Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1971 - N.º 17585 - ANO 51.º - PREÇO 1$50

As tropas indianas ocuparam cidades do Paquistão Oriental

A Índia reconheceu o estado independente do Bangla Desh

A Índia colocou hoje o subcontinente indiano numa situação irreversível ao reconhecer a República do Bangla Desh. Ao mesmo tempo, foi anunciado que tropas do regime de Nova Deli actuam ao lado dos guerrilheiros do Bengala Livre, na tomada de posições dentro do Paquistão Oriental.

A decisão indiana, se é espectacular, não deixa de ser previsível em face da atitude pró-bengali que o Governo indiano assumiu desde o início da crise. A atitude indiana torna impossível qualquer solução política, uma vez que o Governo de Islamabad se negará, daqui para o futuro, a negociar quer com a India, quer com o regime reconhecido por Nova Deli.

NOVA DELHI, 6 (R) - O Exército indiano efectuou hoje um grande avanço e apoderou-se de uma extensa região nos sectores de Feni, Sylhet e Comilla, no território do Bangla Desh, anunciou a Al India Rádio.

Com o avanço indiano, as cidades do Paquistão Oriental iam caindo uma após outra, dentro do perímetro actualmente reconhecido pela União Indiana como Estado Independente de Bangla Desh.

Anteriormente um informador indiano tinha anunciado que as tropas indianas destruíram 23 tanques paquistaneses no decorrer de uma batalha travada a noite passada na área de Akhnoor, em Caxemira.

O ataque paquistanês, levado a cabo por duas brigadas apoiadas por blindados foi repelido tendo os indianos sofrido baixas ligeiras.

As tropas indianas tomaram também um posto avançado paquistanês no distrito de Jammu, em Caxemira, na estrada para Sialkot. As baixas paquistanesas elevam-se a vinte mortos.

No sector oriental do Paquistão Oriental, reconhecido esta manhã pela União Indiana como o Estado de Bangla Desh, as tropas indianas ocuparam Sultanpur e efectuaram avanços importantes para o Norte, em Mymensingh. Foram também tomadas mais três posições nos distritos de Hilli, Jessore e Thakaragoon.

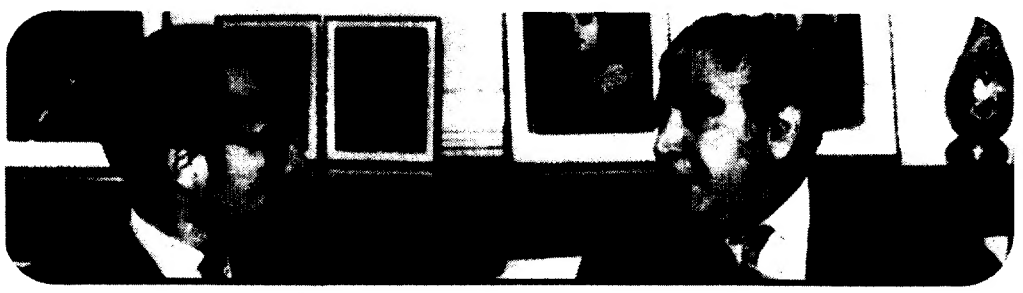
A Força Aérea paquistanesa atacou durante a noite sete campos de aviação no norte e a ocidente da Índia tendo causado poucos estragos.

O informador acrescentou que tinha sido abatido um bombardeiro T-57, elevando-se assim para 48 o número de aviões paquistaneses abatidos desde o início das hostilidades.

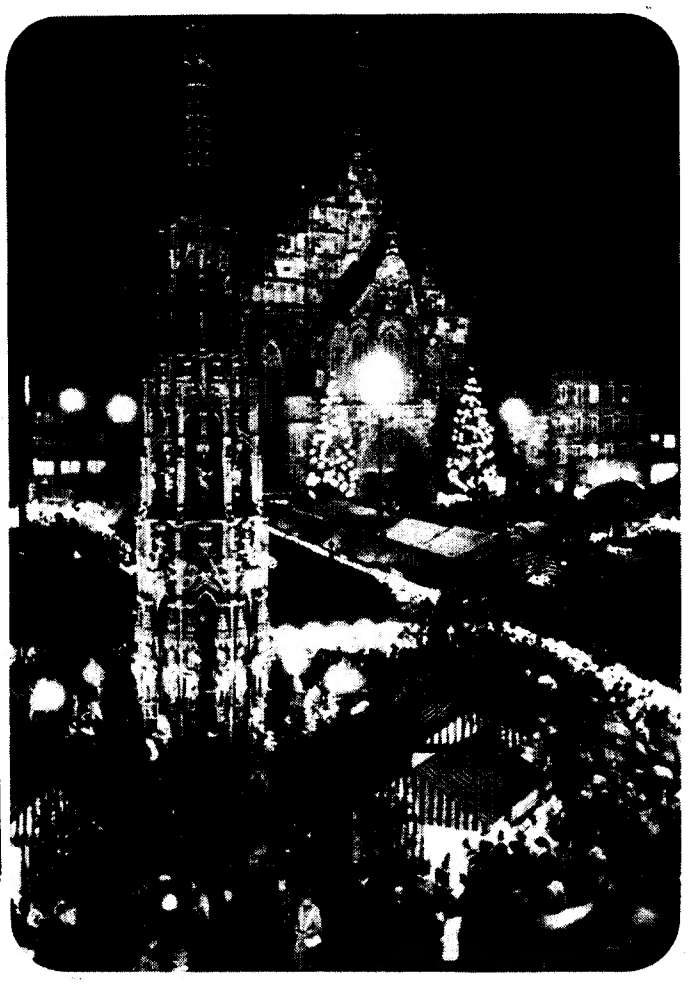
Na acção desenrolada em Akhnoor os paquistaneses entregaram cerca de 7.000 homens e 45 tanques. A destruição de 23 tanques e de artilharia e pelos tanques indianos eleva o total de tanques paquistaneses destruídos pela Índia, para 84.

Segundo o informador o objectivo do avanço paquistanês seria provàvelmente o corte das linhas de abastecimento.

Ainda segundo o mesmo informador, aviões a jacto «Sabre» paquistaneses teriam atacado, por engano, alguns barcos patrulha da sua própria armada causando grandes baixas entre as guarnições.



O GENERAL YAHYA KHAN, do Paquistão (à direita), recebendo o ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia, Osman Oclay, no começo da escalada da luta entre o seu país e a União Indiana



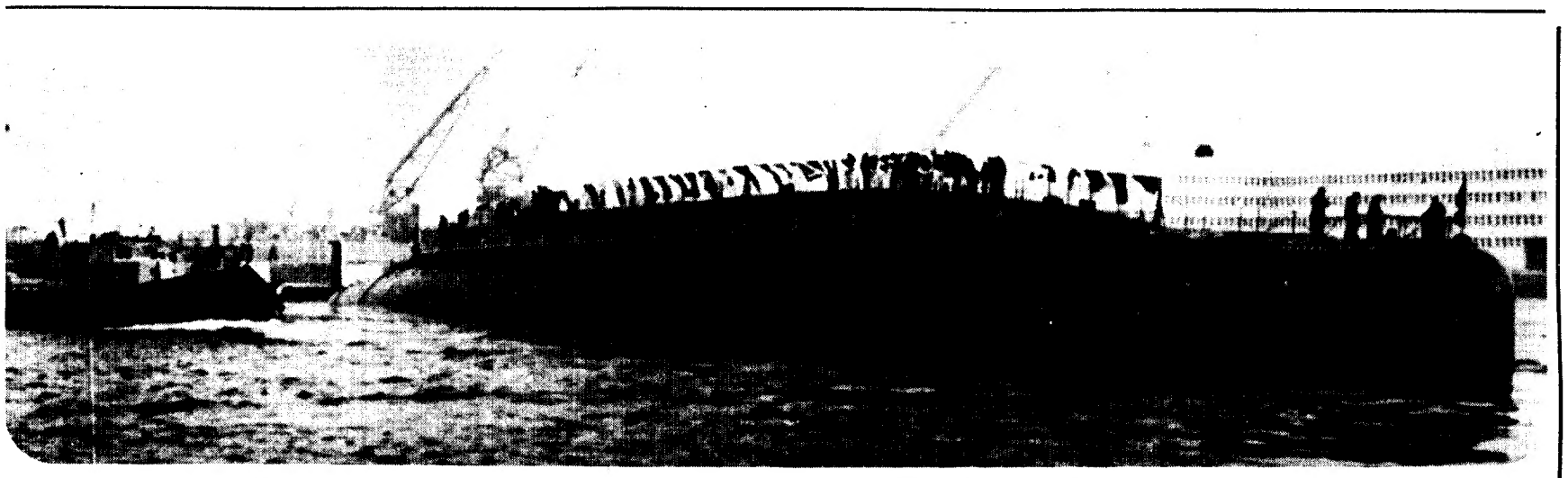
A EXPLOSÃO NO BAR DE BELFAST PODE TER SIDO ACIDENTAL

JOAQUIM LETRIA
escreve de Londres

LONDRES, 6 — Os dirigentes da Irlanda do Norte criticaram os responsáveis pela explosão que desfez um bar em Belfast, matando dezasseis pessoas e ferindo catorze - o maior número de vítimas registado até aqui num só incidente desde que os distúrbios começaram neste território.

O primeiro-ministro do Ulster, Faulkner, fez um apelo ao povo para que cerrasse fileiras contra os atiradores e bombis-

Continua na pág. 14



A França tem novo submarino nuclear

Os franceses acabam de lançar ao mar o seu terceiro submarino nuclear, o «Le Foudroyant». O navio, que faz parte de uma força de cinco, está armado com mísseis capazes de lançarem a 2800 quilómetros bombas nucleares

NATAL EM NUREMBERGUE — A cidade, que se tornou célebre pelo julgamento dos criminosos de guerra nazis, tem o mais bonito Natal da Alemanha. Essa é, pelo menos, a convicção dos seus habitantes. Por essa razão, as festividades costumam começar no dia 3 de Dezembro. Na foto, a linda fonte Schone Brunnen, vendo-se ao fundo, também muito iluminada, a igreja gótica de Nossa Senhora

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do Dia

OU É OU NÃO É

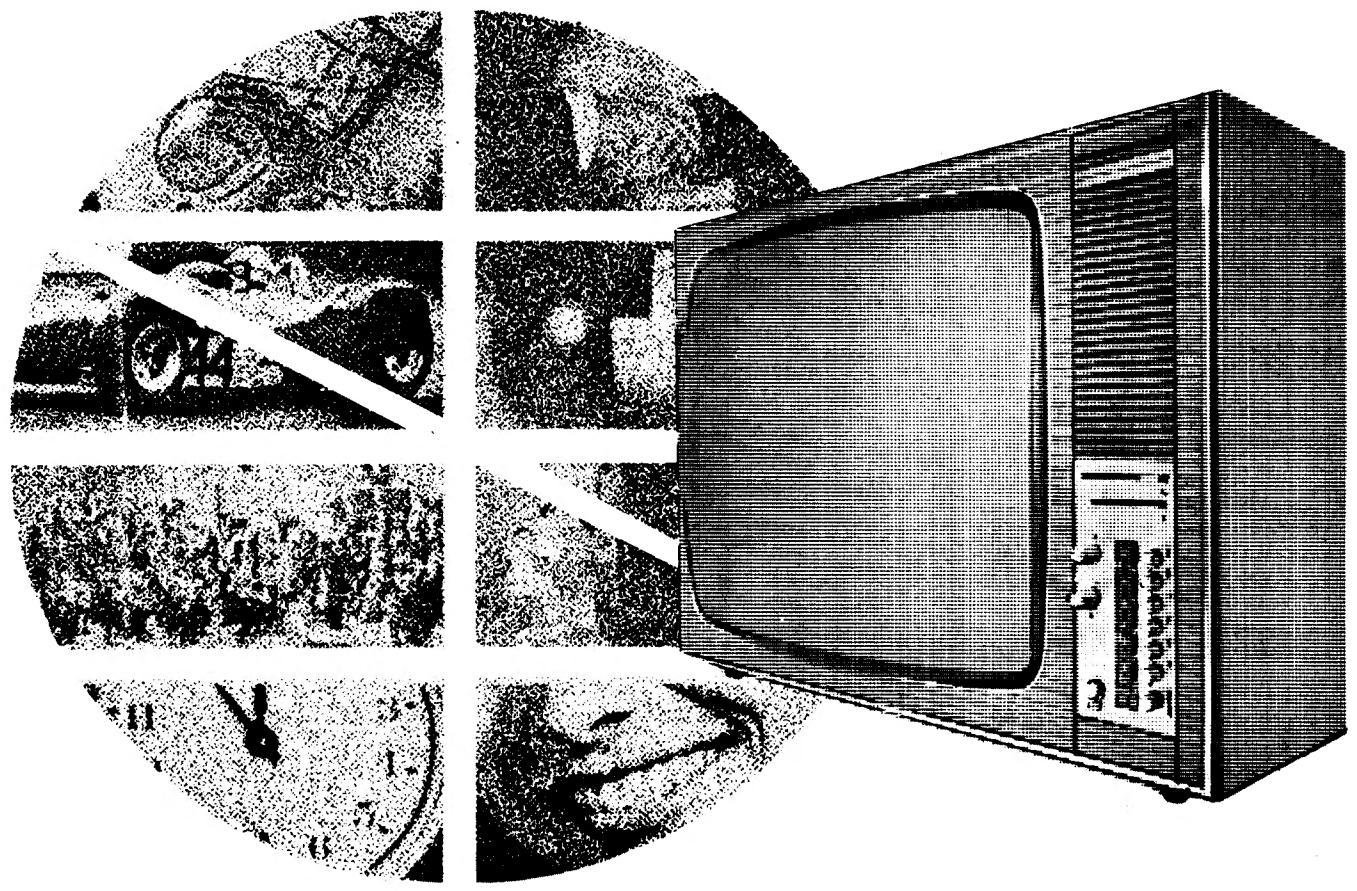
MUITA GENTE VIU a pequena notícia da declaração de falência decretada pelo tribunal cível da comarca em relação a cinco firmas comerciais da praça de Lisboa, mais concretamente quatro de Lisboa e uma dos arredores imediatos. Trata-se naturalmente de cinco pequenas empresas e, por isso, se não são de esperar repercussões que possam ter-se na conta de espectaculares, é manifesto que o facto se pode tomar como índice de qualquer coisa que está à vista em muitos aspectos mas cuja interpretação se afigura menos evidente. Por mais voltas que se dê a essa coisa, a palavra «crise» aparece como inevitável.

Como é isto? Como está o comércio? Quem é comerciante? Em que medida é que o comércio, tal como está estabelecido, corresponde às regras, às necessidades, ao estilo, à dimensão e ao funcionamento da vida de hoje? Aliás, as perguntas saltam quando a gente passa por algumas dessas lojas, olha para dentro delas e se apercebe do seu recheio. Como é que? Donde é que vem tudo aquilo? Com que dinheiro? Quanto custa? Não tem dúvida, elucidam de pronto alguns entendidos intervenientes, eles põem cá tudo, depois se vê, assinam-se aí umas letras, não tem dúvida, vai-se pagando à medida que se fôr vendendo.

É o crédito, prodígio prodigiosamente jogado por mãos habilidosas. Mas depois é que são elas. O negócio não anda, começam as dores de cabeça, a colher-se ensinamentos e a fazer-se interpretações. O sítio é mau, a população ganha mal (ou se ganha bem vai abastecer-se a outro lado), não se «faz» dinheiro, os prazos vencem-se, é preciso pagar as letras. As letras? Mas tinham-lhe dito que não tinha importância, que pondo ali a assinatura aquilo valia como se fosse dinheiro a correr, depois se via, reformava-se ou lá o que era. E de repente, olhem, era aquilo, ou arranjava o dinheiro ou então...

A alternativa era aquela, tinha de pagar tudo e pagar o resto. Pagar? Com quê? Onde é que estava o dinheiro? E então, pronto, vinham uns escrivães do tribunal, os fornecedores ou uns intermediários que tinham sido todos facilidades apareciam agora muito sisudos e formalizados, tinham cedido a mercadoria queriam o dinheiro dela, está bem de ver. E ainda por cima, ali na outra rua, tinha aparecido agora um supermercado, quem é que podia prever uma coisa daquelas, quem é que se ia aguentar em tal balanço? Era de correr os taipais, pôr escritos, quem não sabe ser caixeiro fecha a loja.

Quem é que é comerciante? O Código lá o diz. Mas há também um condicionalismo económico, melhor ou pior, mais justo ou menos justo, o seu funcionamento, a sua guerra feroz, o saber-se o lugar que nele podem esperar ainda as pequenas empresas. E há ainda, dentro do esquema, uma ética e uma disciplina, qualquer coisa que regule o exercício da actividade comercial, sendo certo que entre nós tal exercício se opera, conforme princípio estabelecido como característica constitucional, através da orgânica corporativa, à procura de um equilíbrio de interesses. Ou não? Se não funciona, como existe? Se não resulta, para que existe?



televisores
KÖRTING

Num mundo em que a informação audio-visual adquire cada vez mais importância...
Körting oferece:
– Imagem perfeita e contrastada
– Reprodução de som excelente
Veja o seu programa preferido nas melhores condições: veja-o num
KÖRTING

71 KOR – 02

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL · LISBOA · PORTO

NOVAS CONVENÇÕES DE TRABALHO

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Joaquim da Silva Pinto, homologou a acta de conciliação e a decisão arbitral no contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Sindicato Nacional dos Maquinistas, Motoristas e Ajudantes Marítimos e Fluviais do Distrito do Porto e o Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha; a alteração ao contrato colectivo firmado entre o Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas da Ilha da Madeira e o Sindicato Nacional dos Profissionais de Armazéns do Distrito do Funchal; a acta de conciliação no acordo assinado entre as firmas Termos Triunfo e Vidrotécnica e os Sindicatos dos Operários Vidreiros e Ofícios Correlativos dos Distritos de Leiria, Lisboa e Porto; o texto do acordo de trabalho resultante de negociações directas entre Nunes dos Santos e Comp. e o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa e a decisão arbitral respectiva; a adesão ao acordo colectivo de trabalho dos estivadores, barqueiros e descarregadores de mar e terra do distrito de Setúbal pela Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes; o pedido de adesão do Sindicato Nacional das Telefonistas de Lisboa ao contrato colectivo celebrado entre o Grémio dos Agentes de Navegação do Centro de Portugal e o Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca; e o contrato de trabalho firmado entre o Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Norte e o Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito do Porto, bem como as respectivas actas de conciliação e decisão arbitral.

O secretário de Estado do Trabalho assinou, ainda, uma portaria de alargamento do âmbito do acordo colectivo de trabalho da empresa Cel-Cat, homologado em 3 de Fevereiro deste ano, a todos os trabalhadores ao seu serviço.

Além disso, o dr. Silva Pinto homologou o contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Industriais de Águas, Refrigerantes e Sumos de Frutas e o Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa e, com ressalvas, a acta de conciliação relativa ao contrato negociado entre o Grémio dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas e o Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa.

«Dia da Árvore»

O «Dia da Árvore» vai ser celebrado em todo o País no próximo dia 10. Segundo a Secretaria de Estado da Agricultura, as celebrações caracterizam-se por cerimónias simples, a levar a efeito sobretudo nos estabelecimentos de ensino, os quais podem requisitar árvores aos Serviços Florestais da respectiva região.

O «Dia da Arvore» foi instituído por um despacho do secretário de Estado da Agricultura em Novembro do ano passado ficando encarregada a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas de promover a sua realização. A iniciativa faz parte integrante de uma campanha de mentalização e de educação, implícita na conservação da natureza, que procura acompanhar as conquistas do progresso com os necessários e indispensáveis equilíbrios.

EXPOSIÇÃO DE BERÇOS

COIMBRA, 6 — No salão nobre da Câmara Municipal, abriu ao público uma exposição de berços, confeccionados por alunas do ensino secundário da cidade e destinados a famílias pobres. A exposição é da iniciativa da delegacia nesta cidade da Mocidade Portuguesa Feminina.

Energia eléctrica em Parada de Gonta

VISEU, 6 - Parada de Gonta, a terra de Tomás Ribeiro, vai ter, finalmente, energia eléctrica. Para fazer face à obra, a Câmara Municipal de Tondela receberá do Estado uma comparticipação da ordem dos 410 a 940$00, mas o orçamento total ascende a 807 000$00. A comparticipação do Estado é esperada até 31 de Janeiro de 1973.

EQUIPAGE

HERMÈS
PARIS

assina a toilette diária do homem de envergadura

Eau de toilette
Après rasage
Crème bi-rasage
Mousse à raser
Savon de toilette
Déodorant, Talc

Agence IDEC/M 2

OITENTA CONTOS DA FUNDACÃO GULBENKIAN PARA " O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS"

A Fundação Gulbenkian, consciente do elevado interesse pedagógico da nossa iniciativa «O Natal visto pelas crianças», resolveu conceder a sua generosa colaboração ao concurso do «Diário de Lisboa», oferecendo 80 contos que serão distribuídos em subsídios de estudo.

Trabalho colectivo (bordado de aplicação) da Escola Industrial Aurélio de Sousa (Porto)

Entretanto os júris das modalidades literária e artística vão encetar a actividade relativamente à apreciação das obras recebidas. A tarefa é bastante difícil, como se imagina, pela quantidade de trabalhos a apreciar e também pela qualidade de muitos deles. A coordenação de todas as tarefas, a cargo do prof. Calvet de Magalhães, assenta num escol de elementos plásticos e literários que é, por si só, garantia dum trabalho acertado.

Brevemente indicaremos a data da sessão de entrega dos prémios e o local da inauguração da exposição dos trabalhos premiados ou não.

Podemos informar que os elementos de ambos os júris estão a descobrir, entre as obras concorrentes, autênticas maravilhas, em alguns casos cheias de talento e de ingenuidade, parte dos quais serão publicados no nosso suplemento especial.

PROBLEMAS AGRÍCOLAS EM DISCUSSÃO

VIANA DO CASTELO, 6 — A exposição itinerante sobre Associativismo e mecanização agrícola promovida pela Junta de Acção Social em colaboração com a Junta de Colonização Interna, encontra-se na Casa do Povo de Barroselas, integrada nas Jornadas de Promoção Social, organizadas naquela localidade pela Missão de Acção Social de Viana do Castelo. Faz parte daquelas Jornadas a realização, no dia 6, de um colóquio sobre problemas agrícolas, com a participação de técnicos da Secretaria de Estado da Agricultura.

Tratar-se-ão temas com interesse e actualidade, como: Reconversão agrícola, mecanização, formação profissional e técnica e financiamentos. Serão moderadores os eng.ºs Carlos Torres e Gonçalo Santa-Ritta, da J. C. I.

Antes do colóquio será projectado um filme relacionado com as actividades da Junta de Colonização Interna.

CURSOS DE FORMAÇÃO PARA EMPRESÁRIOS AGRÍCOLAS

No prosseguimento das actividades de formação profissional levadas a efeito pela Secretaria de Estado da Agricultura foram iniciados mais dois cursos para empresários agrícolas.

Um dos cursos funciona nas instalações do Laboratório de Defesa Fitossanitária dos Produtos Armazenados na Tapada da Ajuda e destina-se a empresários da Região Agrícola das Caldas da Rainha, sendo frequentado por 24 agricultores, oriundos das zonas de Cela e Vale do Liz.

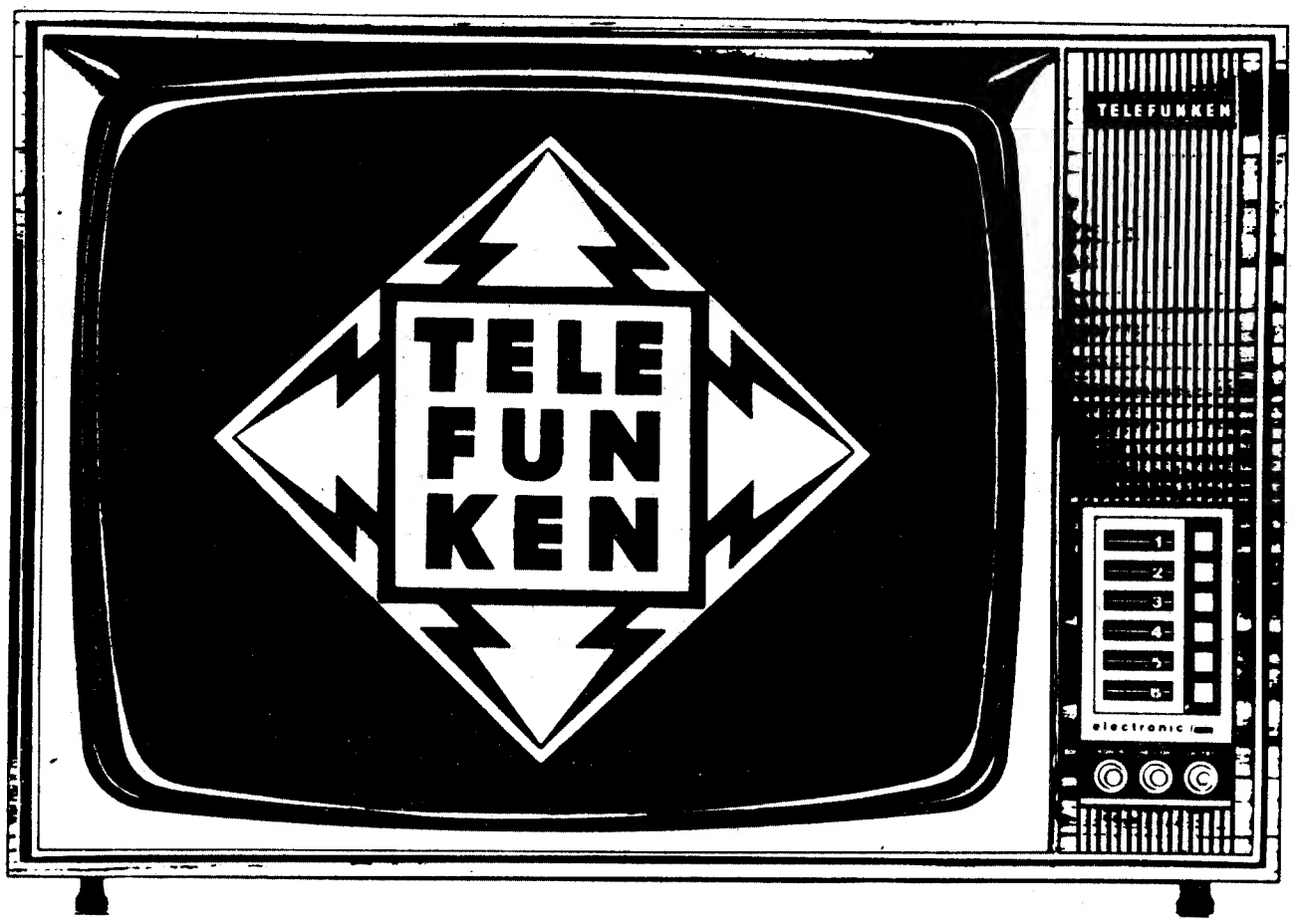
Na sessão inaugural, foi tratado o tema «O Desenvolvimento Económico-Social e a Transformação da Agricultura». A apresentação esteve a cargo do prof. Castro Caldas, do Instituto Superior de Agronomia. Presidiu à sessão o director geral dos Serviços Florestais, em representação do secretário de Estado da Agricultura.

O outro curso é destinado a empresários do norte do País (I Região Plano) e está a decorrer no Centro de Gestão de Ave (concelho de Vila do Conde).

Os empresários que nele participam têm as suas explorações na região agrícola do Porto. Nas lições inaugurais foram apresentados os temas «Problemática da Agricultura da Sub-Região-Plano», pelo eng.º João de Vasconcelos; «Introdução ao tema Pecuária», pelo prof. Pais de Azevedo; e «Aptidão Cultural e Práticas de Fertilização», pelo eng.º Artur Gonçalves Nogueira.

Participam na orientação dos cursos, técnicos dos vários serviços da Secretaria de Estado da Agricultura, assim como professores universitários e especialistas de empresas privadas.

testado e contestado
TELEFUNKEN
é o melhor



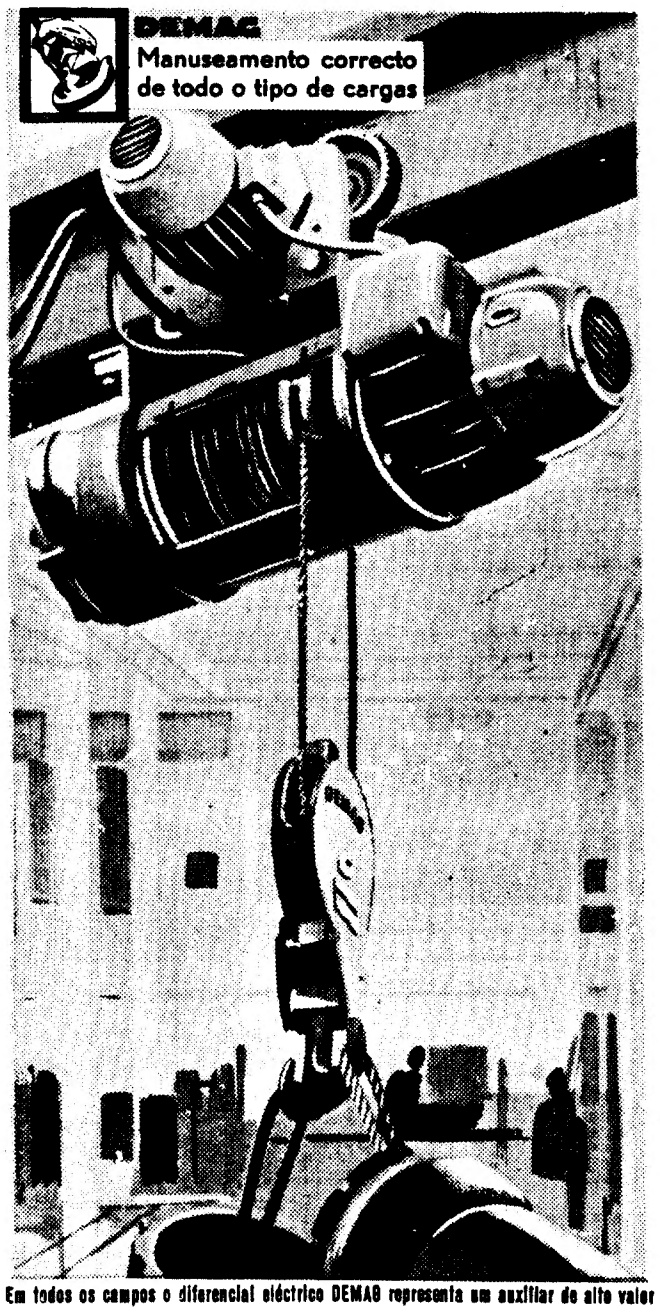
num televisor TELEFUNKEN a qualidade é de maior idade:
65 anos de experiência electrónica,
que rejuvenescem todos os dias.

AEG TELE FUN KEN

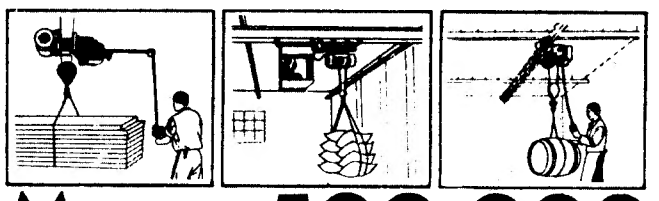
AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

BELARTE

DEMAG
Manuseamento correcto de todo o tipo de cargas



Em todos os campos o diferencial eléctrico DEMAG representa um auxiliar de alto valor



Mais de 500.000

Diferenciais eléctricos "Demag" em funcionamento em todo o Mundo! Para tanto, meio milhão de organizações recorreram ao diferencial eléctrico "Demag", como meio mais seguro de economizar tempo e energias. Nós movimentamos as cargas de uma forma rápida, segura e económica. À vossa disposição se encontram os nossos Técnicos da Especialidade. Favor telefonarem-nos:

ROMAR UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, N.º 9 - TEL. 63 56 70/63 40 61
PORTO — R. FERNANDES TOMÁS, 524-1.º ESQ. - TEL. 24485/25871/22205

POR UMA TELE-AUDIÊNCIA QUE NÃO SEJA UMA TELE-ANUÊNCIA

Passaram as imagens delidas, imprecisas e rápidas do futebol. Coisinhas de nada. Enquanto não chegam as tão desejadas transmissões em directo dos desafios do campeonato. Sendo porém certo que não parece moral pedi-las aos clubes particulares, quando não se praticam nos jogos onde está comprometida a equipa da Federação Portuguesa. Pois enquanto não chegam os tais directos (de que a televisão precisa como de pão para a boca para alcançar a popularidade que, perigosamente, lhe vai fugindo) vamo-nos contentando com os digestos mais ou menos confusos das partidas alfacinhas.

Ao serão, os **Persuasores** acabaram as suas funções burlescó-aventureiras cerca das 11 horas. Funções ontem sobrecarregadas de imagens insignificativas, verbo-de-encher de uma imaginação depauperada e a braços com a necessidade de produzir, de produzir cada vez mais.

A partir de certa altura, as séries entram nos domínios da repetição e do imitanço. Umas nos fazem lembrar outras pelos processos, pelos motivos, pelo ambiente. Perante **os Persuasores,** por exemplo, é impossível não pensar nos **Vingadores:** o elemento catalizador surge-nos na figura de um juiz reformado, contactado sempre nas circunstâncias mais estranhas. O mesmo sucedia nos **Vingadores** com a figura do **Mother.** Ou com as «ordens» recebidas, por exemplo, noutra série, esta de origem americana: **Missão Impossível.**

O Olho Vivo está igualmente a influir **os Persuasores,** em particular através dos intermédios cómicos introduzidos pelo Danny Wilde. Dentro de pouco tempo, a confusão será total: não poderemos reparar o gozo, do sério; a aventura, da des-aventura, o herói-cómico do cómico-herói. Séries de gatilho emperrado e de falsa pontaria, histórias transidas de fantasia num mundo de pungente realidade e com uma aventura real a cada esquina real.

Para estabelecer o contacto, a ponte entre a aventura policierca e o futebol talvez não se inventasse nada melhor do que o fado.

O fado, canção outrora dos que não tinham que comer, cantada agora para os que comem. Outrora canção sem golo, agora ave de gaiola. Pelas razões sobejamente conhecidas de todos.

Também há a outra maneira, de ser fado, a qual consiste em não dizer claramente nada, em criar uma atmosfera de ambiguidades, em imitar a habilidade conhecida pelo esvaziar do saco: desata-se uma golfada de tinta que tudo escende, tudo envolve, tudo arrasta para além da firmeza do real. Chamemos-lhe o «fado lula».

Tal fado tem, até, preocupações de ordem literária, não embarca nos exageros de faca e alguidar. Não consegue, porém, força bastante para manter os espectadores interessados. Algum tempo volvido nada nos fica além de um rosto angustiado, uns olhos tímidos uma cabeça descaída para o ombro não se sabe de que inenarrável tristeza. Pode haver — e ontem houve — um rosário de cantigas, mas dessas cantigas o que nos ficou foi a expressão de Maria do Rosário. Uma expressão à procura de ter razão.

De que morre o fado? Morre de não ser real. Morre de não nos dar a vida em directo: o fado dá-nos apenas a vida enlatada — quando a **lata** natural dele é muito outra...

O IMPOSSÍVEL E O POSSÍVEL

Os telespectadores têm sede de realidade, querem **ver** com os seus próprios olhos. Querem tele-visão, não querem tele-ilusão. Querem constituir uma tele-audiência e não uma simples tele-anuência.

Esse desejo está bem patente na radicação de um apontamento como «Parece impossível», que partiu pràticamente do zero, com tratamento de assuntos de lana caprina, para a pouco e pouco, se debruçar para uma realidade bem doridamente real. Certo que o equilíbrio e o à-vontade de Fialho Gouveia fizeram muito pelo «Parece impossível», mas também é verdade que o apontamento, na sua evolução, merecia a atenção que um excelente repórter televisivo, como Fialho, veio a dar-lhe.

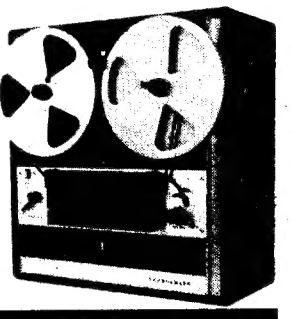
Parece de somenos importância a denúncia, ontem feita, da existência daquelas duas pontes de tal modo precárias, sequelas das dramáticas inundações de Novembro, há quatro anos.

E a verdade também é que tudo isso acontece agora, a verdade é que mesmo à nossa ilharga os «pequeninos» problemas se amontoam, a verdade é que, numa actualidade como a nossa, os «pequeninos» problemas se multiplicam diante dos grandes problemas.

Assim os minúsculos apontamentos de «Parece Impossível» nos conduzem a um grande, a um gneralizado «parece impossível». Pelo que os telespectadores manifestam interesse e aplaudem as reportagens de Fialho Gouveia. Deve a televisão persistir na sua auscultação do real, ainda que este assuma, por vezes, o aspecto de quase insignificância — como a desta ponte de pau e corda por onde crianças correm o perigo de cair.

Imagem do dia

Entra esta noite na sua 2.ª Semana de exibições no Tivoli, um autêntico acontecimento cinematográfico: o célebre TRAFIC, a que em português deram o título de SIM, SR. HULOT. Trata-se de uma comédia admirável escrita, realizada e interpretada por Jacques Tati que tem por companheira no elenco MARIA KIMBERLY no papel de uma americana, encarregada das relações públicas numa empresa parisiense. Em TRAFIC Jacques Tati continua a sua crítica à vida do mundo moderno.

FERROGRAPH
MÁQUINAS DE GRAVAR DE ALTA QUALIDADE
COM CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS
A FAMOSA MARCA CONHECIDA INTERNACIONALMENTE PELA SUA FIDELIDADE E ROBUSTEZ
STEREO • MONO
2 OU 4 PISTAS
AMPLIFICADORES HI-FI
ETP 28A

EXPOSIÇÃO NO SALÃO DE VENDAS DOS REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AVENIDA 24 DE JULHO, 62 C — LISBOA — TELEFS 6

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

Filmes Lusomundo
O grande comediante revela uma vez mais todo o seu talento.
DIARIO DE NOTICIAS

Sim, Sr. Hulot
(TRAFIC)
um filme de
Jacques Tati
JACQUES TATI e MARIA KIMBERLY
2.ª SEMANA
TIVOLI

Para uma maneira diferente de viver, o carro dos jovens de todas as idades: um tom hot... mini. Novos acabamentos e a mesma segurança de sempre.
A sua escolha nas versões saloon, estate e 1275 GT.
AUSTIN MINI CLUBMAN
DIST. GERAIS: J.J.GONÇALVES, SUCRS.C.I.S.A.R.L. LISBOA-PORTO
ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS
STANDS - EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A R. TOMÁS RIBEIRO N.º 50-A

A "Tamla Motown" invade Portugal

A «Tamla Motown» é, como (quase toda a gente sabe, uma grande companhia discográfica americana. Nomes como os de Edwin Starr, «The Four Tops» ou «Rare Earth» dispensam comentários sobre as vendas astronómicas da empresa.

Pois bem: estão a ser lançados em Portugal alguns discos com o «carimbo» Tamla Motown. É deles que vamos falar.

«The Undiputed Truth» é um grupo constituído por duas raparigas e um rapaz, todos provenientes da «soul» urbana, com boas vozes e ainda não perfeitamente definidos, pelo menos no que concerne ao nosso público. O mesmo não se poderá dizer dos «Rare Earth».

Os «Rare Earth» estiveram, com o seu primeiro LP («Get Ready») classificados nas listas de vendas durante setenta semanas, o que significa, em termos de venda, o equivalente a dois milhões de exemplares vendidos. Quanto ao segundo LP, «Ecology», manteve-se nas listas durante quarenta semanas e atingiu um milhão de exemplares vendidos.

Por Nuno Gomes dos Santos

Em Portugal, um «single» com «Get Ready» teve grande aceitação. Agora surge-nos «I just want to celebrate», sem grandes novidades, mas que deve, do mesmo modo, ser rentável. Para além do comercial há que ter em conta a uniformidade do grupo e o seu sentido de conjunto, numa bem conseguida fusão de vozes e de instrumentos.

«Stoney and Meatloaf» é um duo, de excelentes vozes, bom «beat», não muito original. De qualquer modo estão uns bons furos acima de «Jr. Walker and The All Stars», que jogam com o comercial fácil.

Êxito é uma palavra (e um facto) que os «Four Tops» estão habituados a ouvir (e a sentir-lhes os efeitos). O disco que nos apresentam agora revela toda uma experiência a ter em conta, um bom tratamento vocal e instrumental.

Os «Rare Werth» vêm com «I Just Want to Celebrate»

Michael Jackson tem 11 anos. Faz parte dos «Jackson Five» e é quem, no grupo, interpreta a maioria das canções. Do seu «single» («Maria»), as palavras vêm muito a despropósito na boca de uma criança da sua idade, mas o que é inegável é a sua excelente vocalização. Uma voz aguda, quase soprano, e uma interpretação que deixa muitos consagrados a perder de vista.

Outro disco da linha «Tamla Motown» para o início da época é o que nos traz a voz de Valerie Simpson. Lembrando um pouco Tina Turner, quer pela própria voz, quer, mesmo, pelas melodias que interpreta.

Valerie cantava na igreja baptista de White Rock quando foi descoberta por Nicholas Ashford que, nessa altura, cantava com um grupo que dava pelo nome de «The Monarchs». Aí tudo começou. Depois a «Motown» contratou Nick e Valerie, como compositores, até que ela resolveu cantar as composições que faz com Nick. Deste seu disco, agora lançado em Portugal, destacamos a composição «Can't it Wait Until Tomorrow», não só pela linha melódica, como também pela excepcional interpretação de Valerie Simpson.

Por último (os últimos, de vez em quando, são os primeiros), temos Edwin Starr. De seu nome Charles Hatcher, Starr alcançou um estrondoso êxito com «Stop The War Now». É ele próprio que diz: «Nunca consideraria a hipótese de gravar uma canção que não tivesse uma mensagem de Paz. Seria como que admitir a derrota».

Edwin Starr traz-nos, desta feita, uma reinterpretação de «My Sweet Lord», de George Harrison. Trata-se, efectivamente, de um «single» de re-criação. «My Sweet Lord», na voz de Edwin Starr, muito bem servido por coros de vozes negras (inigualáveis), embora não exceda os limites de uma adaptação, é um disco a ouvir, com agrado. Uma outra força interpretativa, muito diferente da de George Harrison, uma das poucas recriações que valem a pena.

Portanto, e em síntese, temos uma amostragem «Tamla Motown» que, sem atingir foros de grande acontecimento, consegue um nível bastante apreciável. Muito diferente, aliás, do de outras editoras estrangeiras com créditos firmados no nosso país. Se quisermos definir esta linha diremos talvez que se trata de um comercial de qualidade. E isso não é tão fácil como pode parecer à primeira vista. Basta, aliás, comparar este tipo de música que a «Tamla Motown» nos propõe com as propostas da PYE para esta abertura de época. Os grupos «Jungle Jim» e «Mungo Jerry» são o que existe de mais comercial, sem dúvida, mas sem o mínimo de qualidade que se desejaria. Quer «Oranguman» (Jungle Jim), quer «You don't Have to be in the Army to Fight in the War» (Mungo Jerry), os dois títulos da PYE que estarão em breve em todas as discotecas para quem quiser adquiri-los, não atingem, em qualidade, o que de pior a «Tamla Motown» nos dá. E isto, pelo menos, é um trunfo para Valerie Simpson e seus comparsas...

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO

10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • tel 327493 "CAPITOLIO"

la MAMMA

QUERIDA MAMA

Tradução e adaptação de ANDRÉ ROUSSIN

com CARLOS DUARTE, ALDA PINTO, LUIS ALBERTO, ANTONIO RAMA, ANA LE MATTRE, CLAUDIA MARTINS, OCTAVIO BORGES

LAURA ALVES

Todas as noites, 21.45 h.
Domingos e feriados 16 e
2.as-feiras repouso da C.ª

11.º MÊS

maiores 17 anos

TEATRO • tel 538586 "VILLARET"

O aniversário da Tartaruga

de Carinei e Giovaninni

com FLORBELA QUEIRÓS e JOÃO DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLÊS dirigido por ANTONIO BARDIS

2.as feiras Descanso da Comp
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
à tarde, às 16 h. e
à noite, às 21.45 h.

GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 326037 "VARIEDADES"

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
PAULO RENATO

EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO

de Ray Cooney e John Chapman

A COMEDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA

3.as, 6.as e Sábados
2 Sessões
20,45 e 23 h.
4.as e 5.ª feira
21.45 h.
Domingos e Feriados
«matinées» 16 h.
2.ª feira descanso da C.ª

14.ª SEMANA

TEATRO • [illegible] "MONUMENTAL"

HOJE ÀS 21.45 H.

Domingos e Feriados
Matinées às 16 horas
Grupo D (M.) 18 anos

A OBRA-PRIMA DE

EDWARD ALBEE

QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?

DESEMPENHO DE
JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATTOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA

ENCENAÇÃO DE
JOÃO VIEIRA

CENARIO DE
PAULO GUILHERME

2.ª feira
descanso da C.ª

Espectaculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

EM ELECTRODOMÉSTICOS

CAMPANHA POR PONTOS

NA COMPRA DE ARTIGOS PHILIPS

NÃO HÁ SORTEIOS. BASTA COMPRAR PARA GANHAR

VALIOSOS BRINDES
DUAS VIAGENS A MADRID

(IDA E VOLTA, EM AVIÃO, COM TUDO PAGO DURANTE TRÊS DIAS, INCLUINDO ALGUMAS DESPESAS PESSOAIS)

SÓ NA
CASA FIGUEIROA
(AGENTE OFICIAL PHILIPS)

LISBOA — RUA MACAU, 8-B - TELEF. 84 78 35 - 83 25 56
AMADORA — RUA ELIAS GARCIA, 267-C - TELEF. 93 05 63

VENDAS A PRESTAÇÕES ATÉ 36 MESES — SEM FIADOR E SEM ENTRADA
VENDAS A PRONTO — AS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO

BOM APETITE

Toni dos bifes
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
4.ª feira:
rancho à moda de Viseu
ABERTO AOS DOMINGOS

restaurante arameiro

RIA

LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs. 3 40 12/13 • LISBOA
(junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas (especialidade de vidraceiro).

Nos Hospitais Civis de Lisboa encontram-se abertas as inscrições até ao dia 13 de Dezembro corrente para o concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas com a especialidade de vidraceiro.

Os interessados deverão obedecer às seguintes condições:

1 — Idade: mais de 18 e menos de 35 anos;

2 — Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária;

DL show

Já estão escolhidos alguns dos principais intérpretes da revista que César de Oliveira, Rogério Bracinha e Paulo da Fonseca começaram a escrever para o Monumental. São: Camilo de Oliveira, Milu, Irene Isidro, Henrique Viana, Canto e Castro, Linda Silva e ainda, como atracção, Paco Bandeira. A base do elenco, como se vê, é a mesma de «Uma Cama Para Toda a Gente», no momento em cena no Sá da Bandeira.

* * *

A fadista Maria da Fé, que está a ser lançada em força pela etiqueta «Estúdio», gravou um EP com «Saudade da Partida», «Meus Olhos Tristes», «Não Passo Bem a Noite» e «Sol de Agosto». O poeta Ary dos Santos, autor de «Saudade-da Partida», colaborou na gravação, declamando parte dos seus versos. Os acompanhamentos à guitarra são de António Chainho e José Maria Nóbrega.

* * *

As artistas Elvira Velez e Hermínia Silva, bem como o empresário Vasco Morgado, serão condecorados amanhã com a Ordem de Mérito da Cruz Vermelha Portuguesa, pela colaboração que têm prestado a esta instituição.

* * *

No Cinema Nun'Alvares, do Porto, será realizada no próximo dia 10 a entrega dos prémios aos concorrentes dos II Jogos Desportivos dos Seguradores do Norte, Salão Fotográfico e I Rallye dos profissionais de Seguros. O programa da sessão inclui variedades a cargo de José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire, José Matildes e Mário Dias Castro.

* * *

A oratória «Elias», de Mendelssohn, que o Orfeão de Pamplona cantará dia 11 no Tivoli, será repetida no dia 12, a preços reduzidos. Para o primeiro destes espectáculos, a lotação está esgotada.

* * *

A etiqueta Alvorada lança um EP com Spina, em que o cómico brasileiro interpreta «Discurso» e «Tango», dois textos hilariantes. A mesma etiqueta lançou também um EP com dois poemas de António Gedeão, «Poema do Autocarro» e «Homem», musicados por César Batalha e interpretados pelo Orfeão Académico de Coimbra.

* * *

Em Génova será realizado, de 2 a 10 de Outubro de 1972, o XIX Concurso de Violino «Nicolo Paganini», em que podem participar violinistas de todas as nacionalidades que não tenham ultrapassado os 35 anos de idade até aquele data. O primeiro prémio é de 150 mil escudos, podendo os interessados obter o regulamento do concurso no Intituto Italiano de Cultura, em Lisboa.

MARIA DA FÉ vai ser lançada em fôrça

Amanhã, às 21 e 45, o dramaturgo Bernardo Santareno abordará o tema «Teatro em Portugal» em palestra promovida pelo Núcleo de Teatro das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, na Rua Camilo Castelo Branco, 43, 8.º andar.

* * *

A Banda do Samouco comemorou 52 anos de existência, percorrendo as ruas da sua terra e realizando um concêrto na Sociedade Progressos e Labor Samouquense, sob a regência de Francisco Toneco, com a presença de autoridades locais.

* * *

O Grupo Cénico da Companhia Colonial de Navegação continua a preparar um programa de «teatro sem palavras», composto pelas peças «O Aluno Que Quer Ser Mestre», de Peter Handke, e «Acto Sem Palavras», de Samuel Beckete, com música especialmente escrita por Jorge Peixinho. O espectáculo é dirigido por Inez Palma e nele intervém Silva Heitor, Victor Martins e Caldeira Nunes.

* * *

O elenco completo da companhia de Dercy Gonçalves, que vai apresentar-se no Teatro Laura Alves com a comédia «A Dama das Camélias», baseada na peça de Alexandre Dumas, é composto, além da titular pelos artistas Fernando Vilar, Luis Carlos Braga, Ribeiro Fortes, Fábio Sabag, Tânia Porto a Araci Esteves. Fábio Sabag, além de comediante, é encenador de teatro para crianças, pelo que (a sugestão é nossa) poderá resolver um dos problemas mais graves que o empresário Vasco Morgado enfrenta nesse campo, actualmente.

* * *

«A Carreira do Libertino» («The Rakes Progress»), com música de Igor Strawinsky e libreto de W. H. Auden e Chester Kalman, será estreada em Portugal na próxima temporada de ópera no São Carlos, com encenação de Louis Erlo e direcção musical de Silva Pereira. Elenco: Anne-Marie Blanzat, Emmy Greger, Francine Arrauzau, Jean Brun, Nolanvan Way, Álvaro Malta e José Oliveira Lopes.

* * *

Artur Garcia, Fátima Morais, Lenita Gentil, Maria de Lourdes Resende, Tony de Matos e Artur Agostinho colaboram na «Festa de Natal» para emigrantes que será realizada na Sala Pleyel, de Paris, no próximo dia 14.

Angariação de fundos para a jornada de teatro amador

De acôrdo com as conclusões votadas no I Encontro de Teatro Amador, o Grupo dos Modestos, do Porto, com a colaboração de representantes de diversas colectividades dramáticas e de individualidades ligadas ao teafro, vai promover as I Jornadas deTeatro Amador, que serão iniciadas no dia 21 de Março, conforme foi decidido numa reunião de todas as comissões ligadas a esta importante iniciativa.

Têm sido intensificados os trabalhos de ampliação dos quadros dessas comissões, que apelam para todos os grupos interessados no sentido de responderem ao inquérito que lhes foi dirigido, juntamente com a circular número um, e que deverá ser entregue na secretaria do Grupo dos Modestos com a maior urgência.

Estão já projectados alguns espectáculos, oferecidos pelas colectividades para angariação de fundos, destinados a fazer face aos enormes encargos da organização das I Jornadas, aguardando-se a adesão de outras colectividades com o mesmo fim.

As informações respeitantes às Jornadas podem ser solicitadas diàriamente na secretaria dos Modestos, onde as pessoas ou colectividades deverão inscrever-se, com vistas às diversas iniciativas programadas, como debates, colóquios, exposições e espectáculos, a realizar nas sédes das colectividades participantes, de acôrdo com as datas que venham a ser estudadas pelas respectivas comissões.

Na última reunião da comissão central com os delegados das restantes comissões, ficou deliberado que o primeiro espectáculo para angariação de fundos se realizasse na sede do Centro de Recreio Popular de Alfena com a peça «Histórias Para Serem Contadas», de Oswaldo Dragun, encenada por Júlio Cardoso para os Modestos e que tanto sucesso obteve em Lisboa e no Porto.

Guerra aos "borlistas" no Carnaval

RIO DE JANEIRO, 5 (ANI/ «DL») — O governador Chagas Freitas proibiu as entradas gratuitas no famoso baile do Teatro Municipal, na segunda-feira de Carnaval. No ano passado, mais de seis mil pessoas celebraram o Rei Momo naquele baile, mas apenas setecentos ingressos foram vendidos. As despesas subiram a 800 mil cruzeiros, e as receitas a apenas 500 mil. Dadas as dificuldades que o erário carioca enfrenta, o governador Chagas Freitas achou que não era altura de subsidiar diversões desse tipo, que só interessam mesmo a gente de posses (o povo brinca na rua). Assim, não haverá «borlas» e cada ingresso individual custará 250 cruzeiros novos.

MARÍLIA PÊRA É UM TERRAMOTO TEATRAL

RIO DE JANEIRO, 5 (ANI/«DL») - Após quase um ano de representações, a comédia musical de Bráulio Pedroso, «A Vida Escrachada», agora no Teatro Mesbla, na Cinelândia (anteriormente a peça estava em cena num teatro de Ipanema) continua a ser o maior sucesso teatral do Rio. O êxito não se deve só ao texto e à música de Roberto e Erasmo Carlos, mas, sobretudo, à extraordinária comediante Marília Pêra, que a crítica aponta como um fenómeno e que, para já, revolucionou por completo o teatro ligeiro com a sua «verve» e um talento que reduziu actrizes como Dercy Gonçalves a simples recordações de um passado remoto.

STELLA STARR
vedeta da Rádio
e da TV alemã

TORENO ilusão e fantasia

LENITA GENTIL "Os Beatnick's"
Jirina's Combo Ferrer Trindade e sua Orquestra
Caprice Lenoire SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo D / Maiores de 18 anos)
NO WONDER BAR A 1,0H maiores de 21 anos

Ofertas de Natal
Sileno põe à disposição todos os produtos José Maria da Fonseca, Succs., Vinhos e outras bebidas Nacionais e Estrangeiras em atraentes embalagens.
ESCOLHA JÁ A SUA OFERTA
L. CORPO SANTO, 6 - 1º - LISBOA - TEL. 33656
TP - I

O CAMIÃO DERRUBOU A CASA

LEIRIA, 6 - Enquanto não forem tomadas as providências há muito reclamadas, não deixarão de se observar, em Leiria, estragos como documenta a fotografia que publicamos, ocasionados pelo tráfego rodoviário intenso numa artéria tantas vezes sacrificada.

Uma vez mais, a Calçada do Bravo foi cenário de um acidente motivado pela desobediência de travões de uma pesada viatura. Embora os estragos materiais sejam consideráveis, desta feita não há a registar, felizmente, desastres pessoais, numa habitação onde permaneciam na altura o seu locatário sr. Luís Homem, bobinador, e sua esposa, que milagrosamente saíram incólumes da tremenda derrocada que lhes desventrou a residência.

Descendo a declivosa, estreita e movimentada estrada, onde acidentes do género não têm conta, alguns deles tràgicamente assinalados, um auto-tanque com atrelado, da firma francesa de Transportes Giraud, com sede em Vitry sur Seine, foi de encontro à habitação atingindo duas das divisões (quarto e casa de jantar) que destruíu, causando ainda estragos na residência contígua.

A despeito do embate, o motorista francês sofreu apenas um ferimento na cabeça de que recebeu tratamento no hospital desta cidade, não necessitando ficar internado.

Portugal e o Mercado Comum-1

OS NOVOS ACORDOS VIGORARÃO EM JANEIRO DE 1973

São frequentes as notícias vindas de Bruxelas referindo conversações em curso entre os países do Mercado Comum e os países da EFTA. E nessas notícias sempre se fala da «posição especial» de Portugal, de adesões e acordos, de modo que o leitor pouco versado nestas questões nem sempre fica com uma ideia clara do que está a suceder. Por isso decidimos publicar algumas notas em que tentamos dar uma ideia dos vários problemas relacionados com as referidas reuniões de Bruxelas e, particularmente, com a posição de Portugal em face da EFTA e do Mercado Comum (CEE.)

Para isso temos de principiar por lembrar que a economia da Nova Europa começou a ser organizada após a guerra, ou melhor, em 1948, com a OECE — Organização Ecpnómica de Cooperação Europeia (Administração do Plano Marshall), de que Portugal foi membro fundador.

A OECE deu origem, em 1960, à OCDE — Organização de Coperação e Desenvolvimento Económicos que inclui os países da Europa Ocidental, a América do Norte, o Japão, etc.

Entretanto, os países europeus associaram-se em duas organizações económicas diferentes: a EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre) e o CEE ou Mercado Comum (Comunidade Económica Europeia).

A EFTA era inicialmente constituída por sete países: Áustria, Dinamarca, Inglaterra, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça, a que mais tarde se juntaria a Islândia e ainda a Finlândia, como país «associado». Portugal é «membro em pleno direito» da EFTA, muito embora com um estatuto especial, em face do seu fraco desenvolvimento (ou subdesenvolvimento).

O Mercado Comum é desde início, e ainda neste momento, constituído por seis países: Alemanha (Ocidental), Bélgica, França, Holanda, Itália e Luxemburgo. O CEE, mais a CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço) e mais a EURATOM(ComunidadedeEnergia Atómica) formam as Ce (Comunidades Europeias), cujo Secretariado é a Comissão de Bruxelas ou Comissão das Comunidades.

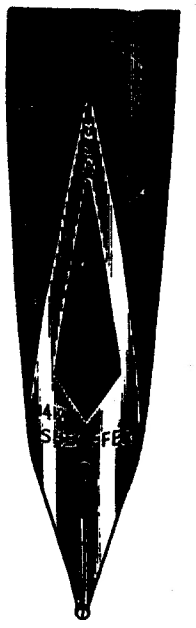
A «MINI-EFTA»

Neste momento, quatro países negoceiam a adesão como membros de pleno direito ao Mercado Comum, que assim ficará constituído por dez países. Três desses países pertencem à EFTA: Dinamarca, Inglaterra e Noruega. O quarto país é a Irlanda.

Com a saída daqueles três países, a EFTA fica reduzida àquilo a que já chamam a «MINI-EFTA», o que determina muitos problemas importantes. Assim, os países da «MINI-EFTA» estão a negociar acordos com o Mercado Comum que lhes permitam resolver os problemas resultantes da entrada da Inglaterra, Dinamarca e Noruega para o CEE e, ao mesmo tempo, melhorar as condições de comércio com o Mercado Comum.

São estas conversações de «alargamento» e «negociação» do Mercado Comum que estão em curso em Bruxelas e de que, por vezes os jornais dão conta. Essas conversações têm sido muito demoradas. Espera-se agora que em Janeiro de 1973 entrem em vigor os novos acordos — tanto os de adesão como os acordos dos países da EFTA que não entram no Mercado Comum.

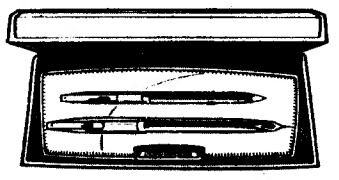
M. de A.



Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

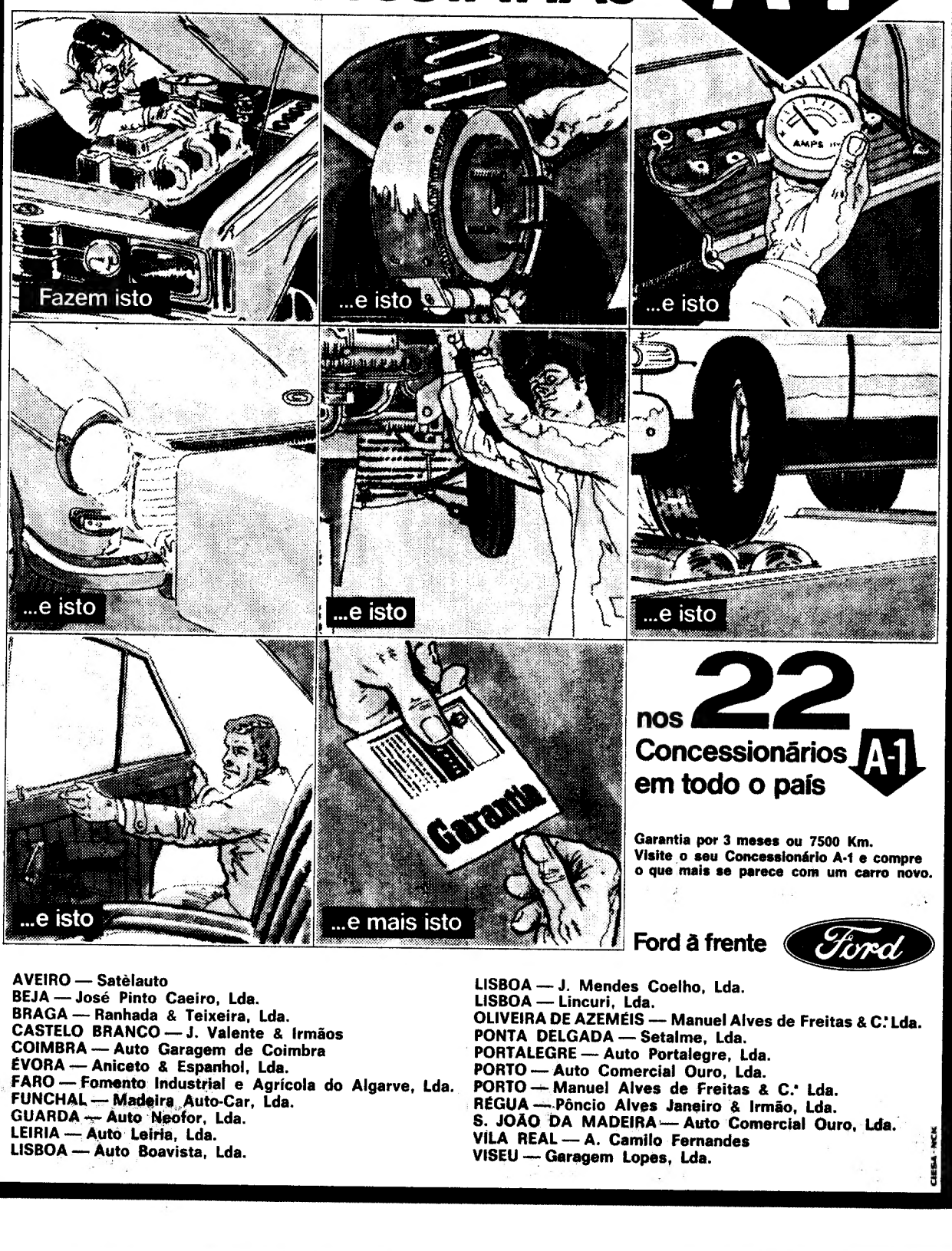
SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

OS TÉCNICOS DO A-1 SÃO UNS PICUINHAS

A-1



nos 22 Concessionários A-1 em todo o país

Garantia por 3 meses ou 7500 Km.
Visite o seu Concessionário A-1 e compre o que mais se parece com um carro novo.

Ford à frente

AVEIRO — Satèlauto
BEJA — José Pinto Caeiro, Lda.
BRAGA — Ranhada & Teixeira, Lda.
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos
COIMBRA — Auto Garagem de Coimbra
ÉVORA — Aniceto & Espanhol, Lda.
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
FUNCHAL — Madeira Auto-Car, Lda.
GUARDA — Auto Neofor, Lda.
LEIRIA — Auto Leiria, Lda.
LISBOA — Auto Boavista, Lda.
LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda.
LISBOA — Lincuri, Lda.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
PONTA DELGADA — Setalme, Lda.
PORTALEGRE — Auto Portalegre, Lda.
PORTO — Auto Comercial Ouro, Lda.
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
RÉGUA — Pôncio Alves Janeiro & Irmão, Lda.
S. JOÃO DA MADEIRA — Auto Comercial Ouro, Lda.
VILA REAL — A. Camilo Fernandes
VISEU — Garagem Lopes, Lda.

CIESA - NCK

MEXICANA

1a CLASSE COM UTILIDADE *Turística*

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

BOLO REI COM LIBRAS DE OURO

Uma chuva de LIBRAS a distribuir pelos clientes do saboroso BOLO-REI deste ano.

Basta coleccionar as letras que vão gravadas nos respectivos brindes e formar a palavra MEXICANA. Receberá, em troca, uma autentica LIBRA DE OURO.

BOLO-REI DA MEXICANA
UMA GARANTIA DE QUALIDADE

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 30 C - TELEF. 726117/8/9 - LISBOA

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 4 (ANI) — O Comandante-Chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu a seguinte informação:

«1. De 19 a 26 de Novembro, no Leste de Angola e no Leste do distrito do Moxico, efectuou-se uma operação, com o nome de código de «Resgaté I/H», que consistiu em reconhecimentos ofensivos da zona onde estavam referenciados alguns acampamentos inimigos. Graças a informações obtidas, que permitiram determinar com rigor a localização desses acampamentos, foi possível evitar a dispersão dos terroristas quase todos, com golpes de mão, e forçá-los ao combate, aniquilando-os na sua quase totalidade.

2. Dessa forma, conseguiram-se os seguintes resultados:

a) Ocasionaram-se vinte e três mortos, entre os quais cinco chefes importantes, e fizeram-se nove feridos, três dos quais tinham também funções de chefia.

b) Foram presos trinta e quatro guerrilheiros e libertadas cem pessoas, que coercivamente se encontravam sob o seu «controle».

c) Capturaram-se documentos, minas, granadas e munições em quantidade apreciável, além de vinte e quatro armas, assim discriminadas: três metralhadores DP, quatro metralhadoras MG, lança-granadas-foguetes, uma pistola, duas pistolas-metralhadoras PM 40, duas pistolas-metralhadoras PPSH, cinco espingardas automáticas Steyer, quatro espingardas automáticas Simonov e duas Kalashnicov.

d) Destruíram-se os núcleos de onde os terroristas iniciavam os seus ataques aos povos vizinhos.

3. As nossas forças, nesta operação, sofreram quatro feridos».

BOLSAS DE ESTUDO DA NATO

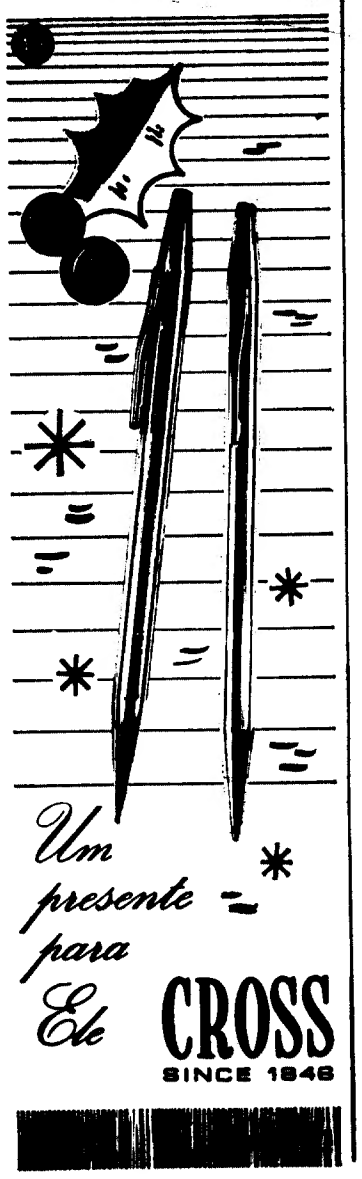
Para o ano universitário de 1972/1973, a Organização do Tratado do Atlântico Norte oferece a licenciados naturais de países da Aliança bolsas de estudo com a duração de dois a quatro meses, que podem, em casos especiais, ser prolongada até seis meses.

Estas bolsas destinam-se a promover o estudo e a investigação nos diferentes domínios de interesse comum da Aliança podem ser efectuados num ou mais países da N.A.T.O. destinam-se a publicação.

A cada bolseiro será concedido um subsídio mensal de 23 mil francos belgas ou o equivalente em moeda nacional, tomando a N. A. T. O. a seu cargo as despesas necessárias aos estudos propostos. As candidaturas deverão ser dirigidas, até 31 de Dezembro próximo, ao Gabinete da Mobilização Civil, Presidência do Conselho, Palácio de São Bento, onde se prestam todos os esclarecimentos.

CURSOS DE MILICIANOS

Todos os recrutas que aguardam incorporações no próximo ano nos Cursos de Oficiais e Sargentos Milicianos devem estar atentos, pois, a partir de hoje, serão afixados nos locais habituais, os Editores Convocatórios para o 1º Turno de incorporação de 1972, que tem início a 4 e 5 de Janeiro de 1972.

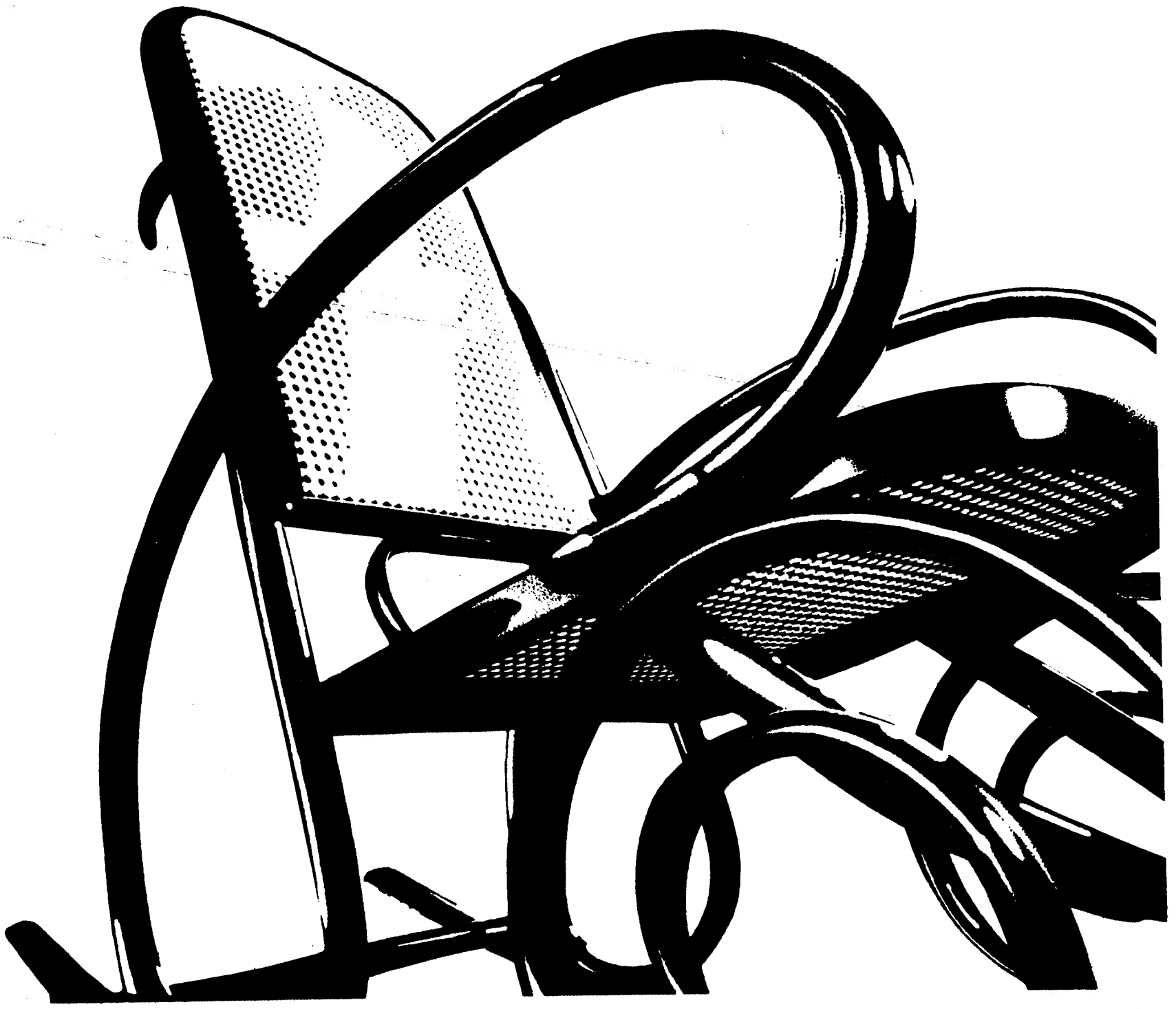


apn

Entre todas as formas de participação
há algumas que sobressaem pelo muito que oferecem e garantem.
A Torralta oferece-lhe férias em locais excepcionais,
no Algarve ou em Troia, e garante-lhe um bom rendimento anual.

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS



É doente de uma perna o homem que trepou a um 3.º andar para salvar uma criança

A maior ambição do indivíduo que, há dias, no Barreiro, trepou a um terceiro andar para salvar uma criança de vinte meses que, quando estava sòzinha em casa, se debruçou na varanda das traseiras, ficando suspensa nas cordas de estender roupa, é ter um emprego onde não seja obrigado a forçar a perna esquerda que, após um desastre e uma dupla operação ao joelho, lhe dói permanentemente.

— Nã **Não sei como subi. Quando cheguei lá em cima até me admirei de não ter sentido dores. O meu estado normal é ter sempre dores. Não sei como subi** - repete - , **foi por instinto...**

À nossa frente, estava um dos protagonistas do que poderia ter sido uma tragédia, o operador principal duma linha da Siderúrgia Nacional, sr. Manuel Sebastião Matias Rocha, de 30 anos, casado, pai de uma menina, que aguentou, durante um quarto de hora, com a pequenita Celestina da Conceição Sousa Monteiro, ao colo, suspenso do terceiro andar, até que chegou a mãe da criança que o libertou da crítica situação e, de lágrimas nos olhos, recebeu nos braços a sua filhinha salva.

Conta ele: — **Estava a ler um jornal num café quando apareceu um senhor muito aflito para telefonar aos bombeiros. Estava lá outro senhor que ate começou a brincar com ele. Ele disse que não era para brincar, porque estava uma criança para caír dum 3.º andar. Quando ouvi isso larguei o jornal e desatei a correr. No caminho já ouvia os gritos da criança. Perguntei qual era o andar e tentei trepar pelos ferros que estão colocados na varanda e onde estão os fios da roupa a secar. Foi difícil chegar lá acima, porque tinha de me segurar pelas pontas dos dedos. Lá consegui chegar e ainda lá estive com a criança ao colo cerca de um quarto de hora á espera dos bombeiros. No momento em que os bombeiros iam pôr a escada para nos ir buscar, chegou a mãe da criança. Desde que o senhor foi telefonar e chegou a mãe da criança, deve ter passado cerca de uma hora.**

O salvador da criança fala à nossa redactora.

O sr. Manuel Sebastião é de altura média, tem olhos castanhos, cabelo escuro e uma voz pausada. Mostra o espanto de quem fez algo que escapou à sua vontade e ultrapassa as possibilidades da sua saúde.

— **Foram os nervos. Nem senti dores...**

FILHO DE PESCADORES

O nosso interlocutor é da Quarteira, filho de pescadores, profissão que praticou até vir para a tropa. Foi durante o serviço militar, onde era monitor de educação física, que teve o desastre na perna. Da sua profissão de hoje diz:

— **Vim para Lisboa e achei que poderia arranjar melhores condições de vida do que aquelas que tinha na Quarteira. A gente anda sempre à procura de melhorar e fiquei cá.**

Há dez anos que vive em Lisboa. Gosta de pescar, mas «**só como passatempo, não como profissão.**» Porque «**no Verão é muito engraçado, mas no Inverno correm-se muitos riscos**».

Está empregado há nove meses na Siderúrgia, local onde fomos encontrá-lo:

— **Nunca tive um emprego certo devido ao meu estado de saúde, porque não podia estar de pé. Andei sempre à procura de melhor.**

A procura do melhor levou-o, há três anos, a aumentar a sua instrução. Principiou o curso dos liceus. Empregado na Siderurgia, com 4.560$00 por mês, diz que a sua maior ambição é «**ter um lugar onde não tenha de forçar a perna**».

CORPORAÇÃO DA IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS

Nas reuniões da direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, realizadas em Novembro, foi estudada a problemática de medidas a propôr por aquele organismo, com vista a fomentar a exportação de papel impresso, tendo em consideração aspectos estruturais e conjunturais dos sectores da pasta celulósica, papel e artes gráficas.

Entre outros assuntos tratados nas reuniões, foi também discutido e apreciado o condicionalismo circunstancial da formação profissional nas Artes Gráficas, nas suas múltiplas coordenadas empresariais, reforçando-se a posição assumida de um eficiente apoio à formação técnica dos profissionais do sector.

FESTAS DE NATAL

ESCOLA PRÁTICA DO SERVIÇO DE MATERIAL

No dia 20, pelas 14 e 30, organiza a Escola Prática do Serviço de Material, em Sacavém, a tradicional festa de Natal, em cujo programa se encontra incluída uma parte recreativa, a distribuição de brinquedos aos filhos dos militares (oficiais, sargentos e praças) e exposição de um presépio.

SOCIEDADE MUSICAL INSTRUÇÃO LIBERTADA

No dia 19, promove a Sociedade Musical Instrução Libertada, na respectiva sede (Calçada do Galvão, 51-Belém) uma festa natalícia destinada, fundamentalmente a vestir crianças pobres daquela freguesia. O programa com início às 10 horas, inclui a distribuição de vestuário, uma sessão solene e um pequeno lanche.

DO CENTRO DO PESSOAL DOS C.T.T.

Decorreu no Pavilhão dos Desportos, a tradicional festa de Natal do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C.T.T.

Após a distribuição de brinquedos, merendas e balões, realizou-se um espectáculo de circo em que participaram os malabaristas Carlos Alberto e «partenaire», os lançadores de laços e arreatas mexicanas «Cowboys Mascotes», os ilusionistas e fantasistas do Oriente «Monteiro e ajudantes» e os palhaços parodistas musicais Jivago, Manu e Malagurta.

Na segunda parte, actuaram, em fantoches, Franco e Clarinha; os ciclistas originais «Irmãos Cláudios»; Monteiros e sua revista canina e os palhaços internacionais de grande categoria Tótó Campos e C.ª

SEIKO

a precisão ao seu tempo

Uma calculadora electrónica de secretária, com impressão, concebida para lhe poupar tempo e dinheiro.

Como? Antes de mais, imprimindo automàticamente todos os seus cálculos com um rigor e uma precisão SEIKO.

Depois porque é sólida e robusta — foi concebida para trabalhar ano após ano com um mínimo de assistência.

SEIKO Calculadora S-100 Computador S-301

Consulte-nos para a programação do seu trabalho.

Comundo

Comundo - Dep. de equip. de escrit. - Tel. 53 70 91 LISBOA • PORTO · Sonipol, S.A.R.L. - Tel. 20553 • AVEIRO · Zume, Lda. COIMBRA · Zume, Lda. - Tel. 24456 • FARO · A Mecanográfica - Tel. 22291 • FUNCHAL · Tecofi - Tel. 22363 • SANTARÉM · Abel da Silva - Tel. 24518 • PONTA DELGADA · Pereira & Pereira, Lda. - Tel. 22672

«HAMBURGERS» AUTÊNTICOS NO ATRIUM !

Sim
temos «hamburgers»
a sério.
Tenros. Deliciosos.
Como os «made in U.S.A.».
E super-máquina que faz
1.000 «hamburgers»
numa hora!
No self-service,
no snack,
no mini-snack do Atrium
e mesmo
no Restaurante de Luxo
prove
os nossos «hamburgers».
Unicos em Portugal.

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

REPÓRTER DE SERVIÇO

O VERBO ANDAR E O TER ANDARES

Por RIBEIRO CARDOSO

Um homem de meia idade apresentou-se no gabinete do comissário.

«Bem, o sr. comissário sabe, eu estou há muitos anos na América, trabalho lá. Pois, ao princípio tive dificuldades mas presentemente vivo bem. Mesmo bem, senhor comissário. Mas agora vim a Portugal matar saudades e resolvi casar. Sabe como estas coisas são, não é senhor comissário? Mas o problema é que eu vou hoje embora, já tenho bilhete e tudo. E eu vinha falar ao senhor comissário por isso mesmo...»

Continuando a esfregar vagarosamente as mãos, olhos inquietos, o homem parou de falar. Foi a vez da autoridade.

«Bom e depois? Que é que o senhor pretende?»

Um encolher de ombros comprometido, um retomar de coragem.

«É por causa da minha noiva. Ela foi presa ontem à noite e eu precisava de tratar de umas papeladas com ela. Sabe senhor comissário, nós vamos casar e eu precisava de tratar de tudo para ela ir ter comigo à América, pois já vou embora logo à tarde.»

Identificada a mulher foram-na buscar à cela. Alta, loura, trinta e sete anos em cima do corpo, apareceu confiante no gabinete.

Confirmou as declarações do «americano», jurou estar farta, disse querer mudar de vida casando com aquele homem - a paixão da sua vida. Ele acenava com a cabeça. Ela sorria-lhe. E o Comissário também, quando leu no processo que a dama de trinta e sete anos é proprietária de dois andares de rendimento nesta Lisboa que tantos amam. Tanto que alguns «americanos» vêm cá matar saudades.

PROBLEMA DE SINES

«Sines no rumo de nova vida» constitui o tema de uma longa carta que nos enviou o sr. Júlio Gomes da Silva, residente naquela vila, na Rua Cândido dos Reis, 27-A.

Referindo-se ao empreendimento do porto oceânico e à instalação da refinaria de petróleo, afirma que trarão a Sines «o alargamento do seu período habitacional», pelo que a vila «sairá do marasmo em que tem vivido há longos anos e é de prever que se estanque o êxodo dos que noutros países vão procurar o pão que aqui lhes é negado».

Passando depois ao problema da inexistência, sobretudo junto da juventude, de quaisquer preocupações de natureza cultural, o sr. Júlio da Silva diz que a vila vive «a rotina das colectividades de recreio, onde pouco mais há, ou mesmo nada, além de uns bailaricos, e dos cafés». Não se regista «qualquer manifestação cultural que recreie o espírito, estimule a inteligência e eduque».

Exprimindo a opinião de que o desenvolvimento industrial deverá ser acompanhado da tentativa de elevação do nível cultural da população, o signatário da carta diz ser necessário promover «exposições de arte, bons espectáculos teatrais, conferências educativas, de evocação histórica, etc, e uma biblioteca acessível aos estudiosos ou aos meros curiosos da leitura recreativa».

Advoga, depois, a criação de um Teatro Municipal, pois — diz — «o teatro, quer declamado, quer musicado, é elemento de cultura popular».

Os problemas de Sines, afinal, são comuns aos da quase totalidade dos centros populacionais do País, à excepção de Lisboa...

CURSOS SOBRE GESTÃO FINANCEIRA

Inicia-se no dia 13, num hotel de Lisboa, o primeiro seminário do ciclo de gestão financeira, promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, em que será tratado o tema «Análise Financeira». O ciclo é constituído por mais dois seminários sobre «Planeamento e Controle Financeiro» e «Pedidos de Financiamento».

No mesmo dia e também promovido pelo I. N. I. I. terá início um ciclo sobre «Métodos Quantitativos de Gestão», integrado nos programas de desenvolvimento em direcção, daquele organismo.

Quaisquer esclarecimentos sobre os cursos poderão ser obtidos através dos telefones 533624/5 46.

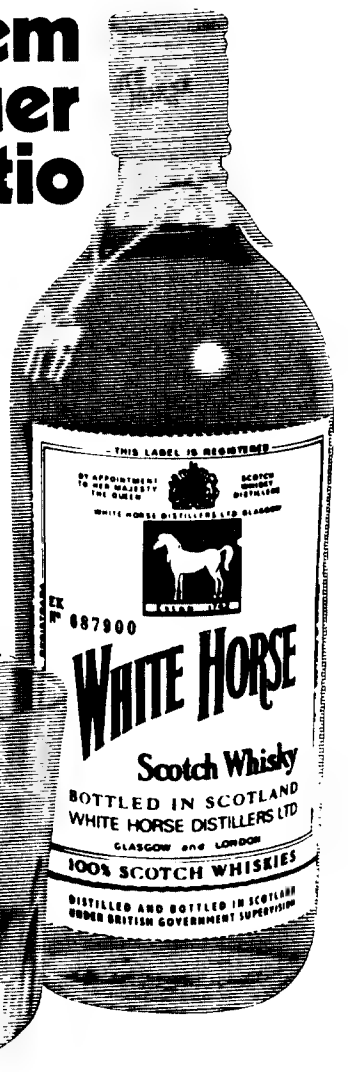
Comemorações do aniversário do Clube Estrela de Campismo

O Clube Estrela de Campismo e Caravanismo vai entrar no seu 30º aniversário. Por tal motivo, a popular e activa colectividade vai prolongar o ciclo de actos comemorativos, com o seguinte programa: no dia 18, festa de Natal dedicada aos filhos dos sócios, na sede do clube, à rua da Pampulha; no dia 31, abertura do 1.º grande acampamento do fim do ano, em Carcavelos. Nesse mesmo dia haverá uma projecção de filmes e diapositivos documentando as actividades de 1970/71, seguindo-se a Ceia de S. Silvestre, reveillon, baile e a primeira apresentação do Coral do Estrela. O acampamento prolongar-se-á, com diversas actividades próprias já programadas, até ao dia 2 de Janeiro.

O Clube Estrela organizará ainda, em data a designar do mês de Janeiro, a grande festa das Sesmarias campistas, no Sobreiro-Mafra, com lançamento à terra, pela juventude campista, das árvores que cobrirão de sombra o futuro parque de campismo do clube.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

beba
White Horse
em
qualquer
sítio



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

Agentes:
Costa Pina & Vilaverde, Lda.·Porto
J. A. da Costa Pina, Lda.·Lisboa

PRONTO A VESTIR

ADÃO, CAMISEIROS,
APRESENTA NAS SUAS MONTRAS UM PRONTO-A-VESTIR COM REQUINTE
SOBRETUDOS, GABARDINES, FATOS COMPLETOS, CASACOS E CALÇAS «SPORT»
RUA AUGUSTA, 240—LISBOA

BUTA-THERM'X
um produto FRANCÊS
de ALTA QUALIDADE

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO OU PROPANO PELO SISTEMA DE CATÁLISE
BUTA-THERM'X
(COM PLATINA NO PAINEL)
SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM QUALQUER PERIGO!
SEGURANÇA ABSOLUTA
PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO
GRANDE POTENCIA DE AQUECIMENTO
REGULÁVEIS Á VONTADE ECONÔMICOS
NÃO SECAM O AR
DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA
BUTA-THERM'X
O CALOR QUE MAIS AQUECE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOS DOURADORES, 43 TELEF. 361545 LISBOA

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS

COM VENTILADORES
Vent-Axia
VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS
AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO - LISBOA

Revendedor autorizado:
CHAVES & REZENDE, LDA.
Rua do Século, 24 — LISBOA

QUEDA E MORTE DE UM RURAL

CRATO, — Quando seguiam sobre a carga do atrelado de um tractor, pertencente á Casa Agrícola Belo de Moraes e conduzido pelo sr. António Paixão, no sítio das Portas de Seda, em virtude de se haver voltado o reboque, na iminência de serem esmagados, saltaram instintivamente para o solo os trabalhadores agrícolas Ricardo da Conceição Barrocas, de 39 anos, e Júlio Marcelino Aires, de 40, ambos casados e residentes nesta vila.

Da queda resultou ter o infortunado Barrocas sofrido grave fractura do crâneo, expirando, horas depois, no hospital de Portalegre. O seu companheiro ficou internado no hospital desta vila.

Ricardo Barrocas deixa viúva e cinco filhos menores.

Recusado provimento ao recurso de impugnação do acto eleitoral para os Vereadores do Porto

PORTO, 6 — Do Governo Cvil deste distrito recebemos o seguinte comunicado:

«Alguns órgãos da Informação divulgaram, hoje, a notícia de que o sr. Armando Morais de Almeida Kasprzykowski, representante do Sindicato dos Empregados Viajantes e de Praça do Distrito, desistiu do recurso em que impugnara a eleição da vereação da Câmara Municipal do Porto, propondo dar explicações oportunamente aos sócios daquele Sindicato.

Já no passado dia 1 do mês corrente havia sido divulgada pelos mesmos órgãos a notícia da interposição daquele recurso, mencionando-se o nome do advogado constituido e as razões em que se baseara.

Para completo esclarecimento da opinião pública peço se digne publicar o que segue:

Por sentença do meretíssimo juiz auditor de 3 do mês corrente, foi negado provimento àquele recurso com os fundamentos seguintes:

a) Os candidatos mencionados foram autorizados pelo ministro da Educação a ser incluídos na lista, como consta de um ofício do chefe do Gabinete do ministro n.º 3232, de 26 de Novembro de 1971, registado no Governo Civil em 27 do mesmo mês e de telegrama registado e datado no primeiro daqueles dias. Tendo a lista em causa sido recebida pelo governador civil, a data da entrada da comunicação das autorizações deixou de ser relevante, dado que são anteriores à entrega das listas para votação, em harmonia com a parte final do parágrafo 3.º do art.º 91 do Código Administrativo.

Verificadas as autorizações devidas pelo governador civil no processo respectivo, a prova das mesmas perante a mesa da eleição é feita com a entrega dos documentos por aquele magistrado administrativo nos termos do artigo 90.º do Código citado salvo reclamação ou protesto de qualquer dos eleitores presentes, que não se verificou como se vê da acta e que o recorrente não alega ter apresentado.

b) Considerando os demais fundamentos vê-se que o recorrente pretende aplicar à eleição em causa as formalidades dos artigos 63.º e 67.º do Decreto-Lei: n.º 37570 por força do artigo 84.º do mesmo diploma.

Vê-se da acta da eleição que efectivamente se procedeu a uma chamada e que depois de perguntado pelo presidente da mesa se se encontrava presente algum eleitor que ainda não tivesse votado, declarou encerrada a votação sem aguardar mais tempo.

Contra tal procedimento não protestou o recorrente mas ainda que tal protesto se não considere por hipótese necessário como condição prévia de recurso neste ponto que a própria acta comprova o certo é que não deve entender-se aplicável a esta eleição o regime de chamadas e espera estabelecidos nos artigos 63.º e 67.º do Decreto-Lei n.º 37 570 para as eleições de deputados ou o artigo 241.º do Código Administrativo para as eleições das juntas de freguesia.

Na verdade no caso da eleição dos vereadores das Câmaras Municipais do Porto e Lisboa, a assembleia eleitoral é constituida não por um número indeterminado de eleitores ou variável em cada momento mas por um colégio eleitoral de representação orgânica e constituição predeterminada nos termos do artigo 89.º e só os eleitores que a constituirem depois de verificada a sua identidade e poderes, nos termos daquele artigo poderão tomar parte na votação que se segue (Código citado artigos 90.º e 91.º) e para a qual são convocados pessoalmente nos termos do artigo 88.º do mesmo Código.

E, pois inteiramente inaplicável a este caso o regime pretendido.

c) Finalmente quanto a proibição de entrega de listas ou boletins de voto dentro da assembleia eleitoral... não se fez deste facto prova mediante o documento de protesto que houvesse apresentado e não apresentou como seria indispensável e se prevê nos artigos 52, parág. 3 e 76 do decreto citado é, pois no contencioso eleitoral como do último preceito se conclui, ao dispor que as actas eleitorais fazem prova plena sendo apenas admissível prova documental em contrário oü além do seu conteúdo. Sem embargo este facto sendo de per si irrelevante para o resultado geral da votação — única hipótese em que uma eleição é anulável por força do principio consagrado no art. 77 do Decreto-Lei n.º 37 570, sê-lo-ia para a eleição em causa pois a lista votada foi a única que se candidatou e sempre deveria considerar-se eleita qualquer que fosse o número de votos que exprimiram a real vontade dos votantes.

Como consequência desta sentença que, segundo o parág. 2, do art.º 96, do Código Administrativo «não cabe recurso», o chefe do distrito já fez inserir anúncios convocando os novos vereadores para no próximo dia 10 reunirem para prestarem juramento e tomarem conhecimento dos pelouros que o presidente da Câmara atribuiu a cada um.»

Apareceram os três irmãos da Brandoa

Apareceram, ontem, cerca das 22 horas, os três irmãos que na véspera haviam desaparecido de casa dos pais, na Brandoa, levando consigo um cofre com 2 140$00, além de roupas e outros valores.

Ao regressarem a casa, depois da sua aventura de dois dias, Ana Maria Mateus, de 11 anos, e os seus irmãos Carlos Manuel, de 9 anos, e Dina Maria, de 6, tinham gasto 600$00 daquela quantia em guloseimas e provisões, provàvelmente com a intenção de prolongarem a ausência.

As crianças foram entregues aos pais, sr. Sacramento Piedade e D. Hermínia Mateus, depois de terem passado uma noite em casa duma tia, em Queluz, e de terem mandado abrir o cofre, numa oficina, às Portas de Banfica, alegando que o pai estava ausente em França e que a mãe precisava de dinheiro.

Já no ano passado os três irmãos se haviam ausentado de casa durante um dia e recentemente faltavam à escola, o que levara a professora a mandar chamar a mãe.

O plano de actividades no distrito de Coimbra

COIMBRA, 6 - Foi marcada para o dia 14, às 15 horas, a sessão ordinária do Conselho da Junta Distrital de Coimbra, a fim de ser discutido e votado o Plano Anual de Actividades para 1972 e, bem assim, as bases do orçamento ordinário, também para o próximo ano.

REUNIÃO DA NOVA VEREAÇÃO

Foram convocados os vereadores camarários efectivos, eleitos para o quadrénio de 1972-1975, para uma reunião na sala das reuniões no dia 10, às 16 horas, a fim de se proceder à rerificação de poderes. Os vogais do Conselho Municipal, reunir-se-ão à mesma hora e no mesmo local, em conjunto com os vereadores, para eleições de entre os vereadores efectivos, do procurador municipal ao Conselho do Distrito.

25 A DE ACTIVIDAI

Comemorando 25 anos de trabalho, a Administração da SIPE - Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos, S. A. R. L., reuniu no seu refeitório todos os corpos gerentes e colaboradores da empresa - cerca de mil pessoas - num almoço de confraternização.

Falaram, aos brindes, o senhor Rui Damásio, pelo pessoal e o senhor Eng.º Marques Henriques pela Administração, após o que foram distribuídos aos empregados e operários com 15 e 25 anos de trabalho, emblemas e relógios.

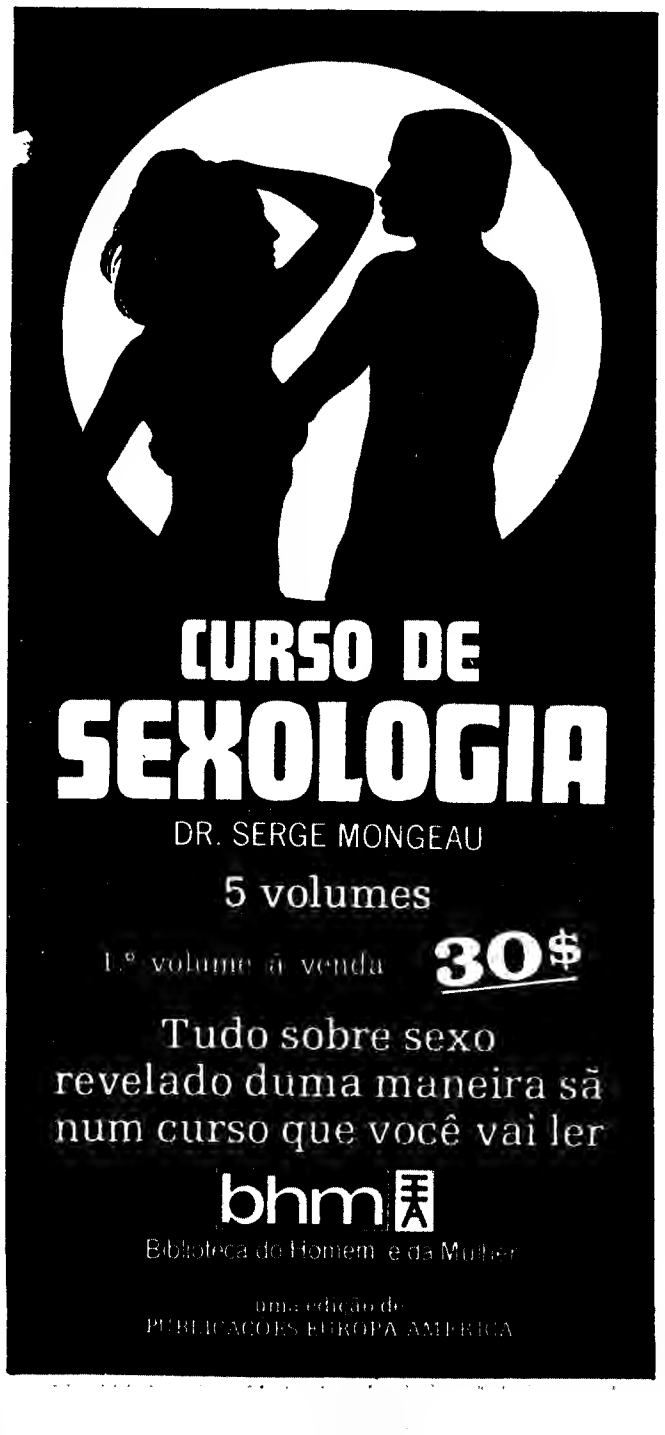
Precedendo a reunião de convívio, foi descerrado, por iniciativa do pessoal, na zona ajardinada das instalações fabris, um medalhão em homenagem ao senhor João Marques Castanheira que foi Presidente do Conselho de Administração e a quem se ficam devendo as bases que permitiram à empresa ocupar lugar de relevo na indústria portuguesa do ramo.

Nesta cerimónia, que constituíu uma sentida homenagem, falou o senhor João André Sennes que, em nome do pessoal,

MOTOS YAMAHA

MOTOPEÇAS, MOTORES E INDÚSTRIA, LDA., convida todos os seus Exm.os Clientes, e amigos e motociclistas em geral a visitarem na Rua António Enes, 2-C (à Avenida Duque d'Ávila) os novos modelos de motos **YAMAHA ali expostos em Lisboa**

Revendedores autorizados: **Stand Vidal**
Rua Joaquim Bonifácio, 13C.



PARA O SEU CABELO

Os Institutos científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:

LISBOA — Av. da República, 2 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel. 3 68 10

Em Espanha:

MADRID — BARCELONA SARAGOÇA — SEVILHA MÊME METHODE À NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVERSARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ESCOLA DE CONDUÇÃO
CASA A. VIEIRA
Ensino perfeito de LIGEIROS, PESADOS e MOTOS. Inscreva-se hoje mesmo na Rua de Campolide 135.

PARA OS QUE TEM O GOSTO DO AUTENTICO...

BELL'S SCOTCH WHISKY
A SUA QUALIDADE EXTRA
TORNOU-O FAMOSO EM TODO O MUNDO

A. ALMEIDA LOPES, LDA. — LISBOA — T. 768953

Homenagem ao sr. dr. Magalhães Lima

Da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, recebemos o seguinte comunicado:

A Secção Portuguesa da Federação Internacional dos Direitos do Homem honra-se de, fiel aos princípios que a norteiam prosseguir na sua firme e legal actuação de propaganda e defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos do Homem aprovada pela ONU, em 10 de Dezembro de 1948.

Por ocasião do 43.º aniversário da morte do dr. Magalhães Lima, que foi o primeiro presidente da quela Secção, a Liga promove, no próximo dia 8, às 11 horas, uma romagem ao túmulo de Magalhães Lima, no Cemitério dos Prazeres, fazendo-se representar, por ausência do seu presidente no estrangeiro, pelo vice-presidente dr. Fernando Mayer-Garção, pelo secretário-adjunto, dr. Carlos Estorninho e pelos vogais drs. Raul Rego, António da Silva e Mário Andrea. Lisboa, 4-12-71. O Presidente da Direcção **a) Armando Adão e Silva**»

Tuna Académica de Coimbra

COIMBRA, 6 — Em reunião da assembleia geral da Tuna Académica de Coimbra, foram eleitos os novos corpos gerentes, dos quais a direcção ficou constituída pelos estudantes:

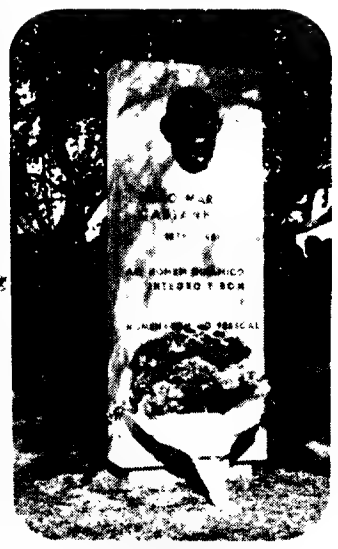
Carlos Alberto Mouro Pereira, presidente; José Eduardo dos Santos Almeida, Joaquim Maria Melo de Sousa Lima, Cândido Plágio Castro de Lemos, António Abrantes da Costa e José Carlos Mota Fernandes.

EMBAIXADOR PORTUGUÊS EM TEERÃO

O Governo português acreditou, com a anuência do Governo do Irão, o primeiro embaixador residente de Portugal em Teerão.

Foi nomeado para o referido cargo o dr. Carlos Lemonde de Macedo, que tem desempenhado as funções de chefe do protocolo do Estado.

...NOS ...DE NA SIPE



se referiu à acção desenvolvida por aquele Administrador como grande obreiro da Empresa e cuja memória evocou em termos muito sentidos, tendo o senhor Eng.º João Castanheira agradecido a homenagem levada a efeito.

ÚNICO TOTALISTA (DE ELVAS) TRIMILIONÁRIO NO TOTOBOLA

«Tinha-me esquecido de conferir o beletim. E só hoje de manhã, quando o agente do Totobola me apareceu a dizer que eu tinha um TREZE é que fui verificar. E era verdade.» E como era verdade e o **treze** do sr. Joaquim António Branquinho Moreno é o único do concurso dê ontem do Totobola, aí temos o sr. Moreno, nascido e residente em Elvas, premiado com a bonita quantia de 3 714 412$10.

Funcionário da Hidroeléctrica do Alto Alentejo, o sr. Moreno lá estava, no seu trabalho, esta manhã, quando lhe telefonámos. **«Agora estou calmo. Logo, logo, é que fiquei um pouco, como direi, comovido».**

Diz mais: **«Apostei puramente à sorte, servindo-me de umas pequenas cartas que têm os símbolos do Totobola. Um bilhete de dez apostas, vinte escudos de gastos. Acertei na chave na segunda coluna».** Pois foi: nas outras nove colunas as cartas não colaboraram e máximo de acertos foi de cinco.

Filho de um antigo futebolista do Sport Clube Elvense, agora a trabalhar como massagista no Grupo Desportivo de Badajoz, o sr. Moreno é ele próprio, um entusiasta pelo futebol: **«Primeiro que tudo, sou adepto de «O Elvas», mas também sou simpatizante do Sporting.**

Tem 36 anos de idade, é casado, ainda não tem filhos. Também ainda não tem planos para aplicação da fortuna que vai receber: **«Depois se vê. Tenho tempo.»**

Entretanto, apuraram-se apenas nove «dozes», o que permitiu o maior dividendo de sempre para o segundo prémio: 412 712$40. Agora que se aproximam «as Festas»...

Dr. Tavares Emídio

Dr. Teixeira de Matos

Agredido a tiro de caçadeira

Recolheu ao Hospital de S. José muito ferido na cabeça, o sr. Fernando Joaquim de Freitas, de 38 anos, servente morador na Rua de Cabo Verde, 2, no Montijo, que, naquela localidade, foi agredido a tiro de caçadeira por um companheiro de trabalho.

NOMEADOS DIRECTORES-GERAIS DOS ENSINOS SECUNDÁRIO E BÁSICO

Portarias do ministro da Educação Nacional, a enviar para o «Diário do Governo», nomeiam para os cargos de directores gerais dos Ensinos Secundários e Básico, respectivamente, os drs. Manuel Tavares Emídio e Fernando Manuel Teixeira de Matos.

O dr. Manuel Tavares Emídio, novo director-geral do Ensino Secundário, nasceu em Miragaia, Porto, há trinta e cinco anos. Licenciado em Filologia Germânica, foi professor efectivo do 3.º grupo do Liceu Padre António Vieira, exercendo actualmente as funções de Inspector-Chefe dos Serviço do Ciclo prepararório do Ensino Secundário. Colaborou nos estudos preparatórios de montagem do Ciclo Preparatório e na redacção final do respectivo Estatuto. Foi cordenador e planificador geral dos estágios, das actividades pedagógicas e membro do grupo designado para estudar a formação do pessoal docente.

CURRICULUM DO DR. TEIXEIRA DE MATOS

Natural de Santar, concelho de Nelas, onde nasceu há 45 anos, o dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos, agora nomeado director geral do Ensino Básico, é licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Foi professor do Ensino Técnico Profissional e do Ensino Particular, exercendo também os encargos de subdirector e director da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, em Almada. A partir de 1968, ocupou o posto de director dos Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, e é director de Serviços Culturais da Mocidade Portuguesa e dos Serviços de Intercâmbio e do Centro de Documentação da mesma organização.

Foi bolseiro do Instituto Espanhol, colaborou em jornais e revistas com trabalhos de natureza pedagógica e fez parte dos júris de Exame de Estado de professores do 10.º grupo do Ensino Técnico Profissional.

Últimas notícias

CONDIÇÃO INDIANA: RETIRADA PAQUISTANESA DO BANGLA DESH

NOVA DELHI, 6 (FP) — O embaixador dos Estados Unidos na Índia, Kenneth Keating, foi hoje convocado para o Ministério dos Negócios Estrangeiros onde o secretário Kaul lhe fez uma exposição da posição indiana.

O Governo indiano — sabe-se de boa fonte — continua muito chocado com a atitude americana no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Segundo uma lata individualidade indiana, os Estados Unidos parecem estar «contra todo o bom senso e contra toda a fidelidade aos princípios democráticos, procurando defender antes de mais o regime do presidente Yaha Khan».

A Índia — soube-se hoje — já comunicou à Inglaterra e a outros países que não aceita qualquer resolução ou iniciativa das Nações Unidas que não preveja a evacuação do Bengla Desh por parte das tropas paquistanesas.

Entretanto, nos meios americanos de Nova Delhi parece haver uma certa irritação. A Índia — diz-se — está a dar provas de ingratidão e a exagerar as suas próprias forças, pensando poder «refazer a história» apenas com o apoio da União Soviética, sem ter em conta a opinião das outras duas superpotências, que são a China e os Estados Unidos.

Corte de relações

NOVA DELI, 6 (F.P. e R.) - O Paquistão cortou relações diplomáticas com a Índia, anúnciou a agência P.T.I., reportando-se à rádio paquistanesa.

O corte de relações segue-se ao reconhecimento formal do Governo de Bangla Desh, feito esta manhã pela União Indiana.

O novo estado independente reconhecido pela Índia passa a ter o nome de Gana Praja Tantri Bangla Desh, que significa República Popular de Bangla Desh.

Karachi voltou a ser bombardeada, hoje, de manhã, por caças indianos. Os pilotos, de regresso, indicaram aos jornalistas estrangeiros que as instalações «navais e portuários do principal porto do Paquistão Ocidental estavam em chamas».

E ontem à noite, o exército indiano destruiu 23 tanques T-59 paquistaneses, no decurso de uma violenta batalha de blindados no sector de Chamb (Caxemira do Sul) - anúnciou um informador indiano.

CIDADE OCUPADA PELOS PAQUISTANESES

PARIS, 6 (F.P.) - As tropas paquistanesas ocuparam a cidade de Mandiala, no Himcachal Pradesh (Norte da India), situada a 150 quilómetros da fronteira indo-paquistanesa - anunciou hoje a rádio paquistanesa captada em Paris.

A rádio indicou que o Exército paquistanês tinha estabelecido uma testa de ponte num rio próximo desta cidade.

NOVOS PROFESSORES DA FACULDADE DE LETRAS

Terminaram as provas do concurso para provimento de dois lugares de professor extraordinário de Filologia Germânica da Faculdade de Letras de Lisboa, em que eram candidatos os drs. Fernando de Melo Moser e Olívio José Caeiro.

A última prova constou da apreciação e discussão dos trabalhos científicos de cada um dos candidatos, tendo sido arguentes os profs. Erwin Theodor Rosenthal e Gonçalves Rodrigues.

Terminadas as rovas, o júri reuniu-se para deliberar e aprovou ambos os candidatos, decisão que foi comunicada aos novos professores pelo próprio júri.

O prof. Fernando Moser é natural do Porto e tem 44 anos. Licenciou-se em Filologia Germânica e 1959 com a informação final de 15 valores. Desempenhou as funções de 2.º assistente até 1970, ano em que se doutorou com a classificação de 19 valores, passando então a professor auxiliar.

O prof. Olívio Caeiro tem 50 anos e nasceu em Vila Viçosa. Licenciado em Filologia Germânica com 15 valores, foi professor eventual do Liceu de Oeiras, antes de ser nomeado assistente da Faculdade de Letras de Lisboa. Doutorou-se em 1969 e passou a exercer as funções, que ainda exerce, de primeiro assistente.

O prof. Vitor Crespo nomeado para o cargo de Director-Geral do Ensino Superior

O prof. Fernandes de Carvalho e o novo reitor da Universidade de Lourenço Marques

O prof. dr. Vitor Pereira Crespo, actualmente reitor da Universidade de Lourenço Marques, foi nomeado director-geral do Ensino Superior do Ministério da Educação Nacional, cargo criado na Lei Orgânica do mesmo Ministério. Entretanto, para reitor da Universidade de Lourenço Marques, foi nomeado o prof. dr. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho. As portarias de nomeação vão ser remetidas para o «Diário do Governo».

Natural de Leiria, o prof. Vítor Crespo tem apenas 39 anos. Licenciado em Ciências Físico-Químicas pela Universidade de Coimbra, estagiou depois na Universidade da Califórnia e doutorou-se em Coimbra em 1962, tendo feito concurso para professor extraordinário passados três anos. Em 1967, foi colocado na Universidade de Lourenço Marques, na qual passou a exercer as funções de vice-reitor em 1968. Após a entrada do prof. Veiga Simão para o Governo, foi nomeado reitor.

O prof. Fernandes de Carvalho é natural de Castanheira de Pera e tem 38 anos. É licenciado em Ciências Matemáticas pela Universidade de Coimbra, onde se doutorou em 1964. Antes, fora bolseiro na Universidade de Cambridge, onde obteve o grau de «Doctor of Philosophy». Professor extraordinário e catedrático da Faculdade de Ciências de Coimbra, é director do Instituto de Matemática da Universidade de Coimbra, da qual foi ainda vice-reitor desde Março do ano passado até Outubro último.

MEDICINA DE REABILITAÇÃO

Realiza-se de 13 a 18 do corrente no Centro de Medicina de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o 4.º Curso pós-graduado para médicos sobre «Princípios básicos de medicina de reabilitação», para o qual já se encontram inscritos médicos de diferentes pontos do país.

Além do pessoal médico e paramédico do Centro de Medicina de Reabilitação, colaboram no curso os srs. profs. Miller Guerra, Tomé Vilar, drs. Alfredo Franco, Vasconcelos Marques, Rodrigues Luzes, Caldeira Miguéis, Serra Costa, Paiva Chaves, Martins da Cunha, Almeida Dias, Simões da Fonseca e dra. Matilde Sampaio Maya.

COLISEU

Hoje, às 21.30

PENÚLTIMA SEMANA

(Maiores 10 anos — Grupo B)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRAÇÕES PALHAÇOS

Quarta-feira, (Feriado Nacional), «matinée» às 16 horas, com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

Bilhetes à venda

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEMPORADA DE TEATRO 1971-72

Todas as noites, às 21.30 horas (Grupo D — 18 anos)

A SALVAÇÃO DO MUNDO

DE JOSÉ RÉGIO

Encenação de COSTA FERREIRA

Cenários e Figurinos de ARTUR CASAIS

ELENCO

(por ordem de entrada em cena)

JOÃO LOURENÇO — ÁLVARO BENAMOR — JOAQUIM ROSA — ROLANDO ALVES — HUGO CASAIS — EUNICE MUÑOZ — MARIA DE JESUS ARANDA — LUIZ MACHADO — CARLOS CABRAL — BAPTISTA FERNANDES — MÁRIO SARGEDAS — BRANCO ALVES — VICTOR DE SOUSA — CARLOS SANTOS — FERNANDA FIGUEIREDO — ANDRADE E SILVA — GILBERTO GONÇALVES — COSTA FERREIRA — DÁRIO DE BARROS — MARIA JOÃO GALOPE — JORGE DE SOUSA COSTA

5.as-Feiras — Dia de Descanso da Companhia

Bilhetes à venda, no Teatro, de 15$00 a 30$00

Dias 16, às 21.45 e 19 às 16 h - comcertos pela ORQUESTRA FILARMONICA DE LISBOA, dirigida por Manuel Ivo Cruz - solista Nella Maissa

CONFLITO NO SUBCONTINENTE INDIANO

A Assembleia da ONU poderá ocupar-se da questão indo-paquistanesa

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 6 - (F.P.) - O conflito indo-paquistanês poderá ser debatido hoje, na Assembleia-Geral declarava-se ontem, nos meios diplomáticos da ONU.

Após mais de vinte e quatro horas de discussões e consultas, o Conselho de Segurança continua num beco sem saída. Não foi possível achar uma fórmula que evite quer o veto da União Soviética, quer o da China ou dos Estados Unidos.

Alguns membros do Conselho, .. os Estados Unidos, segundo afirmam, e membros não permanentes são de parecer que a solução mais simples seria levar o assunto à Assembleia Geral, onde as decisões são aprovadas por maioria, sem veto.

No entanto, as decisões da Assembleia Geral não passam de recomendações, sem carácter obrigatório.

Por outro lado, um debate na Assembleia, que conta 131 membros, duraria, provàvelmente, vários dias. A Assembleia poderia ver-se, entretanto, perante o facto consumado de um governo do Bangla Desh no Paquistão Oriental.

A MOÇÃO DOS NÃO PERMANENTES NO CONSELHO DE SEGURANÇA

É o seguinte o texto da moção apresentada no domingo à noite no Conselho de Segurança pela Bélgica, Itália, Japão, Nicarágua, Serra Leoa e Tunísia:

«O Conselho de Segurança, gravemente preocupado pelas hostilidades entre a Índia e o Paquistão e que constituem uma ameaça imediata à paz e à segurança internacionais.

1 Pede com urgência aos governos interessados, como primeira medida, a cessação do fogo imediata,

2 Pede ao secretário-geral para ter o conselho ràpidamente e regularmente informado da aplicação da presente resolução,

3 Decide continuar a discutir medidas ulteriores a tomar para restabelecer a paz na região.

Durante longas noites o Conselho tem marcado passo. Viu-se que a União Soviética estava ao lado da Índia para ser modificada a ordem das coisas políticas na península do Industão e, particularmente, no Paquistão Oriental. A URSS não queria o cessar fogo, por este poder entravar as forças armadas indianas na abertura das praças do Paquistão Oriental ao Bangla Desh. Poderá talvez aceitá-lo quando a ponta de lança indiana tiver atingido os objectivos, com as consequências políticas evidentes que comportam e aceite, então, mesmo uma ordem internacional para a retirada geral das tropas indianas que penetraram em território que não é o seu. O que pode suceder numa questão de dias. Em todo o caso, o Conselho de Segurança adiou os seus trabalhos, de mãos vazias. E possível que hoje à noite volte ao assunto.

E de notar que o Conselho não foi capaz, já nos últimos instantes, de adoptar um simples e tímido convite, ao menos, ao cessar-fogo.

E facto que os Estados Unidos, de resto como a China, tinham feito saber que qualquer texto de cessar-fogo, não comportando a ordem de evacuação, não seria aceitável. Quer dizer ficava sujeito ao seu veto. Os Estados Unidos, como a China, apoiam o Paquistão, e não têm empenho nenhum em ver a URSS ocupar agora, depois de uma ocupação irreversível na bacia do Mediterrâneo, um lugar dominante na Península do Industão.

NOVA DELHI RECONHECEU O BANGLA DESH

NOVA DELI, 6 (F.P. e R.) - A India reconheceu hoje o Governo do Bangla Desh e as tropas indianas lutam ao lado das guerrilhas daquele novo Estado no sector oriental do Paquistão.

Ao dar a notícia no Parlamento os deputados presentes aplaudiram calorosamente as palavras do primeiro ministro indiano.

Num comunicado, Indira Gandhi afirmou que o povo de Bangla Desh lutando em condições incrìvelmente precárias tinha escrito - «um novo capítulo na história dos movimentos de libertação». Seguidamente, o primeiro-ministro indiano afirmou que os Governos e as populações de Bangla Desh e União Indiana trabalhavam juntamente a favor da liberdade e da democracia e criariam um exemplo de boa vizinhança.

Indira Gandhi declarou depois, que o Governo de Bangla Desh tinha voltado a manifestar o desejo de recolher mais ràpidamente possível os 10 milhões de refugiados que se encontram em território indiano.

A seguir à comunicação de Indira Gandhi a sessão no Parlamento foi interrompida em sinal de regozijo pela comunicação histórica feita pelo primeiro-ministro.

A «República do Bangla Desh» (Bengala Livre) que acaba de ser reconhecida pela India foi proclamada a 17 de Abril de 1971 pelos dirigentes da «Liga Awami», movimento nacionalista do Paquistão Oriental, depois do malogro das negociações realizadas entre o Governo de Karachi e os autonomistas bengalis. Foi este malogro que levou aos massacres de 26 de Março último.

O presidente em exercício é Nuzrul Talam que formou um gabinete de guerra de seis membros, à cabeça do qual se encontra Tajuddin Ahmed.

O Bangla Desh tem um capital «móvel» em território nacional, isto é, no Paquistão Oriental. Apoia-se nomeadamente nos nove milhões de refugiados que vivem em território indiano em condições precárias.

O Exército de Libertação do Bengala Oriental (Mukti Bahini) comandado pelo coronel Usmani, afirma contar mais de 150.000 homens.

O reconhecimento oficial do Bangla Desh por parte da União Indiana é classificado pelos observadores como uma decisão espectacular e dramática colocando o subcontinente indiano numa situação irreversível.

Esta atitude, no entanto, é a ausência lógica da atitude pró-bengali que o Governo indiano tomou logo ao princípio da crise, em Março, e uma consequência previsível se tivermos em conta a fuga dos 10 milhões de refugiados do Paquistão Oriental e a guerra entre a India e o Paquistão.

Jornalistas britânicos presos na Índia

NOVA DELHI, 6 (R) Foram presos em Bengala Ocidental cinco correspondentes britânicos, acusados de terem violado a lei sobre segredos de Estado em vigor na União Indiana anunciou hoje o alto comissário britânico em Nova Delhi.

Os jornalistas foram presos no sábado passado em Bongaon e transferidos para Calcutá. Os presos são Philip Jacobson e Penny Tweedie, do «Sunday Times», Simon Dring, independente, Peter Gil do «Dailly Telegraph e Whittaker «The Observer».

O Auto Comissariado Britânico procura obter a sua libertação sob fiança.

A EXPLOSÃO EM BELFAST

Continuação da pagina um

tas que, disse ele, apenas trazem o medo, a morte e o sofrimento. Também o ministro das finanças do governo de Dublin exprimiu o seu horror pelo atentado. O primaz católico de toda a Irlanda, Cardeal Conway classificou o ataque como um acontecimento terrível na tremenda espiral de violência e contra violência que abala todo o território.

Após o incidente, o Ira (Exército Republicano Irlandês, na ilegalidade) declarou não estar ligado de nenhuma forma ao atentado, pouco depois da explosão, um oficial do Exército britânico foi alvejado a tiro na cabeça, encontrando-se em estado desesperado. O oficial comandava uma pequena força que procurava controlar manifestantes que protestavam contra a explosão. Três polícias a três civis foram também atingidos mas o seu estado não inspira sérios cuidados.

NA ESCURIDAO

Entre os mortos figuram a mulher do dono do bar e uma filha do casal. Ele próprio e mais três filhos estão internados em estado grave. O estrondo da explosão atraiu ao local centenas de pessoas. Dezenas de ambulâncias convergiram para o montão de destroços. Ali, na escuridão, médicos e enfermeiras prestavam os primeiros socorros aos sobreviventes, enquanto sacerdotes davam a extrema unção aos moribundos. Foi quase duas horas depois que se ouviram as primeiras rajadas de metralhadora. Nessa altura, polícia e tropa procuravam evitar o choque entre grupos de católicos e de protestantes que se manifestavam contra a explosão. Foi nessa altura que o oficial, um major, foi atingido. Tudo se passou a pouca instância do «pub» de três andares que ruiu como um castelo de cartas, segundo testemunhas oculares.

Gerry Fitt, membro do Parlamento de Belfast, que compareceu no local, afirmou aos jornalistas:

«E o maior pesadelo que jamais vivi. Represento esta área há vinte anos. Sei que conheço todos os nomes que vão ser publicados na lista de vítimas. Que hei-de dizer numa altura destas? É de cortar o coração...

Poêm-se, neste momento, muitas perguntas sem resposta, acerca da explosão. Porquê neste determinado bar de uma zona católica de Belfast? As pessoas continuam a juntar-se e a dizer que não acreditam que o IRA esteja envolvido nisto. Por outro lado, o ministro do Interior de Belfast declarou não acreditar que este atentado parta de protestantes. Há ainda uma teoria por confirmar: o bar de Patrick Mcgurk podia ser, sem o conhecimento do seu proprietário, um ponto de apoio para explosivos do IRA e a explosão acontecer por acidente.

Na opinião do primeiro-ministro Faulkner só um doente mental ou um fanático desesperado teria coragem para colocar uma bomba arriscando-se matar dezenas de pessoas vulgares, que gozavam o tempo livre de uma noite de sábado, tomando a última bebida antes de se irem deitar.

NATAL E ANO NOVO

LISBOA-PORTO
(Linha do Norte)

HORARIO DOS COMBOIOS ESPECIAIS

Por motivo das FERIAS DO NATAL E ANO NOVO efectuar-se-ão, além do serviço regular, as seguintes circulações na LINHA DO NORTE, nos dias que, para cada uma, se indicam:

— Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 0.30 e paragem em Fátima, Algergaria dos Doze, Pombal, Soure, Alfarelos, Coimbra e estações seguintes até Porto (Campanhã): nos dias 17, 8, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro, 3, 4, 5 e 6 de Janeiro.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 9.35 e paragem em Coimbra e estações seguintes até Porto (Campanhã): nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 3, 4, 5 e 6 de Janeiro.

— Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 11.25 e paragem em Coimbra e estações seguintes até Porto (Campanhã): nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 2, 3, 4, 5 e 6 de Janeiro.

— Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 15 e paragem em Coimbra e estações seguintes até Porto (Campanhã): nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 2, 3, 4, 5 e 6 de Janeiro.

— Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 19.35 e paragem em Coimbra e estações seguintes até Prto (Campanhã): nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 2, 3, 4, 5 e 6 de Janeiro.

— Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 23.30 e paragem em Vila Franca de Xira, Setil, Santarém, Entrocamento, Fátima, Pombal, Alfarelos, Coimbra e estações seguintes até Porto (Campanhã): nos dias 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro, 2, 3, 4, 5 e 6 de Janeir.

— Partida de Porto (Campanhã) à 1.00 e paragem em Gaia e estações seguintes até Coimbra, Alfarelos, Soure, Pombal, Albergaria dos Doze, Fátima, Entrocamento, Braço de Prata e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 3, 4, 5, 6 e 7 de Janeiro.

— Partida de Porto (Camianã) às 8.40 e paragem em Gaia e estações seguintes até Coimbra e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 3, 4, 5, 6 e 7 de Janeiro.

— Partida de Porto (Campanhã) às 15.25 e paragem em Gaia e estações seguintes até Coimbra e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 2, 3, 4, 6 e 6 de Janeiro.

— Partida de Porto (Campanha) às 17.00 e paragem em Gsia, Espinho, Ovar, Estarreja, Aveiro, Oliveira do Bairro, Mogofores e Pampilhosa: nos dias 17, 18, 19, 20, e 21 de Dezembro.

— Partida do Porto (Campanhã) às 18.00 e paragem em Gaia e estações seguintes até Coimbra e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 2, 3, 4, 5, e 6 de Janeiro.

— Partida do Porto (Campanhã) às 20.30 e paragem em Gaia, Aveiro, Coimbra e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 2ç, 30, 31 de Dezembro 2, 3, 4, 5, e 6 de Janeiro. A utilização deste combóio está sugeita ao pagamento de suplemento.

— Partida do Porto (Campanhã) às 23.55 e paragem em Gaia e estações seguintes até Coimbra, Alfarelos, Soure, Pom-

diário de um volkswagen

DEZEMBRO 6 SEG.-FEIRA

24409 kms

Desde que falei em GARANTIA VW toda a gente me pergunta o que é!

Nada mais nada menos que um certificado de confiança em todo o material Volkswagen. Durante 6 meses ou 10.000 kms toda e qualquer anomalia originada por deficiência de fabrico ou montagem (o que, embora raro, pode suceder) será imediatamente corrigida sem quaisquer encargos para o proprietário Volkswagen!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
avenida da liberdade, 12 – tels. 366751/7 - 370171/5 — lisboa
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

Necrologia

D. Maria Amália de Assunção

Com a idade de 91 anos, faleceu ontem, cerca das 19 horas, na residência de seu filho, rev. padre Américo Brás da Costa, administrador da Rádio Renascença a sra. D. Maria Amália de Assunção.

O funeral realiza-se amanhã, em Arganil, onde o corpo que se encontra depositado na Basílica dos Mártires, será sepultado em jazigo de família.

Amâncio Teles

LUANDA, 6 - (L) - No Hospital Universitário desta cidade, faleceu o publicista Amâncio Teles, que foi proprietário e fundador dos jornais «Planalto» e «A Tarde», e um dos criadores da Cruz de Malta de Luanda.

Amâncio Teles passou por alguns dos mais importantes jornais do País, nomeadamente o «Diário de Notícias» e o «Diário de Lisboa».

Novo avião gigante de passageiros ao serviço em 1972

MIAMI (FLORIDA), 6 - (ANI) - O pessoal da sede da companhia norte-americana Eastern Airlines está a comportar-se como as crianças nas vésperas do Natal: Espera ansiosamente o momento em que principiará a voar o novo avião Lockheed-1011 Tristar.

A Eastern gastará cerca de 850 milhões de dólares numa frota de 50 Tristars, o avião que tanta tinta fez correr durante o áspero debate no Congresso sobre os problemas financeiros da Lockheed.

A Eastern tem um contrato com a Lockheed para que lhe sejam entregues 37 aviões a partir de meados de Março do próximo ano. Por outro lado, os outros 13 deverão ser entregues no segundo semestre de 1972.

«Alguns dos aviões serão experimentados já em Abril nas rotas de Nova York, de Miami e de São João de Porto Rico, e teremos seis a operar em pleno, no dia 1 de Julho. Além disso, planeamos ter 15 em vôo programado, no fim de 1972» - afirmam os funcionários.

Só para treino de pilotos que se destinam aos novos aviões, a Eastern está a gastar 18 milhões de dólares, o que envolve temporàriamente a deslocação de pilotos das duas bases e o seu envio para sessões de treino com a duração de um mês, na sede da Lockheed-California, em Burbank e Palmdalen, na Califórnia.

Também às hospedeiras e ao pessoal de terra tem de ser dado um treino especial sobre a maneira de servir no novo avião gigante.

O Tristar, que é mais pequeno e tem cerca de metade do peso do Boeing-747, é o mais rápido dos novos aviões comerciais de fuselagem larga, com velocidade de cruzeiro da ordem dos 960 quilómetros por hora.

O avião tem 248 lugares, pela configuração da cabina da Eastern-38 na primeira classe e 210 na turística.

Os gemidos financeiros do nascimento do Tristar foram ouvidos em todo o Mundo. Em 10 de Setembro, o governo de Nixon aprovou uma garantia de empréstimo de 250 milhões de dólares à Lockheed, abrindo o caminho para que aquela firma, atormentada por problemas financeiros, acabasse o trabalho sobre o Tristar.

Relatório da OUA favorável a Israel

JERUSALÉM, 6 - (ANI) O Egipto está a tentar impedir a publicação de um relatório da Organização da Unidade Africana (OUA) sobre a situação do conflito Israelo-Árabe - foi hoje anunciado de fonte diplomática.

O relatório - acrescenta a informação - é, em larga medida, favorável a Israel.

Nos círculos políticos afirma-se que as conclusões daquele documento da OUA foram incluídos na ordem de trabalhos da reunião semanal do governo israelita.

Nessa reunião foi também lido um relatório prelimiar de Golda Meir sobre as suas conversações com o presidente Nixon e outros elementos da administração norte-americana.

Uma declaração oficial informa que a reunião foi presidida pelo vice-primeiro ministro, devido à ausência de Golda Meir. Não foram dados mais pormenores.

Desenvolvido em laboratório um virus de cancro

WASHINGTON, (ANI) - Duas equipas norte-americanas de pesquisa sobre o cancro anunciaram ontem terem desenvolvido, em laboratório, um virus que pode ser um agente causador do cancro.

Uma equipa da Universidade de Georgetown, chefiada pela dra. Sarah Stewart, patologista, anunciou que tinha encontrado e desenvolvido um virus a partir das células de um sarcoma da coxa de uma mulher de 38 anos.

«Tudo indica que é um vírus de origem humana» — declarou o dr. William Feller, da equipa da sra. Sarah Stewart.

Entretanto, cientistas do Instituto Nacional do Cancro anunciaram também terem encontrado o que «acreditam ser um possivel vírus humano do cancro».

Acordo monetário à vista?

NOVA YORQUE, 6 - (FP) - Segundo o «New York Times», há indícios sérios de que os Estados Unidos, o Japão e os países europeus estão prontos a concluír um acordo que envolveria para os Estados Unidos a desvalorização de cerca de dez por cento e uma melhoria de oito biliões de dólares na sua balança de pagamentos.

SOLUÇÕES CHINESAS NÃO INCLUEM INTERVENÇÃO ARMADA

HONG-KONG, 6 - (F. P.) - O «Jornal do Povo», de Pequim, acusa «o expansionismo social-imperialista (da União Soviética) na sua esfera de influência no subcontinente indiano» como a causa principal da guerra indo-paquistanesa.

Num editorial, o jornal chinês condena a Índia por ter «procedido a uma escalada na agressão contra o Paquistão», afirmando que «o governo e o povo chinês seguem de muito perto o desenrolar dos acontecimentos». Citando, em especial, a Índia como país agressor, o editorial do «Jornal do Povo» acusa os indianos de «reaccionários» e «xenófobos».

O «Jornal do Povo», ao mesmo tempo que refere de novo o inteiro apoio da China ao Paquistão, propõe soluções que, todavia, não implicam uma intervenção armada de Pequim.

Receio de uma invasão

um dos motivos que levaram ao estado de emergência proclamado na Coreia do Sul

TÓQUIO, 6 (FP) Foi decretado hoje de madrugada, na Coreia do Sul, o estado de emergência informa a agência japonesa Jiji.

Segundo o correspondente desta agência em Seul, o presidente sul-coreano, Park Chung Hee, declarou que o seu país se encontra perante uma «situação séria», devido à ameaça que pesa sobre a segurança nacional.

O presidente sul-coreano prossegue a agência Jiji - acrescentou que o estado de emergência foi promulgado devido às alterações na situação internacional, provocadas pela admissão da China nas Nações Unidas, pelas consequências que isso traz para a península coreana e, ainda pelo facto de a Coreia do Norte preparar activamente a invasão da Coreia do Sul.

O decreto sobre o estado de emergência, assinado hoje de madrugada, numa reunião extraordinária do governo, inclui as seguintes alineas:

1 . O Governo dará prioridade à segurança nacional.

2 Não será tolerado nenhum movimento social susceptível de fazer perigar a segurança. Qualquer pretexto de agitação social deve ser eliminado.

3 — É proibida qualquer argumentação irreflectida sobre questões de segurança.

4 Todos os cidadãos devem assumir a sua parte de responsabilidade na defesa da segurança nacional.

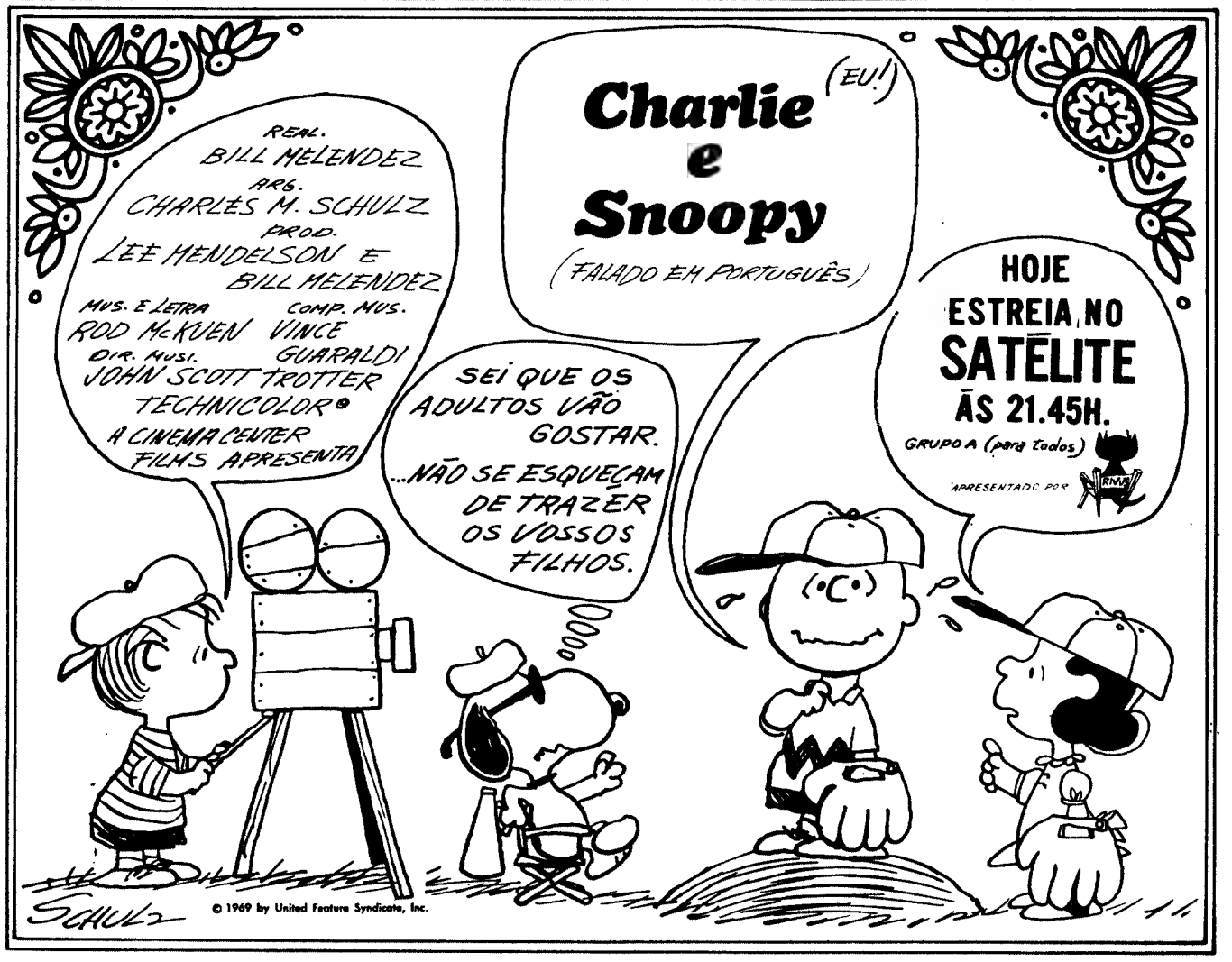
5 . Todos os cidadãos devem estabelecer para si próprios uma boa noção dos valores, tendo em conta os imperativos da segurança nacional.

6 . Todos os cidadãos devem estar prontos a sacrificar parte das liberdades de que gozam.

A Polícia matou quatro «gangsters» em Manila

MANILA, 6 (A. N. I.) - A Polícia abateu a tiro quatro dos 16 «gangsters» que mantinham como reféns doze pessoas, desde sexta-feira, depois de uma tentativa de extorsão na localidade suburbana de Pasay, em casa do milionário sino-filipino Johnny Ngo.

Os outros 12 suspeitos alegam que estão inocentes e que foram atraídos pelos quatro «gangsters». Presos como foram em flagrante, estão sujeitos à pena de morte.



estrela

GIN
GORDON

COGNACS
COURVOISIER
BISQUIT

ARMAGNACS
CHATEAU DE MALLIAC

WHISKIES
WHITE HORSE
LOGAN'S
HIGHLAND QUEEN
GRAND 15
MARTIN'S 20 ANOS
BALLANTINE
BALANTINE 12 E 17 ANOS
ANTIQUARY
CANADIAN CLUB
J. W. HARPER BOURBON
JOHN JAMESON

LICORES
DRAMBUIE
CHERRY HEERING
TIA MARIA

CHAMPAGNES
HEIDSIECK MONOPOLE
MUMM CORDON ROUGE
MUMM CORDON VERT

VINHOS DE MESA FRANCESES
J. CALVET
(BORDEUS E BORGONHA)
JACOBERT
(ALSACIA)

VINHOS DE MESA ALEMÃES
ANHEUSER & FEHRS
(RENO E MOSELA)

bebidas

j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
TELEFONES P P.C. (4 LINHAS) 32 00 31/4

costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO
TELEFONES 26562-32228-35221-37222

Acordo entre a Toyota e Salvador Caetano

Tóquio, 6 — o maior fabricante japonês de automóveis e o quarto mundial, Toyota, assinou um novo acordo com a firma Salvador Caetano, de Vila Nova de Gaia — representante daquela marca em Portugal — nos termos do qual a conhecida empresa japonesa tomará 27 por cento do capital de Salvador Caetano, aumentado agora para 100 000 contos — anuncia-se nesta cidade.

Os restantes 73 por cento daquele capital continuarão a ser controlados por Salvador Caetano, que ocupa já uma destacada posição nos mercados europeus, através da exportação de autocarros produzidos na sua fábrica de Vila Nova de Gaia.

Salvador Caetano começou a montar automóveis Toyota numa segunda unidade fabril da empresa, que se encontra em laboração em Ovar desde Maio último (E.)

O actual movimento de alargamento do Mercado Comum, no qual, como se sabe, o nosso País se encontra vivamente interessado, poderá estar na origem desta tomada de posição da Toyota numa importante empresa europeia. Ao mesmo tempo, este contrato estreita as relações, que se têm acentuado nos últimos anos, entre as economias portuguesa e japonesa.

MINISTERIO DA SAUDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

Grupo VII — Concurso para fornecimento de especialidades farmacêuticas, durante o ano de 1972

Até às 17.30 horas, do dia 13 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

Lisboa, em 4 de Dezembro de 1971.

O ADMINISTRADOR:

APISÉRUM O maior amigo

VIDA MODERNA, VIDA CONTRA RELÓGIO, VIDA INTENSA, SÉCULO DA VELOCIDADE.

TUDO MAIS RÁPIDO E EM MENOS TEMPO

Tudo isto exige um esforço físico e mental mais intenso, muitas vezes mal doseado, e desgastes que forçosamente terão que ser compensados.

MANTENHA-SE SEMPRE EM FORMA tomando

APISÉRUM em casos normais

nos casos mais rebeldes Bi APISÉRUM

(novo produto, em dose mais concentrada do que o Apisérum, contendo ainda embriões de abelhas mestras).

Dois suplementos alimentares naturais, cientificamente estudados e convenientemente estabilizados pelo processo do biologista De Belvefer.

REVITALIZADORES POR EXCELÊNCIA, ASSEGURAM O EQUILÍBRIO ORGÂNICO A TODOS OS QUE TÊM UMA VIDA AGITADA E SÃO OBRIGADOS A UM MAIOR ESFORÇO FÍSICO E MENTAL.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos representantes

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

A IMPORTAÇÃO E REVENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

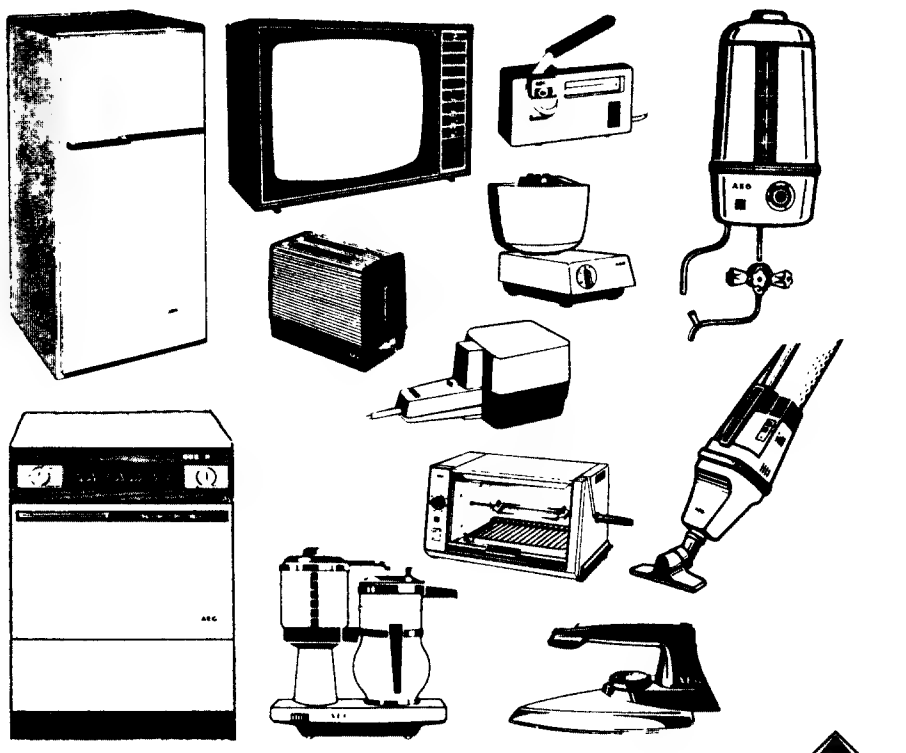
BOA REPRESENTAÇÃO

Entrega-se para todo ou parte do País, a representação de óptima máquina de tricotar com êxito absolutamente assegurado como se provará. Respostas ao apartado 1421 — Lisboa-1.

sensacional! oportunidade!

adquira agora nas melhores condições de preço o material da consagrada marca

AEG-TELEFUNKEN



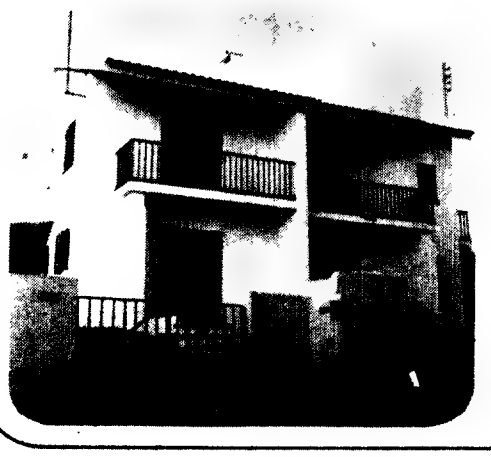
AEG TELEFUNKEN

Novo sistema de pagamentos.
Visite hoje mesmo os:

ESTABELECIMENTOS Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 17—23—LISBOA
AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 85—ALGÉS

MORADIAS NUMA NOVA ZONA RESIDENCIAL EM CASCAIS



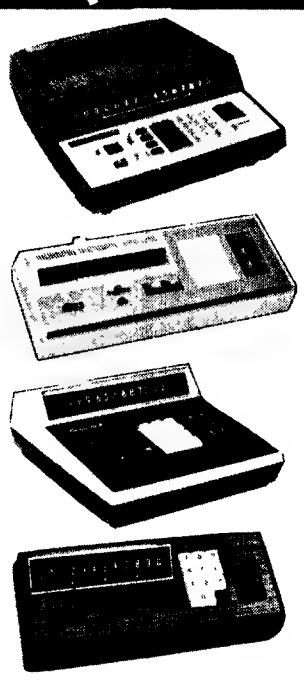
preços desde 380 contos

NOVA ZONA RESIDENCIAL DE MURCHES — CASCAIS
COM MORADIAS TOTALMENTE CONCLUÍDAS E PRONTAS A HABITAR BEM SERVIDAS DE TRANSPORTES COLECTIVOS E COMÉRCIO
LINDO PANORAMA E VISTA DE MAR E SERRA

PROPRIEDADE JOAQUIM BARBOSA
AV. VALBOM, 28-1.º Dto.
Telefs. 28 23 65 - 28 23 80
CASCAIS

valorização permanente

são todas
PEQUENAS, ÚTEIS E BONITAS...



...de acordo com as necessidades.

...têm características diferentes e preços para todas as situações.

...todas calculam instantâneamente e sem ruído.

...todas transportam a qualidade

CASIO COMPUTER Co. LTD.

...todas têm FACTOR CONSTANTE exclusivo desta consagrada marca japonesa.

e todas são assistidas pelo laboratório electrónico dos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
EFICEX KIENZLE
Lisboa: Av. João XXI, 4-A tels. 72 70 26 - 72 70 19
Porto: R. Passos Manuel, 228-Pasq-tel. 306 99

Peça-nos uma demonstração sem compromisso para escolher esclarecidamente.
13 modelos diferentes.

O «Audi 75 Variant» à sua espera

Um desafio ao leitor

Compra-a-compra (isto é: ponto-a-ponto) o leitor vai valorizando a sua «Conta-Corrente». A grande, a única questão, é saber comprar, escolher onde comprar, não desperdiçar as compras: fazê-las onde pode obter (a par de produtos da melhor qualidade) um bónus que o catapultará para os bons prémios que caracterizam a iniciativa (absolutamente inédita) com que celebramos o nosso 50.º aniversário.

Nenhum leitor precisará de adquirir mais do que aquilo que habitualmente necessita para ter ao seu alcance os magníficos prémios que anunciamos diàriamente e apenas estão à disposição dos mais sagazes leitores do «Diário de Lisboa». Basta atentar bem nos anúncios que publicamos e são indiscutívelmente, as **chaves** (bem velozes) para a fortuna.

A mecânica da iniciativa é simples e constitui, até, um passatempo. Somar pontos, sabendo, comprar, é o repto (o desafio) que lançamos destas colunas aos nossos companheiros de todos os dias.

DL CONTA CORRENTE

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.

Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO Uma «station» AUDI 75 Variant.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PRÉMIOS VOLKSWAGEN 1.º Prémio — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio — Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio — Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 5 de DEZEMBRO de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
TAP	2			
Companhia de Seguros Atlas	8			
Grundig	9 e 12			
AEG-Telefunken	14			
Caves Aliança	20			
Diese - Mel Rosmaninho	20			
Philips	Sete			
Livros do Brasil	Oito			

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

Paga mento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

Prémio francês para Bréchon

Robert Bréchon, antigo conselheiro cultural junto da embaixada de França no nosso País (e director, também nesse período, do Instituto Francês), acaba de ser galardoado com o Francês. Prémio do Melhor Livro Universitário. Título da obra distinguida: «**O fim dos liceus**».

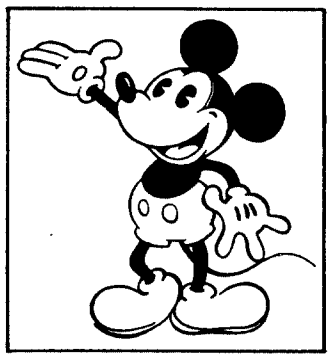
Bréchon, que é actualmente director do Liceu Alphonse Daudet, em Nîmes, tem multiplicado a sua actividade cultural, sendo conhecido principalmente como ensaísta literário («**Henri Michaux**», «**Les ouvrages du temps**», «**Le surréalisme**»).

Venda de Natal

COIMBRA, 6 — A exemplo do que se tem feito em anos anteriores, a União Noelista leva a efeito a sua Venda do Natal, cujo produto se destina à sua obra beneficiente.

A exposição-venda funciona no salão da Auto-Industrial, na Avenida Navarro, até ao dia 11.

QUEM TEM MEDO DO RATO MICKEY?



A infância infeliz de Walt Disney, os altos e baixos da sua carreira cinematográfica a criação de figuras, inesquecíveis, como o Rato Mickey e o Pato Donald, o projecto de uma cidade fantástica — a Disneylândia —, tudo isto nos é descrito num artigo curiosíssimo da Revista de Dezembro das Seleções do Reader's Digest.

SNRS. INDUSTRIAIS

É com grande satisfação que podemos anunciar que desde o princípio do ano nos foram adjudicadas, entre outras, as seguintes obras (a maioria delas já concluídas):

— FERREIRA, MARQUES & IRMÃO, LDA. — Gondomar — Ourivesarias Topázio
— J. T. DA SILVA NETO, SUCR., LDA. — Ampliações — Gondomar — Fábrica de Móveis
— SAFINA — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ALCATIFAS, LDA. — Cortegaça
— CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO — Barreiro — Escolas
— DOMINGOS GUIMARÃES, JR. — Canedo — Vila da Feira — Câmara frigorífica (construção civil)
— NÚCLEO REGIONAL DO NORTE DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO — Porto — Anexo hospitalar
— EURONETE — PRODUTOR DE REDES DE PESCA, LDA. — Nogueira da Maia — Maia
— MARQUES PEREIRA & IRMÃOS, LDA. — Vila Nova de Gaia — Fábrica de malhas
— FERBAL — SOCIEDADE FABRIL DE EMBALAGEM, LDA. — S. João da Madeira
— PINTO DE OLIVEIRA & IRMÃOS, LDA. — S. João da Madeira — Fábrica de calçado
— FÁBRICA DE CONFECÇÕES BRIALEX — Oliveira do Hospital
— FÁBRICA PORTUGUESA DE DISCOS TRIUNFO — Porto
— SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO FREIXIAL — Benavente
— Pavilhão de PARASITOLOGIA para o Ministério de Obras Públicas — Lisboa

Contactem a SOCASPRÉ, e verificarão que as patentes de pré-fabricação pesada que explora, tendo os seus painéis características similares a paredes duplas de tijolo, são a melhor garantia para a construção das Vossas Fábricas, Armazéns, Hangares, Pavilhões, etc., etc., e verificarão que

SOCASPRÉ é uma realidade

SOCASPRÉ SOCIEDADE DE CASAS PRÉ-FABRICADAS, L.DA

Sede: Rua Luciano Cordeiro, 18-4.º — LISBOA
Telefs. 5 80 24 - 5 80 25 - 55 68 47

Delegação: Rua Formosa, 82-2.º — PORTO

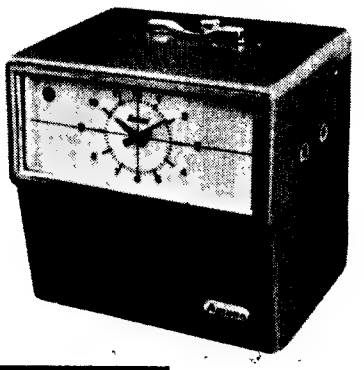
Fábricas: 1 — Póvoa de Santo Adrião
2 — Vale Fundão (Marvila) — LISBOA
3 — Friães — Silva Escura — MAIA

PLANO

relógios de ponto
Amano

pendularmente pontuais!

Electrónicos de Ronda
para Folhas de Obras
Registos de Ponto



Amano

Segurança e controle de marcações
Resolução de todos os problemas salariais
Peça Catálogos

NOGUEIRA INFORMÁTICA
ELECTROLÓGICA E MECANOGRAFIA APLICADA S. A. R. L.
Av. de República, 41, 3º - Telef. 77 91 51/5 — LISBOA 1
PORTUGAL

compre na BAIXA compre melhor

SOTTOMAYOR
BANKAMERICARD
JOÃO SILVA
VALIDO ATÉ 00/00 BAC
938 123 456 789

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

AS CASAS ASSINALADAS COM =

A C E I T A M - N O

modas e confecções

Naia =
RUA DO CARMO, 45
PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE

meia lua =
PRONTO A VESTIR
Malhas para Senhora e Homem
R. dos Fanqueiros, 261 Telefone 36 12 54

A BRUXA
R. DA TRINDADE, 36-C
PRONTO A VESTIR
MALHAS
LINGERIE

CASA AFRICANA =
NO
OUTONO
E INVERNO
ESTÃO CONNOSCO
AS MAIORES
NOVIDADES
DE VESTUÁRIO

Adão, Camiseiros =
Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971
Seus filhos vestem melhor
Vestindo no
Adão, Juvenil
RUA AUGUSTA, n.º 240

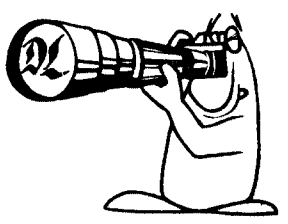
HOSPITAL DE BONECAS
PRONTA A VESTIR
PARA BONECAS E CHORÕES
Pr. da Figueira, 7 — Tel. 328574
LISBOA

OLD ENGLAND =
R Augusta, 109
PRONTO A VESTIR
PARA
HOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS

Sousa
AS MAIS ALTAS NOVIDADES EM:
SEDAS, LÃS, VELUDOS, RENDAS,
BROCADOS E MALHAS EXTERIORES
Rua Garrett, 76-78 - LISBOA - Telefs. 36 91 01 - 3 34 39

Phoebus =
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Áurea, 287
Telefs. 369153 / 3221122

RIBALTA
CONFECÇÕES PARA
HOMEM E SENHORA
R. dos Fanqueiros, 199-201
T. 327153



artigos diversos

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL =
PREÇOS DE FÁBRICA
VARIADÍSSIMO SORTIDO EM CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL TANTO PARA HOMEM COMO PARA SENHORA
ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA COM GARANTIA
NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR COM AS IDEIAS MAIS ACTUAIS DA MODA
CASA ESPECIALIZADA
EXCLUSIVOS VAMAR
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º ESQ. — LISBOA
(à P. da Figueira, Antiga R. do Amparo)
RUA BARÃO DE SABROSA, 78, R/C. — LISBOA
EM COIMBRA:
RUA DA SOFIA, 111-1.º (A ABRIR BREVEMENTE)

casa LEONEL =
CRISTAIS DE ST. LAMBERT * DAUM * ST. LOUIS * BOÉMIA * MURANO * PORCELANAS DE CAPO DI MONTE * MEISSEN * ROSENTHAL * LIMOGES * ARTIGOS DE MENAGE * FANQUEIROS
71, RUA DO CARMO, 75
TELEF. 32 45 71

COSTA & BRANCO
1865
Utilidades
Listas de Casamentos
Cofres * Balanças
R. DA ASSUNÇÃO, 75
TELS. 32 59 35 - 32 58 14

SAPATARIA PRESIDENTE =
CALÇADOS E MALAS DA MAIOR CATEGORIA
— 50 ANOS DE PRÁTICA —
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 9 — TELS. 32 37 70/1 — LISBOA

altamira =
Mobiliários
Candeeiros
Tecidos Exclusivos
Rua do Ouro, 175

ALCATIFAS
Tapetes • Carpetes
e Passadeiras
Tudo para Decoração
M. BAPTISTA, LDA.
R. da Vitória, 7, 1.º-Esq.

mj MONTEIROS & JORGE, LDA. =
MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS
Rua Augusta, 113 - 115
Tel. 32 69 56 — LISBOA

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

ELETRIGIA, LDA.
MATERIAL ELÉCTRICO
RÁDIO — T. V.
CANDEEIROS
ABAJURES
R. de Santa Justa, 89
Tels.: 33446 - 321221

CRISTAIS = PORCELANAS MÉNAGE
PRESENTES PARA
A QUADRA DE NATAL
CASA DAS UTILIDADES
RUA IVENS, 54 — LISBOA

«ACLAPIL»
Extracto em ampolas tratamento choque queda do cabelo. caspa seborreia cabelos anémicos
À VENDA NA
FARMÁCIA
INTERNACIONAL
Rua do Ouro, 228

SOTTOMAYOR
BANKAMERICARD
JOÃO SILVA
VALIDO ATÉ 00/00 BAC
938 123 456 789

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

AS CASAS ASSINALADAS COM =

A C E I T A M - N O

Só um Ministro acompanha o Presidente do Conselho na viagem à Ilha Terceira

O Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, será acompanhado, na sua deslocação à ilha Terceira, apenas por três individualidades foi oficialmente confirmado.

As três personalidades serão o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício - que deve encontrar-se com os seus colegas Willian Rogers e Maurice Schumann — o embaixador Caldeira Coelho, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e o ajudante de campo do Presidente do Conselho, capitão-de-fragata Coutinho Lanhoso.

Entretanto, em Angra do Heroismo, foi anunciado que os presidentes da França e dos Estados Unidos chegarão à ilha na tarde do próximo domingo. O presidente Pompidou é esperado nas Lajes às 17 horas e Nixon deve chegar uma hora e meia depois. Serão ambos recebidos por Marcello Caetano.

Por outro lado, soube-se que a sra. Pompidou não acompanhará o seu marido nesta viagem.

Para obviar às dificuldades nas comunicações, a marinha francesa decidiu colocar, em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, o cruzador «Poincaré» apetrechado com dois circuitos telefónicos e outros dois radiotelegráficos. Através do «Poincaré», estabelecer-se-ão, as ligações com Paris para os serviços oficiais e para os jornalistas franceses.

Adiado o Curso de Pneumologia

Por motivos imprevistos, foi adiado para data a indicar oportunamente, o 5.º curso de Pneumologia para pós-graduados da clínica de doenças pulmonares da Faculdade de Medicina de Lisboa, que deveria realizar-se de 20 a 22 do corrente.

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA

Os alunos do Instituto Superior de Agronomia que se encontrem em condições de beneficiar da chamada especial de Dezembro, devem requerer os exames até ao dia 10 do corrente.

Novo secretário das Obras Públicas

Foi nomeado secretário provincial de Obras Públicas, de Moçambique, o eng.º Lourival Ferreira Vilela, inspector superior do Ministério do Ultramar, que sucede no cargo ao eng.º Gonçalves Henriques.

Caminhos de Ferro Portugueses

informação

NATAL E ANO NOVO

LISBOA-GUARDA
(via Beira Baixa)

HORARIO DOS COMBOIOS ESPECIAIS

Por motivo das FERIAS DO NATAL E ANO NOVO efectuar-se-ão, além do serviço regular, as seguintes circulações na LINHA DA BEIRA BAIXA, nos dia que, para cada uma, se indicam:

- Partida de Entroncamento às 0 h 13 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Castelo Branco: nos dias 21, 23 e 24 de Dezembro.
- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 7h 20 e paragem em Vila Franca de Xira, Santarém, Entroncamento e todas as estações e apeadeiros até Castelo Branco: nos dias 18, 23 e 24 de Dezembro; limitado ao percurso Lisboa (St.ª Apolónia) a Belver: nos dias 20 e 21 de Dezembro; limitado ao percurso Lisboa (St.ª Aplónia) a Alvega-Ortiga: no dia 22 de Dezembro.
- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 10h 06 e paragem em todas as estações até Entroncamento: nos dias 23 e 24 de Dezembro.
- Partida de Entroncamento às 12h 26 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Castelo Branco: nos dias 24 de Dezembro; limitado ao percurso Entroncamento e Alferrarede: no dia 18 de Dezembro; limitado ao percurso Entroncamento a Belver: nos dias 20, 21, 22 e 23 de Dezembro.
- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 15 h 30 e paragem em Vila Franca de Xira, Santarém, Entroncamento e todas as estações e apeadeiros até Castelo Branco: nos dias 20, 22 e 24 de Dezembro; limitado ao percurso Lisboa (Santa Apolónia) a Belver: no dia 23 de Dezembro.
- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 20 h e paragem em Entroncamento, Abrantes, Fratel e Castelo Branco; no dia 23 de Dezembro.
- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 22 h e paragem em Braço de Prata, Vila Franca de Xira e estações seguintes até Entroncamento: nos dias 17, 18, 20, 21, 22, 23 e 31 de Dezembro.
- Partida de Entroncamento às 8 h 50 e paragem em todas as estações até Azambuja, Vila Franca de Xira, Braço de Prata e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 27 de Dezembro 3, 5 e 6 de Janeiro.
- Partida de Castelo Branco às 8h 13 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Santarém, Setil, Azambuja, Vila Franca de Xira, Braço de Prata e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 21, 23, 24 e 29 de Dezembro; limitado ao percurso Alvega-Ortiga a Lisboa (Santa Apolónia): no dia 22 de Dezembro; limitado ao percurso Belver a Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 26 e 27 de Dezembro 2 e 6 de Janeiro.
- Partida de Entroncamento às 12 h40 e paragem em Santarém, Setil, Vila Franca de Xira, Braço de Prata, e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 23 e 24 de Dezembro.
- Partida de Castelo Branco às 14 h 30 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Vila Franca de Xira, Braço de Prata e Lisboa (Santa Apolónia): no dia 23 de Dezembro; limitado ao percurso Belver a Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 20, 21, 22, 26, 27, 28 e 29 de Dezembro, 2, 3, 4, e 5 de Janeiro.
- Partida de Castelo Branco às 14 h 30 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Entroncamento: no dia 24 de Dezembro.
- Partida de Entroncamento às 20 h 40 e paragem em todas as estações até Azambuja, Vila Franca de Xira, Braço de Prata e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 26, 27, 29 de Dezembro, 2, 3 e 5 de Janeiro.
- Partida de Belver às 21h 25 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Almourol, Barquinha, Entroncamento, Santarém, Setil, Vila Franca de Xira, Braço de Prata, e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 26, 27 e 29 de Dezembro, 2, 3 e 5 de Janeiro.

Uma das mais importantes vantagens deste gravador pode levar anos a descobrir... Não está à vista... mas existe:

o Serviço Philips

A Philips fabrica gravadores capazes de reproduzir um som perfeito, durante anos e anos. Esta a razão por que poderá ao cabo dos anos não chegar a descobrir uma das suas mais importantes características: o Serviço Philips. A sua segunda garantia. A comprovada qualidade Philips não pode, no entanto, prever o acidente ocasional nem evitar o desgaste natural pelo uso de muitos anos. Por isso mesmo a Philips mantém um serviço de assistência competente, rápido, eficiente. De Norte a Sul do País a Philips conta com uma vasta rede de agentes e concessionários de Serviço, habilitados a prestar todos os esclarecimentos sobre o material e sua assistência. Em Lisboa, Porto ou Faro, dirija-se directamente aos Serviços Philips. Basta telefonar.

LISBOA - 2190071 — PORTO - 67662 — FARO - 23899

Serviço Philips - A sua segunda garantia

PHILIPS

SERVIÇO

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE
APARTAMENTOS
DE J. PIMENTA, S.A.R.L.

e obterá um bom rendimento

Informações:

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telef. 45843 - 47843
QUELUZ: EDIFÍCIO SEDE: R. António Enes, 25
Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades:
CASCAIS ★ PAÇO DE ARCOS ★ LISBOA
REBOLEIRA

PAULO AMARAL,

onde está o seu "timinho"?

Aí umas duas horas depois do seu segundo empate a zero à frente da equipa do Porto, dizia-nos Paulo Amaral: «A equipa jogou muito bem. O ataque lutou, rematou, mas não marcou ...porque a defesa do Farense é muito boa. Apesar de tudo, exibições como a que fizémos hoje não se produzem todos os dias».

No seu olhar grave e sério, na sua figura, na sua figura muito... cinematográfica, surgida a justiça natural depois da equipa ter feito segundo resultado igual sob o seu comando. Mas não era tudo. Paulo Amaral, como quase todos os treinadores brasileiros que têm passado pelo nosso país, tem o perfeito conhecimento de tudo o que de mal aflige os seus comandados. Sabe-se e demonstrou-o fechando-se totalmente quando lhe perguntámos se poderia ter ganho o encontro a jogar apenas com dois médios, se será a posição que ele descobriu para Abel a melhor para um jogador com as suas características... e mais que não lhe perguntámos mas pensámos.

Pensámos, por exemplo, que Rui não está em boa condição, que Leopoldo é uma invenção muito «à brasileira» e que Ricardo é um rapaz muito engraçado, muito jeitoso, mas com muita falta de categoria para jogar num Porto com aspirações. Aspirações que se esfumam, de dia para dia e cuja consistência se torna cada vez mais ténue.

A respeito dessas tais aspirações, dizia-nos Rolando:

«O campeonato é longo, tem muitas equipas e muitas daquelas que têm feito bons resultados connosco andam hoje pelas ruas da amargura. A defesa era o nosso ponto fraco; agora o ataque não faz golos. Os pontos, esses é que nos vão fugindo...

Pois é. Faro e o seu clube receberam ontem um adversário chamado Porto que jogou benzinho na defensiva, assim-assim na linha média e muito mal no ataque. Tudo por culpa própria e muito por culpa contrária. Mais aquela que esta, tal a vertical queda física (resultante do tipo de jogo) que a equipa algarvia apresentou na segunda metade.

Tácticamente, Manuel de Oliveira jogou e acertou: pensou que seria preciso «secar» Flávio, deixando cá atrás alguém às dobras (libero). Pensou que seria necessário povoar o meio-campo e ainda que se deveria jogar pelos extremos, predominantemente pelo lado direito. E porquê? Porque Flávio é «craque» e resolve coisas na área que ninguém pensa se consigam resolver; porque o S. Luís é de dimensões reduzidas e, portanto, povoando o meio campo, a zona de manobra torna-se ainda mais estreita; e, também, porque sabendo os valores de que o nosso futebol dispõe, Oliveira terá pensado - e bem - que Adilson é bem melhor que um «descoberto» Leopoldo.

por
Carneiro Jacinto

As coisas, portanto, foram postas assim. E argumentos foram lançados com conta, peso e medida. E como Paulo Amaral, com a sua carequinha flamejante, preferiu dar espectáculo para o público a preocupar-se com o que se desenrolava lá dentro, o Farense conseguiu, mesmo «arrastado», levar a nau a bom porto: mais um «grande» passar por Faro mais uma derrota que não surgiu.

Sério foi gigante na equipa algarvia. Lutou, jogou e fez jogar e se a sua acção não pesou mais no computo geral muito se ficou a dever ao companheiro do lado. Ferreira Pinto, rapaz novo, pareceu-nos com passada de velho talvez a acusar já o desgaste das suas deambulações futebolísticas. Mal acompanhado esteve Sério, pois a dupla brasileira Adilson Mirobaldo é mesmo da terra do samba: joga bonito e certeiro mas não chuta ao golo e é pouco combativa (Manuel Oliveira, porque jogou Adilson quase toda a segunda parte com a cabeça partida?). A voluntariedade de Ernesto foi coisa que os brasileiros não souberam explorar ou quando o fizeram foi sempre em deficientes condições.

Quanto a Flávio, voltou a ficar a zero. Muito por culpa de Almeida, que ainda não se deve ter esquecido dos tempos das Antas e que deve ter feito o jogo da sua vida: pelo ar aquilo foi só dele e cá por baixo só a técnica primorosa do brasileiro conseguiu, algumas vezes, levar vantagem. Mas a culpa não foi só sua: ele jogou desamparado noventa minutos por um companheiro que jogasse a seu lado. Abel andou perdido e nunca apareceu a seu lado, parecendo, a certa altura, andar à procura do lugar que o técnico lhe tinha destinado no balneário (qual?). Se juntarmos a isto a maneira desgarrada como o meio-campo jogou, eis explicado segundo «branco».

A satisfação que alguns jogadores portistas nos transmitiram por terem feito o quarto domingo consecutivo sem perder, deixou-nos a ideia de perfeito suicídio: a equipa está a jogar um futebol confuso em que tanto aparecem os jogadores a render em pleno como à procura do rumo, sem o verem.

A saída, um rapazito ainda novo mas já muito entendido nestas matérias da bola, gritava para quem o queira ouvir que o Farense tinha perdido um ponto. A opinião é «arrojada», se atendermos a que o Porto é que «fez» e èsteve no que de bom e mau a equipa algarvia produziu; mas, em todo o caso, não deixa de ser elucidativa pelo que representa de consideração pelo seu clube e desrespeito (entenda-se) pelo credenciado adversário (que más águas acompanham).

João Nogueira (no dizer dos portistas esteve mal) foi o alvo do público, mas as várias recriminações que ouviu foram de todo injustas. Sem processos «abrasileirados» nem «liberos», foi o único que agiu com coerência. Esteve bem do princípio ao fim.

Registe-se - lamentando-se - o infeliz choque que obrigou Leopoldo a recolher mais cedo aos balneários e do qual saiu, também contundido (cabeça partida), Adilson. Leopoldo sofreu um fortíssimo traumatismo craniano e fez o regresso a Lisboa em sérias e fortíssimas dificuldades.

Enfim, mais um jogo o Porto disputou para este «Nacional». Mais um empate que mantém tudo na mesma no que respeita à má época que os portistas estão a fazer. Paulo Amaral tem muito que trabalhar, mas antes de o fazer deve começar por se preocupar em conhecer o nosso futebol. Jogar «à brasileira» é bonito - mas será solução para o seu «timinho»? Para já, os golos não aparecem. E sem golos...

BOAVISTA-BELENENSES. A «vingança» de Meirim...

LEIXÕES-TIRSENSE. Igualdade para dois

GUIMARÃES-SETÚBAL. Dois Vitórias sem ela

BARREIRENSE-TOMAR

ATLÉTICO-BENFICA. A lei do mais forte

"NACIONAL" DE PRIMEIRA

O COSTUME

No fundo, a jornada de ontem a contar para o «Nacional» do futebol primodivisionário foi isso mesmo: mais uma jornada, completamente diferente das que passaram ou hão-de vir apenas devido ao facto de ter sido a décima uma décima jornada que ainda não tinha havido neste campeonato, nem tornará a haver. Quanto ao mais, foi o cortejo do costume, com os resultados «normais» e «anormais» do costume, os apontamentos disto-ou-daquilo do costume, a hora e meia ou menos do costume no costumado espectáculo que se pretende de nível e raramente o tem, que a gente chama desportivo e cada vez mais o é menos. Como de costume.

Mas há os números a registar, os elementos «estatísticos» a arquivar, os adjectivos a gastar, os que jogaram a mencionar.

Começando... temos o Boavista de Meirim a bater sem mais aquelas o Belenenses sem Meirim. Haverá quem pense que o antepenúltimo lugar em que a equipa se encontra será uma excelente base de arranque para a prometida recuperação. E haverá quem continue a pensar que o mal do Belenenses está nos treinadores. Há sempre quem pense e quem teime e quem além de teimar seja teimoso.

E continuando, temos outros: os dois Vitórias sem vitória em domingo de igualdade - de igualdade pois claro que foi em Guimarães que nasceu a nacionalidade e quando nascem todos são iguais e o sol quando nasce é para todos e só quando chove é que há problema porque nem todos têm capote. E vamos falar, falando, do nulo a um tento entre o Leixões e o Tirsense, com sabor a doce para os homens de Santo Tirso e sabor amargo para os de Matosinhos; e da desfeita que os aveirenses fizeram à Académica, em Coimbra, marcando um golo e ganhando um jogo que deviam perder; e da sem-cerimónia com que os unionistas de Tomar foram ao Barreiro marcar três golos de surpreza aos barreirenses que, coitados, não esperavam nem tinham nada que esperar umacoisadaquelas.Quantoaoque se passou em São Luís, na Tapadinha e em Alvalade, isso será contado pelos nossos camaradas que estiveram lá. Nós diremos, apenas, que eram três jogos que «prometiam»...

Para terminar, a classificação: Benfica, 18 pontos; Sporting, 17; Setúbal, 16; Cuf (a Cuf!), 14; Farense, 10; Porto (o Porto!), 9; Beira-Mar, 9; Boavista (que salto), 9: Guimarães, 8; Tirsense, 8; Académica, 7; Belenenses, 7 (!); Atlético, 7; Barreirense, 7; Tomar, 6; e Leixões, 6 pontos.

MAIS UMA CRÓNICA PARA A CRÓNICA DE EUSÉBIO

Já faz parte da grande representação do nosso futebol: de vez em quando enterra-se o Eusébio. Acabou. Finou-se. Deu o último suspiro futebolístico. Faz-se o pranto. «Era tão bom jogador...»

Desta vez, o Eusébio estava enterrado desde o Portugal-Bélgica de ruim memória. Fraco de saúde ou de disposição, jogou mal, mal, de fazer pena. E era (de novo) o fim. O adeus. «Era tão bom jogador...». Mal de saúde, não calçou as botas há oito dias, quando o Benfica venceu de largo o Barreirense. E o Vítor Baptista enfiou quatro golos, logo quatro. Para quê chorar mais sobre a saudade de Eusébio?

E depois - o depois foi on-

Continua na pág. 21

QUEM TEM MEDO DA CUF?

Faltava um minuto, se tanto, para o jogo acabar: Monteiro escapara-se a Caló e ia a entrar na área, com perigo, mas Damas, atento, saiu-lhe ao caminho e, como um defesa, em golpe de pé, roubou-lhe a bola, perseguindo-a até fora da área; impedido de a jogar à mão, que seria falta, o lógico era pontapear a bola para longe da zona de perigo, mesmo para fora; mas o guarda-redes leonino, como um adorno, preferiu passá-la para trás, para Caló, que, entretanto, viajara até à esquerda, em apoio do companheiro, mas acossado por dois adversários, Monteiro e Capitão-Mor; Damas, fleumático, encaminhou-se para a área, onde recebeu a bola, de Caló, que pode frustar a tentativa dos contrários. Displicência que o público da casa (o público era quase todo da casa, aliás) aplaudiu calorosamente...

A jogadas similares, já temos visto reacções opostas: vaias, em vez de aplausos. Mas havia 3-0, o jogo no fim, a vitória assegurada. Assim... aplausos.

O fenómeno não é exclusivo de Alvalade, nem do jogo deontem, É bem comum nos nossos campos e traduz o nosso público: muito mais interessado na vitória das suas cores que no jogo. A euforia dos dois pontos faz esquecer o resto e tudo está bem quando acaba bem. Ainda que antes...

Nada de más interpretações ou confusões: o mérito da vitória do Sporting não está em causa e o 3-0 final pecará, até, por defeito. Em causa, sim, a qualidade do jogo, que esteve muito longe de agradar a quem gosta de futebol. Esta, a nossa opinião, que fica, desde já, prevenindo qualquer «mal intencionado» que, ao nosso arrazoado inicial,queira ver,mosquitos... da outra banda.

Da outra banda, veio, até Alvalade, uma Cuf quarta classificada a fazer um campeonato muito interessante, claramente disposta e mentalizada para, ao menos, repetir a Luz, onde conseguiu, como se sabe e da maneira que se sabe, surpreender o Benfica. Com pés de lã veio e com pés de lã jogou a primeira meia-hora, **levando** o Sporting como **levara** o Benfica. Para isso montou o habitual sistema, num esquema geral que andou sempre à volta dum 5-2-3, com tendências para serem mais lá atrás, onde dói. A isso opôs o Sporting um 3-3-4, com tendências para aumentar a frente. E, assim foi, naturalmente, sobre o campo dos cufistas, que mais pendeu o jogo desde o início, ainda por cima soprando o vento (forte) pelas costas dos da casa, que escolheram assim. Só que o Sporting não tirou proveito, alinhando pelo tom (lento) do adversário e ainda perdeu trunfos, afunilando um ataque que era largo à nascença, mas que **a convite** dos cufistas, se estreitava na hora da verdade. Bem teimou Dinis do lado esquerdo, mas mais esforçado que lúcido. Futebol desgarrado era o que se via.

À meia-hora o jogo mudou. O Sporting apareceu mais veloz e insistente e o perigo rondou várias vezes a baliza da Cuf. Na retina ficaram, entre outros lances, um grande remate de Peres, da entrada da área, na sequência do primeiro de três cantos, aquele apontado por Pedro Gomes e desviado à boca da baliza por... Tomé; e uma autêntica «pedrada» mandada por Nelson, de fora da área, a deixa de Yazalde, que proporcionou a Conhé, **a defesa da tarde**. A subida dos leões foi, porém, mais de quantidade que de qualidade: o bom jogo continuou a fazer-se notado pela ausência ... tudo muito atabalhoado ... a despeito dos esforços de Yazalde, que, passando a actuar em grande plano, bem porfiou por arrumar a casa, mas sem grande êxito.

Peres em despique vigoroso com Castro. O n.º 10 do Sporting teve actuação apagada (foi mesmo substituído) mas foi quem abriu o caminho à vitória, com um golo de cabeça, de belo efeito

viu Jose Manuel Marques

Quanto á Cuf, os seus jogadores nunca perderam a cabeça, mesmo nesse período de maior assédio leonino e, sempre que tiveram oportunidade, não deixaram de vir por aí a baixo, **tic-tic-tic**, na exploração do **tal** contra-ataque que desse o «pirolito» e que foi diapasão do seu jogo. Mas tudo muito sem força. E, a rematar ainda por cima contra o vento, uma desgraça...

Assim se chegou ao intervalo com o marcador em branco e percebia-se, entre os adeptos do Sporting, **escaldados** com o que acontecera ao... Benfica, um certo receio. **Agora com o vento a favor** (ouvimos alguns, por certo opinião de muitos mais) **é capaz de ser o diabo...**

Mas o diabo foi para a Cuf. Rígidos no seu sistema (que importa para que lado sopra o vento?) os cufistas reiniciaram a partida caídos sobre o seu meio-campo, como ao pontapé-de-saída. E o Sporting aceitou o **convite**, indo para o ataque com força e determinação, como fizera na fase final do primeiro tempo. E, verdade se diga, que, agora, com mais algum jeito, Yazalde voltou a ter papel preponderante. O que demorara a pontos de se pensar que não viria, veio num instante e em duplicado: aos 4 minutos Peres abriu o marcador, numa jogada de belo efeito. A Cuf pareceu como que aturdida aquilo não estava no programa

não se fazia... E., ainda a pensar nisso, um minuto depois, nova «partida», agora de Màrinho, que entrara depois do intervalo, a substituir Lourenço. O jogo ficou arrumado. Depois disso foi a Cuf que tentou pisar o acelerador, a tirar partido do vento. E é certo que apareceu mais ao ataque, criando algum perigo. Mas sem nunca dar a sensação, a nós pelo menos, de poder alterar o destino do jogo. A mesma fragilidade, a mesma falta de remate, a anular essas tentativas, mais a oposição da defesa leonina. E, a vinte minutos do fim, o golo de Tomé acabou com quaiquer veleidades que os cufistas, porventura, ainda tivessem. Daí para a frente, o jogo voltou a ser do Sporting, ainda que sem relevância.

O susto em que os adeptos leoninos viveram até ao intervalo (mas viveram) não tinha razão de ser. Pelo que lhe vimos em Alvalade, só a Cuf tem motivo para ter medo da Cuf...

CRÓNICA PARA EUSÉBIO

Continuação da pág. 20

tem. Foi-se a ver, na Tapadinha, e do muito que o Benfica teve, o que mais teve foi Eusébio. Eusébio, o ex-morto. Outra vez a rasgar, teimosamente, as piedosas certidões do seu óbito futebolístico. Outra vez o dono da bola, o mestre do jogo, o «show» à parte. Não marcou nenhum dos cinco golos do Benfica, mas a sua inimitável arte de jogador esteve na base de todos esses cinco golos. Eusébio ressuscitado, Eusébio aplaudido, Eusébio, afinal, ainda mexe. Foi, calcule-se, o melhor em campo, e num campo onde todo o Benfica se mostrou muito forte. Especialmente Simões, irmão-siamês de Eusébio numa década de permanência e de comando no Benfica e na selecção. E esse Pepe-Rápido que se chama Nené e marcou três golos. E Artur Jorge, um futebolista cuja cabeça funciona por dentro e por fora e marcou dois tentos assim. E outros.

O cinco-um diz da diferença. O Atlético fez quanto pôde e não podia fazer muito ante um problema do tamanho deste Benfica. Para mais em dia de ressurreição de Eusébio, a jogar a médio para exemplificar a arte de bem jogar em todo o campo.

Eusébio ofuscou o próprio Calado. João Calado, juíz de Santarém. Calado mas encartado. Deram-lhe, há pouco, um bonito cartão amarelo. Exibiu-o por tudo e por nada, mais por nada do que por tudo. E exibiu o mais absoluto desprezo pela lei, ao dar como são e escorreito o falso golo do Atlético. Vá lá, vá lá, que num jogo de cinco-um essas coisinhas não contam. Mesmo assim, na Tapadinha, só houve azedume por estar Calado.

M.Z.

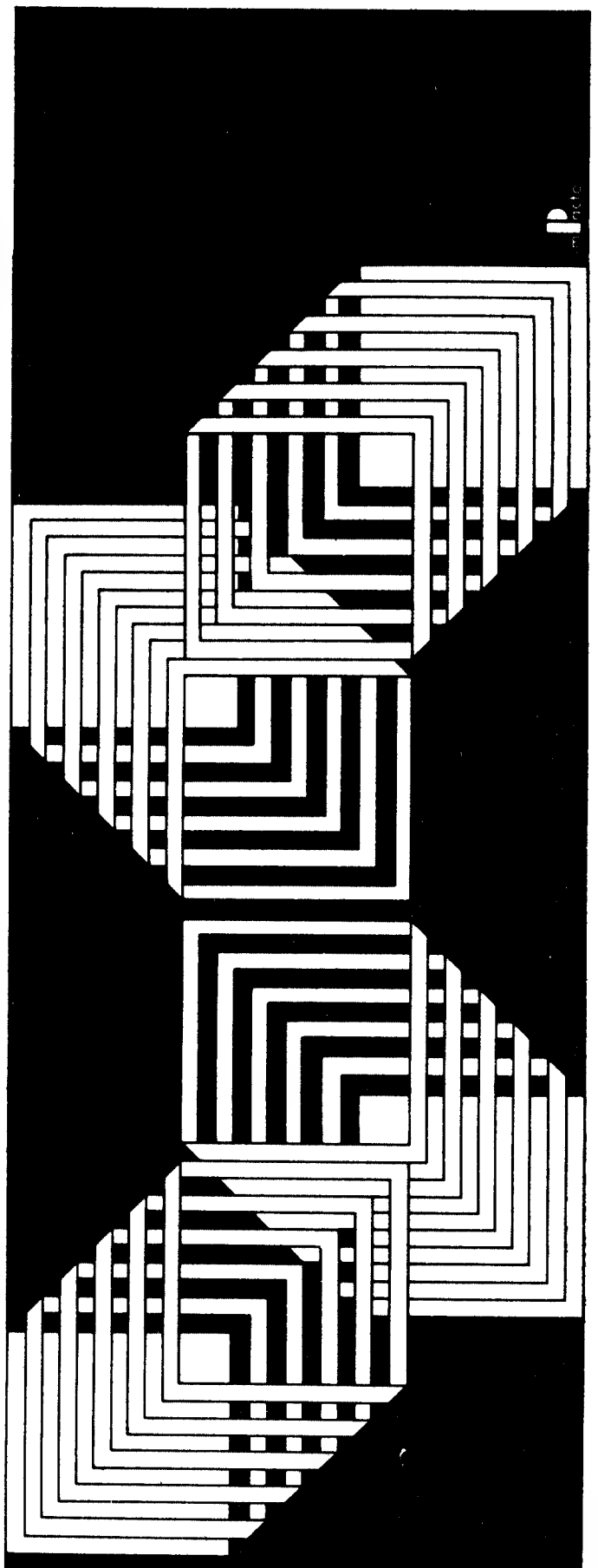
II DIVISÃO

Lá um empatezinho de quando em vez, para amenizar, ainda vá. Mas perder, para os montijenses, é que não. E, tanto é não, que eles ainda não perderam esta época. Ontem, defrontando o Peniche, seu rival mais directo, os homens do Montijo ficaram-se por uma igualdade e continuam no comando da Zona Sul

enquanto, no Norte, o «guia» Riopele, que também jogou em casa e não perdeu nem ganhou com o Salgueiros, fez até agora exactamente o mesmo que o «leader» sulista: 6 vitórias e 3 empates em nove jogos. Que tal um encontro «amigável» entre os dois?

E assim corre a II Divisão. Quanto aos restantes jogos da ronda número nove, impõe-se no mínimo, salientar as outras equipas que também lograram pontuar em terreno alheio: Sanjoanense (2-1 ao Lamas), Sesimbra (3-0 ao Sintrense), Tramagal (0-0 com o Torreense) e Oriental (2-1 ao Lusitano).

O Benfica soma e segue no Nacional de râguebi. Este fim de semana, vitória sobre o Técnico (23-7) num jogo que teve, apesar de tudo, muito de dificuldade. Mas sempre se arranjou tempo para apertar os atilhos



COMPASSO D'ORO A.D.I.
EXPOSIÇÃO DE DESIGN INDUSTRIAL ITALIANO

A Câmara de Comércio Italiana em Portugal, o Banco Português do Atlântico e a Olivetti Portuguesa, S.A.R.L., promovem a 1.ª Exposição de design industrial italiano Compasso d'Oro A.D.I. (Associazione per il Disegno Industriale). A Exposição, patente ao público de 9 a 15 de Dezembro corrente, compreende cerca de 100 obras premiadas e seleccionadas na última edição do concurso que periódicamente realiza a A.D.I.

Feira Internacional de Lisboa
Pavilhão F
Horário: das 17.00 às 23.00 horas
Entrada livre

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447$		
Consolidado 3 %	463$		
Consolidado 3 1/2 %			
Centenários 4 %	1.322$	1.322$	
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$		1.000$
Externo 1 ª Série		600$	
Externo 1 ª Série c	600$	600$	
Externo 3 ª Série			
Externo 3.ª Série c.			
Cautelas 3 ª Série			150$

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %		490$	
A P T 5 % 56			
A P T 5 % 58			
C P 4 1/2 % 65	850$		850$
C P 5 1/2 % 67			
C U F 6 %			950$
C U F 6 % 68		960$	
Gás Elect 4 % 48			
Gás Elect 4 1/2 % 51		875$	
Gás Elect 5 % 52		900$	
Gás Elect 5 % 53			
Gás Elect 5 % 59		870$	
Gás Elect. 5 % 62			
Gás Elect 5 % 63			
Gás Elect 5 % 65			
Gás Elect 5 % 67			
H E. Alto Alentejo 5 %			
H. E Cávado 5 %	840$	840$	850$
H E Cávado 6 %		960$	
H E Douro 5 %		840$	850$
H E. Douro 5 %		960$	970$
H E Norte Port 5 %			
H E. Serra Estrela 6 %	955$	950$	960$
H. E Zêzere 5 % 55		830$	
H E Zêzere 5 % 57		830$	
Lisnave 6 %			
Metropolitano 4 %			890$
Metropolitano 5 3/4 %	950$		970$
Moçambique 5 %			
Nac Electr. 5 %	810$	810$	
Nitratos 5 %			
Nitratos 5 % 60		770$	
Petroquimica 5 %			855$
Port Celul 5 %			
Sacor 5 % 54		950$	
Sacor 5 % 60		900$	
Siderurgia 5 % 2 ª			
Siderurgia 5 % 3.ª			
Siderurgia 5 % 4 ª			
Sonefe 5 %		815$	
T A P. 4 %	930$	220$	940$
Termoelect Port 5 %	795$	790$	795$
U. E P 3 3/4 %			
U E P 4 %			
U E P 4 1/2 %			
U E P 5 %			84$
U E P 5 % 60			
U E P 5 % 63			

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.415$	2.410$	2.420$
Alentejo	1.035$	1.025$	1.040$
Angola	4.830$	4 820$	4.850$
Borges & Irmão	7.450$		7.450$
Créd Predial	5.950$	5.700$	5.950$
E Santo	7.980$		7 980$
E Santo n			
Fonsecas S p		25.500$	
Fomento	3 300$	3 290$	3.300$
P Atlântico p.	7 320$	7.300$	7.350$
Portugal n			4 800$
Portugal p			5 000$
Totta Aliança	5.250$	5.250$	5 270$
Ultramarino n.		4.260$	4 330$
Ultramarino p.	4.820$	4.770$	4.840$
Seguros			
Alentejo	146$	146$	146$5
Douro			
Mundial	1.035$	1.035$	1 040$
Sagres		3 350$	
Tranquilidade			
Ultramarina			
Ultramarinas			
Açucar de Angola	1.100$	1.100$	
Ag Cassequel	1.150$	1 130$	1.150$
Ag Inoomati	1.800$	1.800$	1 820$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	29-11-71	3-12-71	6-12-71
GERAL	171,3	172,7	174,0
METROPOL	168,5	169,2	170,1
ULTRAM	192,2	198,3	202,6

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
AG Neves			
Ag S Tomé e Principe			
Boror		110$	130$
Buzi		85$	88$
Cabinda			
Diamantes Angola	2 310$	2 300$	2.310$
H. E Revué			
Ilha do Principe			
Moçambique			186$
Sonefe n			
Sonefe p	425$	420$	425$
Zambézia	67$	66$5	67$
Diversas			
Cidla	6.900$	6.860$	6.950$
Cim Leiria			4.300$
Cim Tejo		8 300$	8 400$
Col Navegação			
C U F	4.700$	4 690$	4 720$
Ind Aliança			
Nac Navegação			
Petroquímica	1.150$	1.150$	1.160$
Port e Colónias		1 000$	1 020$
Port Celulose		4.000$	
Port Pesca		1.050$	1 100$
Port Tabacos	615$	610$	615$
Sacor			3.400$
Siderurgia Nac	3 350$	3.300$	3.400$
Socel	3.820$	3 810$	3 840$
Tabacos de Portugal		1 680$	1 700$
Tabaqueira		6 500$	
U F Azoto	870$	870$	880$
T A P	1.304$	1 302$	1 305$
Agua, Elect. e Gás.			
Aguas Lisboa p		400$	
Aguas Lisboa 34		410$	
Aguas de Lisboa 36		400$	
Elect. Beiras		1 690$	1 710$
Gás Electr	361$5	361$	361$5
H E Alto Alentejo	182$	181$5	185$
H E Cávado			
H E Douro			
H E Norte Port.	241$	241$	
H E Serra da Estrela			1.800$
H E Zêzere			
C. P E.	1 130$	1.130$	1 131$
C P E. nom	1.122$	1.119$	1 122$
U E P	188$		188$5

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F I Atlântico
F I D E S.

COTAÇÕES

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$00	8$35
América		
Dollars de 1 e 2	26$60	27$30
Dollars de 5 a 20	26$90	27$70
Dollars de 50 a 1000	27$00	27$80
Argentina - Peso Novo	$	3$50
Austria - Schiling	1$13	1$18
Bélgica - Franco	$57	$60
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canada - Dólar	26$70	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$39	$41
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	8$00	8$35
Inglaterra - Libra	67$80	69$80
Itália - Lira	$0435	$0465
Marrocos - Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5$35	5$65
Suiça - Franco	6$80	7$05
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$00	41$00

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

Caminhos de Ferro Portugueses

informação

Na sequência das medidas de racionalização da nossa exploração ferroviária, deixam de estar guarnecidas, a partir do dia 1 de Dezembro de 1971, as seguintes estações e apeadeiros:

Vilar do Rei
Branca
Ganfei
Verdoejo
Sabugosa
Castelo Melhor
Lapela

A venda de bilhetes aos Srs. Passageiros embarcados nas estações e apeadeiros acima indicados passara, a partir de 1 de Dezemdro, a ser feito pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, estas estações e apeadeiros deixam de receber e expedir gagagens e remessas de retalhe, continuando, porém Sabugosa, Castelho Melhor e Lapela, a receber e expedir vagões completos. Para o efeito, os interessados devem dirigir-se, respectivamente, a Parada de Gonta, Almendra e Monção.

Serviço especial para Vila Viçosa por ocasião das festas a Nossa Senhora da Conceição no dia 8 de Dezembro de 1971

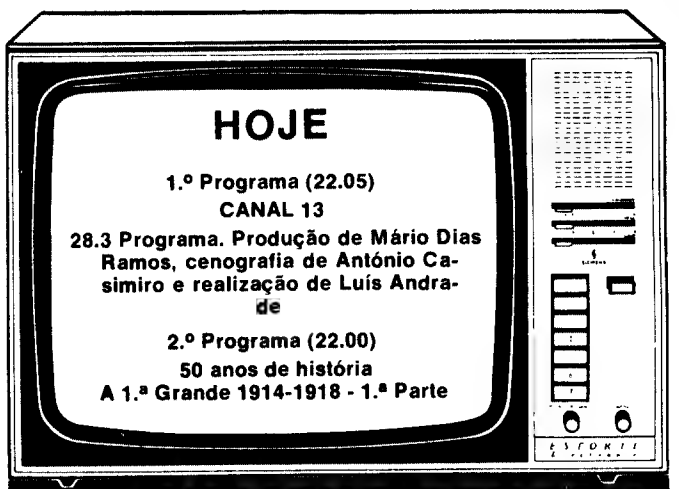
Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda, em 7 e 8 de Dezembro.

Validade para regresso, em 8 e 9 de Dezembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Bosba e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Móra, Reguengos de Monsaraz, Viana, Vilà Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de VILA VIÇOSA

televisão



HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura
12.46 Desenhos Animados. As Corridas Loucas
13.00 Feminino Singular
13.15 Filme de Série «Arnie»
13.45 Telejornal - 1 ª edição
14.00 Um dia com
14.15 Logo a noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme Infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Arte Portuguesa - arte universal
20.30 Ao Serviço da Nação Um programa das Forças Armadas
21.00 Série de aventuras «Nanou».
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Canal 13
23.30 Marcha do Mundo
23.40 Meditando e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura
20.31 Um dia com.
21.00 Filme de série - «Arnie»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 50 anos de história A 1.ª Grande Guerra 1914-1918 - 1.ª parte
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 ABC
13.15 Filme de série «Contos do Danubio»
13.45 Telejornal - 1 ª Edição
14.00 O Livro á procura do leitor
14.15 Logo á noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 TV Infantil
20.00 Momento desportivo
20.30 Série comédia «Casei com uma feiticeira»
21.00 O TEmpo e a alma
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Noite de cinema «O Intimo segredo de uma mulher»
23.45 Marcha do Mundo
23.55 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O Livro à procura do leitor
21.00 Filme de série «Contos do Danubio»
21.30 Telejornal - 3 ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Filme de aventuras «Jason King»
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho

baterias **TUDOR** pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciaria	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu geralmente muito nublado e o vento era fraco a moderado predominando de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9.º
PENHAS DOUR.	1.º
COIMBRA	8.º
PORTALEGRE	7.º
LISBOA	9.º
FARO	10.º
FUNCHAL	15.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Monte Estoril
Máxima **1 8.º**

Alvalade
Mínima ..... **1,7.º (neg.)**

Temperaturas no Estoril

Agua do mar 14,4.º
Atmosfera ..... 11 .º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

7.03	**4, m**		
19.35	**3,7 m**	19.29	**1,1 m**

Dia 7

7.48	**3,8 8m**	0.40	**1,4 m**
20.21	**3,5 m**	13.17	**1,3 m**

Dia 8

8.38	**3,7 m**	1.25	**1,5 m**
21.15	**3,3 m**	14.18	**1,5 m**

Previsão geral até ás 24 horas de amanhã

Períodos de céu muito nublado vento fraco ou moderado de Nordeste, possibilidade de aguaceiros. Pequena subida de temperatura em especial nas temperaturas mínimas.

AMANHA

Nascer às **8.41**
Ocaso **18.15**

Dia 9 | Dia 17 | Dia 25 | Dia 31

radio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Convívio» Programa da Juventude
17.30 Falcão, programa juvenil por Odette de Saint-Maurice
18.05 Música sem palavras
19.10 Musica portuguesa
19.40 Debate desportivo
20.00 Diário sonoro
20.30 1 º episódio do folhetim «O Antiquário»
20.50 O pianista Emil Stern
21.00 Momento 7.
21.20 Grandes desfile
22.20 O homem e a sociedade, pelo prof. dr Ferreira de Almeida
22.40 Fados, por Manuel Fernandes
23.05 Escape
24.00 Fecho

2.º Programa

16.00 1 º acto da ópera «O Matrimónio Secreto» (Cimarosa)
17.30 Musica de tecla
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia musica e sonho por Miguel Trigueiros
19.30 Música coral sinfónica
20.00 Diário sonoro
20.20 Solos de harpa
20.30 Ciclo de melodias O canto do Cisne (Schubert), pelo baritono Hermann Prey
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto (ERN)
23.00 A voz do ocidente
01.15 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.00 Musica ligeira variada
21.51 A ópera «D. João» de Mozart
01,00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 C D. C
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto.
19.30 Radio jornal
20.10 Canções de sucesso
20.30 Semana 7
20.45 Isto é Brasil
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
0.02 «P. B X »
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa C. D. C.
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
0.02 Em órbitra dois
0.02 Banda sonora
2.00 Perspectiva
3.00 Fecho

Rádio Renascença

16.00 Radiorama
18.00 Espanha a cantar
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Musica seleccionada
19.30 Pagina 1 No final continuação do programa «Página 1»
20.58 Meditando
21.00 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Musica variada
23.00 A 23 ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
Das 7 às 8 e das 11 às 17
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 8 às 11 e das 19 30 às 22
RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 17 às 19.30 e das 22 às 2

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).

ALCÂNTARA:
Infante Santo, R. do Olival, 290 (Tel. 661001); **Probidade**, Rua de Alcântara, 15-A (Tel. 638589).

ALMIRANTE REIS:
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487).

ALTO DO PINA:
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912).

ALVALADE:
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Tel. 712682); **Belo**, Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); **Estados Unidos**, AV. Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859); **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (á Av. do Brasil) (Tel. 765262).

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (Tel 790969).

ANJOS:
Guerra, R. Andrade, 32 (Tel. 845513).

AREEIRO:
Central, Av. Paris, 2 (Tel. 720820).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); **Galénica**, Rua das Pretas, 12 (Tel. 322588).

AVENIDAS NOVAS:
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (á Av. da República) (Tel. 772291); **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938); **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (Tel. 763016).

BAIRRO ACTORES:
Aliança, Avenida Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487).

BAIRRO ALTO:
Oliveira, R. D. Pedro V, 123 (Tel. 327880).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216).

BAIXA:
Internacional, R. Aurea, 228 (Tel. 322017)

BENFICA:
S. João, Estrada da Luz, 124 (Tel 783179); **Marques**, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096); **Vitrex**, Estrada de Benfica, 373-B (Tel. 780548).

CAMPOLIDE:
Imparcial, R. General Taborda, 28 (Tel. 680931); **Rualto**, A Alto do Carvalhão, 5-A (Tel 651721).

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206); **Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (Tel 681726)

CHARNECA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969)

CONDE DE REDONDO:
Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048)

ESTRELA:
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel 661758)

GRAÇA:
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 840125); **Monte (do)**, R Senhora do Monte, 30-A/B (Tel 867842), **Anunciada**, R do Vigário, 74 (Tel. 866360); **Progressiva**, R. de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619).

GRILO:
Grijó, R. do Grilo 25.

LUMIAR:
Paluleia, R. do Lumiar, 120 (Tel. 790332).

OLIVAIS:
Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (Tel. 311091); **Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro, Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539).

PEDROUÇOS:
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

PENHA DE FRANÇA:
Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533).

PICHELEIRA:
Mariuz, Cal. da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).

RESTELO:
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

SANTO AMARO:
Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (Tel. 637070).

S. BENTO:
Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 679453).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tel 42312).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, Parque Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691)

PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Telef. 263052)

MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 220170)
Nova, Est. de Algide - Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef 971121)

AMADORA
Melo, P. D. João I - Lote 146 - Bº. Janeiro (Telef. 932756)
Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210)
Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740)
Jardim, Av. Conde de Oeiras, Loja X-1-Reboleira (Telef.938424)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACEM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S.PEDRO DO ESTORIL
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Telef. 980058)

COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2273035)

COVA DA PIEDADE
Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef. 274356)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)

SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

Alves, P. Exército Libertador, 62; **Alves Moreira**, Av. Rodrigues de Freitas, 167. **Antiga Porta do Olival** Campo M da Patria, 122; **Avenida**. Av da Boavista, 1016; **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292. **Batalha**, Praça da Batalha, 26. **Boa Hora**, Rua da Boa Hora. 80; **Campo**, Praça da Republica, 118. **Couto**, Largo de S. Domingos, 106, **Estácio** Rua de Sa da Bandeira, 120. **Menezes de Lima**, Pr Dr Pedro T Pereira, 227 **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723. **Silva Pereira**, Rua Costa Cabral, 293, **Foz**, R Senhora da Luz 382-Foz.

COIMBRA

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (tel. 22961); **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (tel. 22603); **Rainha Santa** Rua Figueira da Foz, 11 - B (tel. 24737).

cinemas

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
2.ª semana de êxito
(Grupo D. M. 18 anos)
TEMPO DE VIVER, c/Fanye Dunway, o diário intimo da vida de uma mulher

LYZ (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D. M. 18 anos)
A FILHA DE RYAN

IMPÉRIO
ás 15.15 e 21.30 h.
(Grupo D. M. 18 anos)
3.ª semana
O PEQUENO GRANDE HOMEM. Uma obra prima de Arthur Penn c/Dustin Hoffman e Faye Dunaway 70 m/m.

SÃO JORGE
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D . 18 anos)
Agora em écran grande e a cores «A 7.ª MULHER DE HENRIQUE VIII» com: Sidney James e Joan Sims

MONUMENTAL
ás 15.15-18.15 e 21.30 h.
(Grupo D. M. 18 anos)
Sidney Poitier e o
ESTRANHO JOHN KANE

POLITEAMA (Telef. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
Em 2.ª semana de êxito O BENEFÍCIO DA DUVIDA c/ Peter Sellers e Cyril Cusak

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
12.ª semana triunfal
LOVE STORY
C/Ali Mac Graw e James Olsen

RESTELO (Tel. 610375)
21.30
(Grupo D — M. 18 anos)
em continuação de estreia-
3.ª semana em cinemascope e technicolor «O Comissário Pepe» c/ Ugo Tognazzi

EDEN
15.30-18.30-21.45 h.
Grupo B. (Maiores 10 anos)
Um verdadeiro Western EU JULGAVA-O MORTO, Mr. JACKE

ROMA (Tel. 72778)
15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
3.ª semana
Eastmacolor
«O DOCE CORPO DO DELITO» Victorio Gassman, Anna Mofo, Anita Ekberg

ALVALADE
ás 15.15 e 21.30 h.
2.ª semana-Color-Panavision
John Wayne em EU JULGAVA-O MORTO, MR. JACKE

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
DESPERTAR DUMA ADOLESCENTE e O ASSALTO À CIDADE.

AVIZ
15.30 - 21.45
Lou Castell em OS ASSASSINOS TAMBÉM CHORAM com Mark Dammon. Eastmacolor

ODEON (Telef 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
3.ª Semana triunfal c/ Sara Montiel, no filme que apaixonou as mulheres A AMANTE CANÇÕES MARAVILHOSAS EASTMANCOLOR

ESTÚDIO
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
Em 2.ª semana
Grupo A - M. 6 anos)
RUBINSTEIN, O AMOR DE UMA VIDA:

EUROPA
15.15 - 21.30
Grupo B (M. 10 anos). Technicolor. A CAVERNA DO HOMEM MONSTRO
Cuidado! os seus nervos podem não resistir!...

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.00 (17 anos)
«E tudo o vento levou»
com Clark Gable, Vivien Leigh

SATÉLITE (Tel. 562632)
ás 21.45 h. estreia
Grupo A para todos
«Os heróis infantis com problemas adultos» «Charlie e Snoopy». Falado em Português

TIVOLI (Tel. 50595)
15.00 (a p redu.) e 21.30 horas (Grupo B-10 anos)
Grande êxito do último filme de Jacques Tati 2.ª semana «Sim, sr Hulot» (.Trafic»)

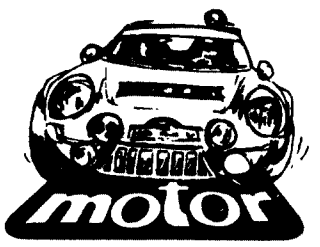
ESTÚDIO 444
ás 15.30-18.30 e 21.45 h.
(Grupo D. M. 18 anos)
«Quando nos amámos» com Anouk Aimée.

BERNA
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo C.M. 14 anos) 3.ª semana de êxito Arthur Hill, David Wayne e James Olsen numa espectacular aventura.
A AMEAÇA DE ANDROMEDA, um filme de ficção em tecnicolor.

APOLO 70 (Telef. 763319)
15.00-18.15-21.30
(Grupo C-14 anos)
Em 9.ª semana IVAN O TERRÍVEL. Um filme genial de Sergei Eisenstein

ROYAL
15.00 - 21.00
(.M. 17 anos)
«Ned Kelly» «Não perca a cabeça»

CONDES (Tel. 322523-326710)
14..5 - 16.30 - 18.45 - 2 .45
(M. 18 anos) em 2.ª semana
A ULTIMA FUGA c/ George Scott



outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

VILLARET
20.45 - 23.00
«O aniversario da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto»

A.B.C.
20.45-23.00
(18 anos)
«Saidas da casca»

VARIEDADES
20.45 e 23.00
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mamã»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison Voador»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Caligula»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo.

LISBOA/Cinemas

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIS
21.30 (18 anos)
«A salvação do mundo».

PARIS
21.00 (18 anos)
«O Comissário Pepe»

OLÍMPIA
18.00 (14 anos)
«Por 1 dólar de glória».

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Sete ladrões».

JARDIM
21.00 (10 anos)
«Custer herói do Oeste»

ARCO-IRIS
21.30 (17 anos)
«A dança dos diamantes».

ROYAL
21.30 (18 anos)
«Ned Kelly».

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos):
«Uma rosa para todos»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (10 anos)
«O Pirata negro»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (18 anos)
«Diz-me que me amas Judy Moon»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (10 anos)
«O Gigante»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (17 anos)
«E tudo o vento levou»

Palácio
21.30 (10 anos)
«Tora! Tora! Tora!»

CASCAIS
S.José
21.30 (18 anos)
«A Ameaça»
«Le Mans»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (10 anos)
«O Inferno para mais um»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Monstro da cidade de Londres»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«Os Canhões de Navarone»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Os Maridos de Elisabeth»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (10 anos)
«Os abutres têm fome»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Honra da família»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos)
«O Pai da família»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (10 anos)
«A Rapariga e o grego»

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00 (10 anos)
«A filha do Maioral»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (17 anos)
«Todas as noites às nove»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
«O INVENCÍVEL ROBIN DOS BOSQUES»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.15 (18 anos)
«A Rapariga do auto-stop»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos) «Os fidalgos da Casa Mourisca»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
'O Círculo Vermelho»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Uma certa forma de amar»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Vinte passos para a morte»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Ontem, hoje e amanhã»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos) «A Doce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Vergonha»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30 (6 anos)
«24 horas de Le Mans»

VALE FORMOSO
21.30 (17 anos)
«Passaporte para a morte»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«A fuga» e Forte massacre».

PASSOS MANUEL
21.30 (10 anos) «Corrida contra o destino»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«O Archeiro do fogo»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
A revista teatral «Pimenta na língua».

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Jane Eyré»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A doce vida da casta Suzana»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
« O Falcão do deserto»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa Beatriz da Conceição António Melo-Correia Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00 **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira João Fernando Emílio Reis Luís Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigao, 39-A. Telef. 560430.**

«A SERENATA» Cantam Cidalia Moreira António Rocha e Amelia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diario de Noticias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo Tina Ferreira, Fernando Mauricio, Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos Tocam Liberto Conde e Americo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs 30095 e 28713.**

D QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto até as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9.** Telef 327109

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa Musica constante. Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marques de Abrantes. 64-66. Telef. 667264**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

De vez em quando

Começou a quadra do Natal, tradicionalmente caracterizada pelo degelo no coração dos homens, pelo menos os de boa vontade, que infelizmente escasseiam cada vez mais. Aproveitando a ocasião (já que no aproveitar é que está o ganho) há actualmente em Lisboa cartões de Boas-Festas cujo produto da venda reverte a favor da U.N.I.C.E.F. Desta forma, os portugueses podem contribuir para aquela organização internacional, cujo objectivo é, como se sabe, auxiliar as crianças necessitadas dos países subdesenvolvidos. Mas será lógico auxiliar estranhos deixando desamparadas as nossas crianças? Era óptimo, isso sim, que cada um de nós se se dispensasse, este ano, de gastar dinheiro em luxuosos cartões de Boas-Festas e fizesse reverter a importância poupada em benefício das nossas crianças necessitadas. Diz-se: «Esmola Mateus, primeiro aos teus». E, neste caso, «os teus», leitor amigo, são os nossos, são muitos e não têm nenhuma U.N.I.C.E.F. que olhe por eles.

V.D.

NÃO HÁ PRESOS EM ODEMIRA

ODEMIRA, 6 — Desde o dia 2 que a cadeia desta vila se encontra com a bandeira branca hasteada, por não haver um único detido. O caso tem provocado grande satisfação na população local.

CURSOS SOBRE GESTÃO FINANCEIRA

Inicia-se no dia 13, num hotel de Lisboa, o primeiro seminário do ciclo de gestão financeira, promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, em que será tratado o tema «Análise Financeira». O ciclo é constituído por mais dois seminários sobre «Planeamento e Contrôle Financeiro» e «Pedidos de Financiamento».

No mesmo dia e também promovido pelo I. N. I. I. terá início um ciclo sobre «Métodos Quantitativos de Gestão», integrado nos programas de desenvolvimento em direcção, daquele organismo.

Quaisquer esclarecimentos sobre os cursos poderão ser obtidos através dos telefones 533624/5.

O grupo que participou na primeira visita guiada ao Museu dos Coches

O MUSEU DOS COCHES TEM VISITAS GUIADAS SEMANAIS

O Museu dos Coches tem agora visitas guiadas, em português, francês e inglês. As visitas são semanais, aos sábados, da parte da manhã, sendo a primeira a de português.

As inscrições para as visitas podem ser feitas por carta (os grupos são de 20 pessoas), com indicação do nome, morada e telefone, ou contactando o museu, telefònicamente, às terças-feiras, das 10 às 13. A inscrição e a entrada são gratuitas. A guia-intérprete que tem as visitas a cargo, D. Laura dos Santos Pereira Antunes, foi colocada no museu por iniciativa do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, depois de frequentar um curso de História da Arte, com a duração de três meses.

Segundo nos disse, no que respeita a portugueses, já se inscreveram diversas pessoas para as visitas seguintes, havendo variedade de profissões. Por enquanto, as explicações, quer para nacionais quer para estrangeiros, são de carácter geral, as visitas têm a duração de uma hora, mas prevê-se que, dentro de algum tempo, sejam feitas visitas versando aspectos mais particulares do rico acervo do museu a pintura das carruagens, a técnica da sua construção, as esculturas, a evolução estilística, etc.). Para que tal seja possível, D. Laura Pereira Antunes estuda nove horas por semana. Afirmou-nos, por outro lado, que a directora do museu, dr.ª Maria Madalena Cagigal e Silva, tem prestado toda a colaboração à iniciativa.

Um dos museus mais ricos no seu género, o dos Coches não pode dar toda a medida do seu interesse, por carência de instalações. Muitas carruagens, e outro material de grande interesse, encontram-se em arrecadações, dispersas pela cidade. Com todo esse material, bem exposto, em instalações adequadas, poder-se-ia dotar a capital com um atractivo de grande valor artístico e, muito possìvelmente, único no mundo.

A guia indica o valor e a raridade das peças expostas

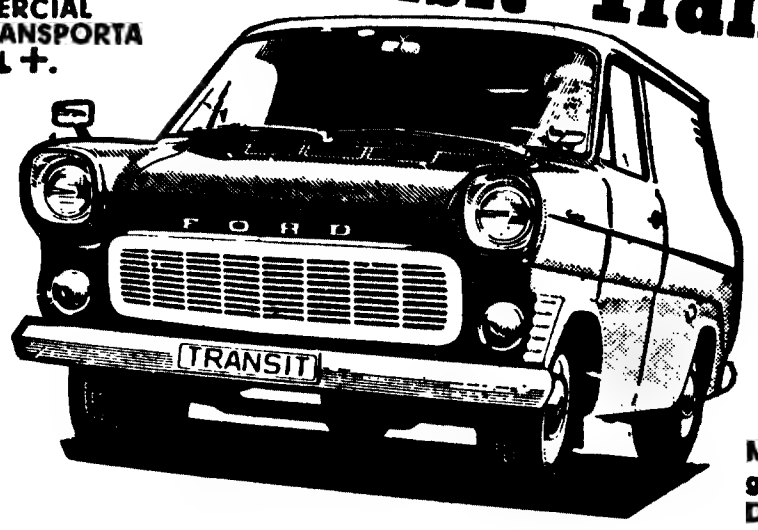
Desencaminharam uma paisagem

Desta vez a P. J. não procura localizar uma pessoa, mas um quadro a óleo, segundo se lê numa nota oportunamente distribuída à Imprensa. Data do século XVII, tem 0,72 cms. de comprimento por 0,57 cms. de largura e é «alusivo a uma paisagem de Inverno».

Quem pode dar com a obra? «Casas de penhores, antiquários ou quaisquer outras pessoas», lembra a nota. A tratar do assunto está o agente Chasqueira.

Transit Transit Transit

A COMERCIAL QUE TRANSPORTA O SINAL +.



Ford

Motores gasolina e Diesel

MODELOS: FURGÃO, MISTAS 6 E 9 LUGARES

stand moderno

Rua João Saraiva, 15 - LISBOA - (Alvalade) - Telef. 711065 (10 linhas)
SALÃO DE EXPOSIÇÃO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669

É DICK SMART duro e sem escrúpulos...
(as mulheres são o seu ponto fraco!)

GRUPO B - 10 anos

O NOVO PLANO QUINQUENAL DA U.R.S.S.

por ALAIN JACOB "Exclusivo "Le Monde" - "D.L."

MOSCOVO, Novembro — O Soviete Supremo da U. R. S. S. apreciou os projectos económicos e financeiros apresentados pelo governo. Foi a Alexei Kossyguine, presidente do Conselho, que coube a tarefa de expôr as grandes linhas do Plano para 1972 e para o período quinquenal 1971-1975.

O discurso proferido por Kossyguine prolongou-se por pouco mais de hora e meia. Neste lapso de tempo relativamente curto só lhe foi possível abordar em termos gerais os objectivos do novo plano quinquenal. Determinadas passagens da sua exposição revestem-se, contudo de um carácter muito menos técnico do que politico. É a primeira vez, por exemplo, que em circunstâncias semelhantes se reserva um lugar tão importante ás relações da U. R. S. S. com o mundo exterior. A presença nas tribunas do público de Maurice Stans, ministro americano do Comércio Externo, explica talvez esta insistência.

Este discurso do Chefe do Governo reflecte o crescente interesse dos dirigentes soviéticos pelo desenvolvimento das relações económicas não só com os seus parceiros tradicionais, mas também com novos países. Como seria de esperar, deu-se prioridade às trocas comerciais com os países socialistas, as quais devem aumentar 50 por cento durante o próximo plano quinquenal. As relações com alguns países ocidentais, entre os quais a França, foram igualmente citadas como exemplo. Mas não é dificil adivinhar em que direcção vão os pensamentos de Kossyguine ao lamentar que os contactos económicos com os Estados Unidos «não correspondam de modo algum às possibilidades dos dois países».

UMA CERTA ABERTURA

Esta abertura pelo menos relativa é confirmada por outros indícios. Embora Kossyguine cite o último relatório do Fundo Monetário Internacional para demonstrar a estagnação das economias ocidentais, não tem em contrapartida quaisquer dúvidas em convidar as «firmas e bancos estrangeiros» para uma cooperação mútuamente vantajosa. Nestas condições ele não hesita em anunciar o que recorda outras promessas, que «o volume global da produção industrial e agrícola da U. R. S. S. ultrapassará em 1975, o actual nível da produção industrial e agrícola dos Estados Unidos. É aparentemente nesta perspectiva que Kossyguine faz notar por outro lado, que a «orientação a longo prazo da economia nacional no sentido da melhoria considerável do bem-estar do povo exigiu, no decurso do nono quinquénio uma nova distribuição dos recursos públicos e importantes modificações estruturais da economia do país».

Infelizmente o presidente do conselho não julgou oportuno explicar mais pormenorizadamente em que consistiam estas «modificações», e os números por ele citados confirmam, à primeira vista, os que figuravam já no projecto das directivas para o nono Plano, adoptado na Primavera passada pelo XXIV Congresso do Partido. Foram escassos os pormenores fornecidos sobre os resultados de 1971, primeiro ano do novo quinquenal. Único número verdadeiramente significativo; anuncia-se uma colheita de 180 milhões de toneladas de cereais, ligeiramente inferior ao resultado excepcional do ano passado (186 milhões de toneladas), mas assim importante.

Quanto ao futuro, os volumes de produção citados por Kossyguine para 1975 situam-se, regra geral, na margem elevada dos objectivos iniciais, previstos nos primeiros projectos de directivas (aço e petróleo por exemplo).

Existem também grandes ambições no que diz respeito à produtividade do trabalho, considerada um dos objectivos essenciais dos próximos anos, não se poupando as críticas às empresas que não se apressam a pôr em prática os novos recursos colocados à sua disposição pelo progresso da técnica. Até 1975, aliás os investimentos consagrados à investigação serão aumentados em 60 por cento.

As indicações mais precisas sobre as perspectivas de desenvolvimento a mais curto prazo foram dadas pelo Ministro das Finanças, Garbuzov, na exposição que fez acerca do orçamento de 1972. O ministro pôs em relevo a melhoria do nível de vida e o desenvolvimento da produção de bens de consumo, mas, no conjunto os projectos a que se referiu caracterizam-se pela mesma prudência que os do orçamento de 1971. Em muitos casos, as taxas de crescimento diminuíram sensìvelmente de um ano para o outro, pelo menos no que diz respeito às previsões.

Com 27,6 biliões de rublos por exemplo, a agricultura beneficia de um aumento de 10,2 por cento dos investimentos do Estado a seu favor, enquanto que este aumento atingia 12,4 por cento no orçamento de 1971 em relação ao de 1970. Em números absolutos verifica-se mesmo que o Plano para 1972 prevê a construção de 115 milhões de metros quadrados de superfícies habitáveis, em comparação com 117,8 previstos no Plano para 1971.

O orçamento da defesa por seu turno, continua a apresentar uma notável estabilidade e, com um montante de 17,9 biliões de rublos rigorosamente idêntico ao dos dois anos precedentes, já não representa mais do que 10,3 por cento do total das despesas do Estado em comparação com 11,1 por cento o ano passado. Existe aí, sem sombra de dúvida, uma intenção política, mas ninguém desconhece o carácter aproximado em qualquer país, das estatísticas oficiais sobre as despesas militares.

É também evidente que este ano, tal como aconteceu no ano passado, os responsáveis pela economia soviética tiveram a preocupação de travar toda e qualquer tendência inflacionista e de dosear a sua ambição, não só para que esta não deixe de ser realista, mas também para que a massa dos créditos utilizados permaneça razoàvelmente proporcional à da produção esperada.

Efectivamente, tudo indica que a prudência continua a prevalecer sobre o gosto das grandes reformas e que, pelo menos a curto prazo, uma sábia lentidão no progresso e nas transformações é ainda considerada uma condição essencial para a permanência da actual equipa política.

AS JOANINHAS E A POLUIÇÃO

Qual é o insecto com pintas vermelhas sobre fundo negro na cidade e pintas negras sobre fundo vermelho no campo?

Resposta rápida: a «Coccinella Septempunctata», mais conhecida por joaninha. As joaninhas são a paixão particular do dr. Robert Creed, jovem professor de Zoologia da Universidade de Cardiff, a quem recentemente foi concedida uma bolsa de 320 contos para estudá-las. Na sua opinião a variação de cores das joaninhas em diferentes zonas de Inglaterra pode revelar o grau de poluição da atmosfera. Se numa determinada área há mais joaninhas com pintas vermelhas sobre fundo negro estaríamos em presença de um centro de grande poluição, quase com certeza uma cidade. Sob este ponto de vista o local mais «**negro**» das Ilhas Britânicas é a cidade escocesa de Glasgow, seguida a curta distância por Manchester, Londres, em comparação com elas, é um relativo paraíso: as suas joaninhas têm uma bela coloração vermelha.

D.L Habitação e urbanismo

LIBERDADE REENCONTRADA

Os "adventure playgrounds" de Inglaterra

Brincar, para as crianças e adolescentes, é uma necessidade simultâneamente sob o aspecto físico e psicológico. Nas grandes cidades esta actividade depara com um obstáculo consideravel, a falta de espaço, mas também, pelo menos em França, com uma ausência total de imaginação e iniciativa.

Nos pátios das escolas primárias, é o tempo do asfalto betuminoso. Nos grandes aglomerados urbanos, as adegas e os parques de estacionamento fazem as vezes, na maioria dos casos, de espaços de jogos, pelo menos quanto às construções já antigas, e os escassos metros de relvado, são interditos pela tradicional proibição «á francesa».No arranjo dos raros terrenos destinadòs a jogos o francês contenta-se com o barco de areia, o escorregão, o torniquete, os baloiços e, por vezes, alguns relevos do terreno que permitem subir e saltar. A criança pode realizar neles uma actividade física. Todavia as suas faculdades criadoras, a sua personalidade não encontram a oportunidade de se desenvolverem.

Existem, contudo outras possibilidades como se pode observar nos países vizinhos. Na Suiça é o «Terreno Robinson», na Suécia o «Bygglek Park», na Grã-Bretanha o «Adventure Playground», nos Estados Unidos o «Creative Playground».

Evocámos recentemente, sob o título «A cidade em alqueive», a possibilidade de utilizar em numerosos bairros de Paris, bem como da maioria das cidades francesas, terrenos ao abandono para melhorar «o quadro de vida dos citadinos». Basta, por vezes, pouco espaço para permitir às crianças criar o seu universo.

Exclusivo «Le Monde» - «D.L.

LONDRES, Novembro - «No Adults»: na paliçada de madeira, este letreiro grosseiramente pintado à mão adverte sem ambiguidade o visitante. Se passar mesmo assim a porta, depara-se-lhe um espectáculo fora do vulgar. Uma tremenda confusão de vigas, de tábuas, de cordas formando um conjunto bizarro de cabanas, de miradouros, de galerias, de pontes suspensas. A cavalo sobre um pneu, uma rapariguinha baloiça-se na extremidade de uma grossa corda. Aqui e ali, garotos de várias idades, alguns dos quais não têm mais de cinco anos, armados de grandes martelos, pregam com denodo e aplicação pregos compridos como os seus dedos. Num recanto, um grupo muito jovem exibe, de pincel na mão, os seus talentos sobre uma grande folha de papel branco fixada em cavaletes. O terreno de desporto contíguo está deserto; as crianças preferem os seus jogos de construção.

Aparentemente estão sós. Na realidade, porém, encontram-se perto dois animadores, numa pequena barraca de madeira que é utilizada como escritório e armazém das ferramentas. Mas têm por hábito só intervir a pedido das crianças, para aconselhar ou sugerir actividades e, mais raramente, para evitar que as disputas terminem em pugilato. Algumas crianças ignoram mesmo a presença no local de um adulto.

Em Londres existem cerca de oitenta destes terrenos de jogos. Perto de quarenta encontram-se isolados no meio das habitações; são os **Adventure Playgrounds,** criados por iniciativa de comissões particulares e administrados por estas. Encontram-se abertos todo o ano. Trinta e seis outros situam-se no interior dos magníficos parques londrinos e dependem da municipalidade (Greater London Council). Estão abertos desde o início das férias da Páscoa até ao fim das do Verão, fora das horas de aula, e durante todo o dia durante as férias escolares.

A CASA DOS SEUS SONHOS

A actividade básica é a construção: graças aos materiais que os jovens obtiveram de empresas, fábricas, armazéns, etc., edificam eles próprios a casa dos seus sonhos, desempenhando simultâneamente o papel de arquitecto, pedreiro, marceneiro e inquilino. Esta casa poderá revestir-se das formas mais estranhas: uma pirâmide, um elefante de madeira... A sua construção provocará depois outras actividades: o pequeno «bando» que se terá formado muito rápidamente terá o seu próprio «canto» as estruturas construídas serão utilizadas como apoio doutros jogos e as crianças poderão baloiçar-se, trepar, saltar ou ainda disfarçar-se e representar... Complemento indispensável dos materiais sólidos e das cordas, a pintura servirá frequentemente, para alegrar com cores vivas as construções em madeira, contribuindo para o insólito do quadro, quer seja debaixo das grandes árvores de um parque ou junto de um edifício de vinte andares.

Um belo dia as cabanas serão destruídas - talvez mesmo queimadas para maior prazer das crianças - e outras serão reconstruídas.

Em certos terrenos, situados no coração de bairros inteiramente construídos em betão e macadamizados, há lugar, ao lado das construções, para um «canto natureza». Cultivam-se aí flores num pequeno jardim. Criam-se, também, alguns animais: cricetos, coelhos, galinhas, patos e mesmo uma cabra! Não é este o aspecto menos importante para estes pequenos citadinos de meios pobres, alguns dos quais não sairão tão cedo de Londres.

Enquanto que, nos parques públicos, se impõe ás crianças o quadro no qual deverão necessàriamente fazer os seus jogos - aliás em número limitado, - elas próprias vão aí construir este quadro (muitas vezes entusiàsticamente) que utilizarão em seguida à sua vontade. Esta pedagogia de liberdade exclui a passividade e favorece as relações sociais. Foi possível observar, em certos bairros, que as criação destes **Adventure Playgrounds fazia** diminuir a delinquência. Eles proporcionam, com efeito, aos jovens, ocupações e um apoio psicológico, nos grupos que se formam e graças à acção dos animadores.

«Semelhante concepção», fazia-nos notar o sr. Valadon-Sinett, professor em Londres e ele próprio animador, permite restabelecer a desordem na vida das crianças, demasiadamente disciplinadas pela sociedade». Esta frase poderia ser meditada em França, onde toda e qualquer iniciativa tem necessàriamente de se fazer acompanhar da criação de uma organização com escritório, presidente, papel timbrado... e pelos nossos arquitectos que executam de boa vontade estruturas modernas, agradáveis à vista, mas rígidas e além disso muito caras. E natural, sem dúvida, que os arquitectos se exprimam, mas no caso presente é antes a expressão das crianças que se trata de favorecer...

Uma das críticas de que são alvo os responsáveis pelos terrenos de aventura é o risco de acidentes que podem ser provocados pela utilização de todos estes materiais e a liberdade de que as crianças desfrutam. A realidade é totalmente diferente. De acordo com uma estatística levada a efeito no Midlesex, em 18 500 crianças observadas no espaço de um ano, só se registarem cinco acidentes, sendo o mais grave uma fractura do braço. Verifica-se, aliás, que as crianças, quando entregues a si próprias, se limitam naturalmente, segundo a sua idade e as possibilidades físicas, por outro lado, a determinados jogos, tais como caminhar sobre uma trave a vários metros de altura, são proibidos no caso dos mais jovens. Em contrapartida, os jogos habituais não estão isentos de perigo e provocam mais acidentes: isto é tão verdade que em Inglaterra o seguro é mais barato relativamente aos terrenos de aventura do que no caso dos terrenos de jogos tradicionais...

PAI, MÃE, AGENTE DE POLÍCIA E ROBIN DOS BOSQUES

E um facto que a presença do animador, o «leader», atenua os riscos. Apesar de discreto, o seu papel não é insignificante, particularmente para evitar que os grandes arrastem os pequenos para jogos perigosos. Mas este aspecto é mínimo. «O animador deve ser um misto de pai, mãe, agente de polícia e Robin dos Bosques», dizia-nos o sr. Abernethy, secretário da International Playground Association e responsável na Grã-Bretanha, pela secção dos «terrenos de jogos» da National Playing Fields Association. Se é tudo isso simultâneamente é, em primeiro lugar, para a criança um amigo a quem se pode falar. Deve também conhecer diversas técnicas manuais e artísticas: deste modo, um certo número dos animadores londrinos vêm das escolas de Belas-Artes. Têm em comum os cabelos compridos e os **blue-jeans** e uma certa ideia «libertária» da educação. «São menos **hippies** do que ao princípio», pensa todavia o sr. Alan Curtis, um dos responsáveis dos **playparks** de Londres. «Compreenderam que determinadas atitudes são susceptíveis de provocarem hesitações de carácter psicológico nos pais».

O papel do animador ultrapassa frequentemente, em particular nos bairros populares, o âmbito estrito do terreno de jogos. Assim, em Notting Hill, no bairro negro, o **Adventure Playground** - um dos primeiros a serem arranjados em Inglaterra e o mais famoso - serve igualmente de lugar de encontro para grande número de adultos. Reuniões de mães de família e de reformados realizam-se aí semanalmente. Funciona um serviço social, onde os residentes podem obter informações e conselhos.

A diversidade e a variedade das soluções encontradas para criar terrenos e parques de aventura, em Londres, graças ao talento e à tenacidade dos promotores, são notáveis. Assim, em Acklam Road, após uma longa batalha, a associação **Community Action** conseguiu autorização para que um **Adventure Playground** seja instalado sob a auto-estrada urbana que aí passa, a 10 metros acima da rua. Andaimes metálicos, alugados por 5 libras mensais e diversos materiais de recuperação permitiram, com o apoio de várias animadoras benévolas, fazer deste canto um lugar de encontro de grande número de crianças.

Em Chelsea, uma comissão conseguiu autorização para utilizar uma fábrica abandonada. Dois meses mais tarde, as crianças do bairro acotovelavam-se às dezenas e construíam as primeiras estruturas em madeira. Aqui, é um terreno vago que se cerca de uma paliçada; acolá, uma pequena parte de um parque público. Pouco a pouco, os terrenos para a aventura, o primeiro dos quais foi criado em 1954 no bairro de Lambeth, multiplicam-se.

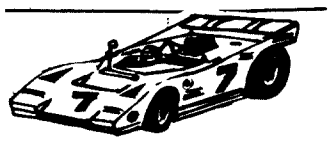
UMA FÓRMULA POUCO ONEROSA

Esta fórmula tem a vantagem de ser menos onerosa do que qualquer outro arranjo. Uma vez adquirido o terreno, ou obtido por empréstimo, a única despesa importante com equipamento é a construção de uma pequena casa, onde se situa o escritório dos animadores, uma arrecadação e instalações sanitárias. Em seguida, será preciso que a associação, graças a subvenções, ou a municipalidade, assegurem a remuneração dos animadores.

Tudo o resto se obtém gratuitamente, e esta procura (para a colecta dos materiais, por exemplo) não deixa de ter interesse no aspecto educativo.

Todavia, quando de cada nova instalação, é necessário vencer fortes resistências por parte da população. Os ribeirinhos, em primeiro lugar, protestam contra o facto de as realizações das crianças serem frequentemente pouco estéticas. Em contrapartida, não podem queixar-se do ruído: verificou-se que as crianças, muito ocupadas com os seus trabalhos ou jogos, raramente choram. As altas paliçadas que rodeiam os terrenos de aventura servem, com efeito, não só para esconder aquelas dos transeuntes, mas também para preservar a total independência das crianças.

As resistências partem também dos pais, que temem - sem razão - que as relações entre crianças, pràticamente entregues a sí próprias no terreno, sejam um pouco vivas, e deploram sobretudo que elas se emporcalhem, o que é inevitável. Verificam-se, igualmente, resistências por parte de alguns professores «tradicionais», que vêm com desagrado esta pedagogia da liberdade... Todavia, para todos estes detractores, a presença do educador, representante dos adultos neste pequeno mundo de jovens, é tranquilizadora.



ISLÂNDIA, Uma terra incómoda para os americanos

POR DAVID LAMB

KEFLAVIK, Dezembro — Há 3 300 soldados americanos a servir por um período de 12 meses nesta ilha batida pelos ventos. Vítimas das mais severas restrições, são de facto os «visitantes esquecidos» da Islândia.

Os militares dos E. U. A. estão de tal modo isolados da população local que alguns deles chegam a perguntar-se se «continuam na Islândia» quando os interrogam a esse respeito. São a todos os títulos uma força invisível. Cumprem uma missão estranha sobre a qual nem os islandeses nem os seus hóspedes americanos se mostram entusiastas.

Nada indica, na estrada de Reykjavic, distante cerca de 50 kms., que se está próximo de uma base da N. A. T. O. ocupando uma dezena de milhares de metros quadrados. Só se podem ver duas bandeiras dos E. U. A. no interior: é o máximo que os islandeses autorizam.

A base de Keflavik foi criada em 1951 nesta ilha vulcânica implantada a meio caminho entre Nova York e Moscovo para seguir os movimentos dos aviões, barcos de guerra e submarinos soviéticos no Atlântico Norte. Mas pode-se perguntar hoje qual é o futuro da presença americana na Islândia, único dos 15 países da N. A. T. O. a não possuír exército próprio.

No passado mês de Julho o novo Governo islandês, no seio do qual os comunistas detêm dois lugares, anunciou ter a intenção de rever o pacto de defesa com os E. U. A., «a fim de a força de defesa acabar por evacuar a Islândia por etapas» até 1973.

Embora a Islândia já houvesse anunciado medida idêntica em 1956, para voltar atrás depois dos acontecimentos da Hungria, os americanos alojados no país foram surpreendidos com a declaração governamental. A campanha eleitoral tinha, afinal, incidido essencialmente sobre a questão das águas territoriais, aumentadas de 18 para 80 quilómetros. A base não chegou a ser mencionada então.

Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D.L.»

«CANSAÇO»

A U. R. S. S. nunca escondeu o seu desejo de pelo menos neutralizar a Islândia. Mas a campanha soviética foi mais discreta nestes últimos dois anos: Moscovo reduziu o seu programa cultural, impressionante nos anos 50, e estamos longe das ameaças de 1957, quando a U. R. S. S. intimava a Islândia a expulsar as tropas americanas sob pena de sofrer um «golpe fatal» em caso de guerra.

Entretanto, fontes americanas calculam que a actividade dos submarinos soviéticos quadruplicou no Atlântico Norte nestes últimos quatro anos, e os 14 «F-102» americanos da base de Keflavik levantaram 300 vezes vôo em 1970 para controlar aviões russos nos 300 quilómetros do corredor aéreo islandês.

«Os nossos problemas com os soldados americanos são mínimos», d e c l a r a Ingvarsson, secretário-geral adjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros islandês, que acrescenta: «Nada foi até agora decidido quanto ao futuro da base».

Svavar Gestssonl chefe de redacção do diário socialista «Thjodviljinn», que exprime com frequência os pontos de vista governamentais, adopta uma posição ainda mais dura:

«Não temos nada contra os soldados americanos enquanto indivíduos. Mas estamos cansados da política estrangeira americana. Não se coaduna com a nossa História ter em território nacional uma base para um exército cujos soldados lutam contra o pobre povo vietnamita».

Como muitos outros islandeses, Gestsson apressa-se a fazer notar que a presença de 5 mil americanos neste país de 200 mil habitantes é equivalente à chegada de 5 milhões e meio de estrangeiros ao território dos E. U. A. (Entre parêntesis: a presença norte-americana traz à economia islandesa 15 milhões e meio de dólares por ano).

«VIKINGS»

Depois de vários séculos de ocupação dinamarquesa e norueguesa, os islandeses, orgulhosos da sua herança «viking», são muito desconfiados diante de toda e qualquer tentativa de influência estrangeira. Recordam-se também do facto de 1 800 islandesas terem casado com americanos durante a segunda Grande Guerra, quando 41 mil soldados dos E. U. A. estavam estacionados no país.

Inclusivamente hesitaram em desenvolver o turismo com receio de alterar a fisionomia da ilha. No ano passado 52 mil estrangeiros visitaram o país. O nível de vida da Islândia é um dos mais baixos do mundo, mas o analfabetismo é pràticamente desconhecido aqui. De qualquer modo a Islândia não tem pobres, nem bairros de lata, nem desemprego. Pràticamente também não existe taxa de criminalidade.

Os islandeses mostram-se racistas declarados provàvelmente porque têm tido mínimos contactos com o resto do mundo. Aliás os primeiros soldados negros norte-americanos só chegaram ao país em 1969. Neste momento há 40 na base de Keflavik, mas são olhados com grande curiosidade quando saem do perímetro militar.

As relações entre americanos e islandeses não são realmente boas nem más: são inexistentes. Deterioraram-se de tal forma em 1959 que o general comandante da base foi substituído a pedido do governo de Reykjavik e os americanos aceitaram impôr severas restrições aos movimentos dos «G. I. S.» fóra da base.

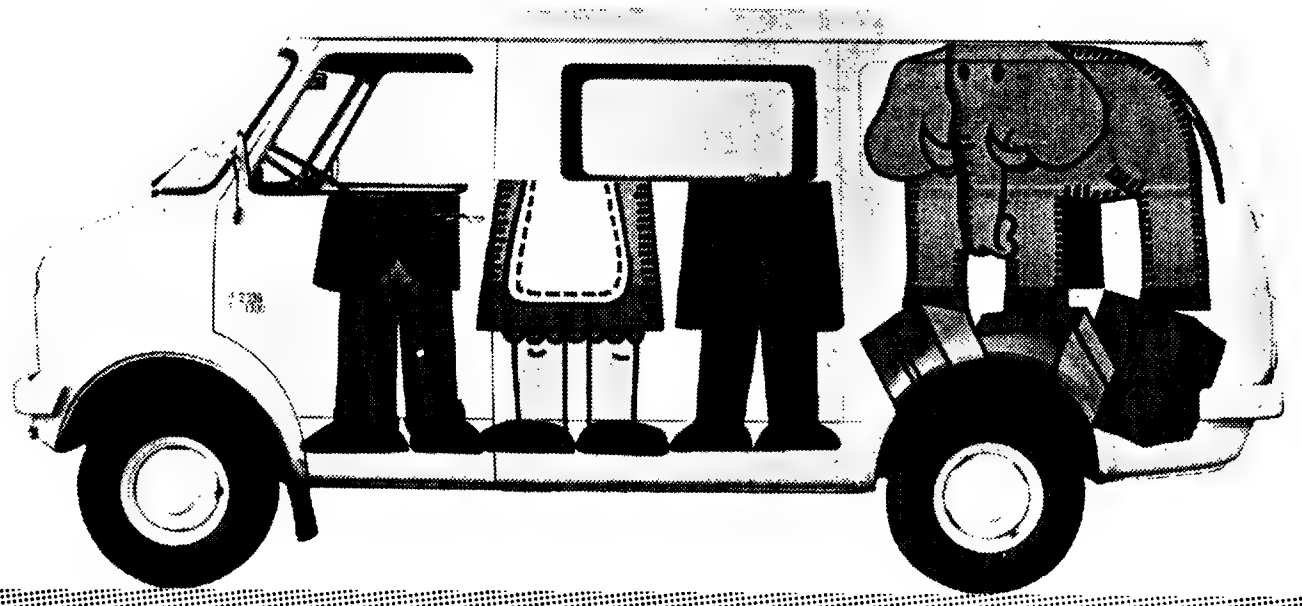
«PORTAGEM»

Quando um carro americano sai de Keflavik tem de pagar portagem: um dólar por cada viatura oficial. As chamadas telefónicas entre a base e Reykjavik são qualificadas de «longa distância» e custam 33 centavos do dólar; uma chamada idêntica feita no sentido inverso (Reykjavik-base de Keflavik) é sempre uma chamada «local» e só custa 13 centavos.

Sempre que uma viatura sai da base é vistoriada pela alfândega islandesa. Os americanos podem levar consigo dois pacotes de tabaco, desde que um esteja aberto, e dois rolos fotográficos, devendo um estar dentro da máquina.

Mas como o recolher é às 10 da noite, poucos americanos vão a Reykjavik, cidade de 80 mil habitantes onde estão proibidos os cães, onde não se pode beber cerveja, onde, enfim, a bebida favorita é uma espécie de «whisky» feito a partir de batatas, o «Brennevin», conhecido também por «Morte Negra».

ESPIRAL. GM 11/71



também leva passageiros... outra vantagem para a viagem

A CARGA: A bem dizer, é elástica. Pode dobrar um dos bancos e levar mais coisas, ou deixá-lo ficar e levar mais gente.

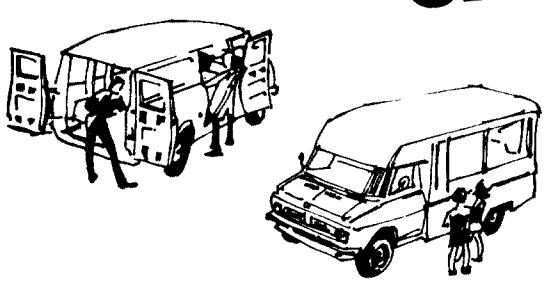
OS PASSAGEIROS: Seis passageiros! E como vê, ainda fica espaço para um «elefante» de carga ou de bagagens.

AS VANTAGENS: Além de versatilidade e da economia de consumo, as seguintes:

Motor Potência:
Gasolina — 72 BHP
Gasóleo — 52 BHP
Travões: circuito duplo com servo-freio

Volume de carga: 5 240 litros
Pesos brutos: 2 336 - 2 500 kg
Peso disponível para carga: 1044 a 1192 kg

BEDFORD CF o carro que leva vantagem



Um produto com o prestígio da GENERAL MOTORS.

BEDFORD GM

Sato e Nixon: um amplo contencioso

Antes de partir para Pequim e M

NIXON quer melhorar as relações

WASHINGTON, Dezembro — O presidente Nixon vai ter um mês de Dezembro particularmente difícil: de agora até meados de Janeiro o chefe da Casa Branca quer tentar aplanar os inúmeros problemas que ao longo dos últimos meses se acumularam entre os Estados Unidos e os seus aliados, de modo a apresentar-se em Pequim, e mais tarde em Moscovo, como o «leader» incontestado do «mundo livre».

Tal é o sentido que se dá em Washington à série de encontros bilaterais que os serviços presidenciais tornaram públicos há dias. O último fim-de-semana permitiu registar duas novas notícias provenientes de San Clemente, Califórnia, onde o presidente passou o dia de Acção de Graças: Nixon encontrar-se-á com o chanceler Brandt nos dias 28 e 29 do corrente na sua residência de Key Biscayne, na Flórida; e falará também com o primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, a 6 e 7 de Janeiro, desta vez na Casa Branca da Califórnia.

Depois do anúncio das entrevistas com Pompidou e Heath, um único encontro está agora por precisar, embora assente em princípio: aquele que porá frente a frente o chefe do Executivo norte-americano e o primeiro-ministro do Canadá, Pierre Elliot Trudeau. Nixon dera há semanas o seu acordo para uma visita ao Canadá, a realizar no ano que vem: simplesmente será Trudeau a vir a Washington, sem dúvida antes do Natal.

A presença, em todos estes encontros, dos ministros das Finanças dos países intervenientes, basta para indicar que, em muitos casos, os problemas comerciais e monetários terão um lugar importante na agenda. As medidas tomadas pelos E. U. A. no passado dia 15 de Agosto não estarão afinal, na origem de várias dificuldades surgidas entre Washington e os seus aliados tradicionais? Depois de haver feito saber **urbi et orbi** que os E. U. A. estavam longe de chegar a um novo acordo sobre as paridades monetárias, parece que os dirigentes americanos reviram a sua posição e se mostram agora dispostos a negociar numa base mais séria.

O receio de uma guerra comercial, receio esse que continua a avolumar a desconfiança de muitos homens de negócios perante a política económica do momento, teria desempenhado um papel importante nesta revisão da atitude americana. E assim que o Banco Morgan Guaranty Trust afirma, no seu último boletim, que «nada poderia ser mais útil para restaurar a confiança do que uma série de progressos substanciais com vista a um acordo monetário internacional».

UM NOVO ESTADO DE ESPÍRITO

Certos altos funcionários americanos dizem, por outro lado, que seria bastante difícil a Nixon apresentar-se em Pequim e Moscovo sem haver melhorado um pouco as relações com os aliados ocidentais.

Henry Kissinger, conselheiro de Nixon para a Política Externa, teria por exemplo usado este raciocínio para com o presidente, criticando implicitamente a atitude sobremaneira dura adoptada por John Connally, secretário de Estado do Tesouro, na cena internacional. Foi na sequência desta intervenção que Nixon pediu a Connally que mostrasse mais diplomacia nas suas declarações. Kissinger não fora associado às medidas anunciadas em 15 de Agosto: no princípio do ano encontravamo-lo afastado dos problemas da política económica internacionais em proveito de um novo conselheiro do presidente, Peterson.

A despeito do seu novo estado de espírito, os dirigentes americanos não parecem ainda dispostos a grandes concessões. Se a ideia de uma pequena desvalorização do dólar se implantou em muitos espíritos, continua a afirmar-se no Departamento do Tesouro que um acordo sobre novas paridades não implica nem um regresso à conv e r t i bilidade do dólar ó que já se calculava), nem a supressão da sobretaxa de 10 por cento, o que surpreenderá bastante mais os parceiros comerciais dos E. U. A.

A sobretaxa, ouve-se agora dizer, «vai servir-nos de instrumento de negociação para uma nova repartição dos encargos militares do mundo livre e para a abolição de certas práticas proteccionistas que já não podemos aceitar».

Um facto parece claro em todo este caso: se um novo acordo não fôr assinado até ao fim do Inverno, o «dossier» poderá permanecer sem solução até 1973. Explicação: as eleições presidenciais.

Um bom número de problemas puramente políticos, exacerbados pelas medidas tomadas em 15 de Agosto, terá também lugar importante em mais que um dos encontros que Nixon programou: é assim que o presidente deverá, em particular, tranquilizar os seus interlocutores japoneses antes da viagem à China Popular, onde se denuncia regularmente «o renascimento do militarismo japonês». «Os problemas de segurança europeia terão, do mesmo modo, um lugar de eleição nas discussões Nixon-Pompidou e Nixon-Brandt.

Também o futuro do Mercado Comum será sem dúvida abordado pelo lado americano. Se houve um júbilo oficial em Washington quanto ao voto da Câmara dos Comuns sobre a entrada da Grã-Bretanha na Comunidade Europeia, a perspectiva de um bloco económico europeu poderoso suscita inúmeras inquietações.

Por outro lado não faltam assuntos a discutir entre Nixon e Trudeau. Raramente as relações americano-canadianas foram tão más. O «dossier» complica-se com outros factores alheios aos problemas monetários, como sejam aquilo que os americanos qualificam de «anti-americanismo» crescente em Ottawa.

Este «anti-a m e ricanismo» que poderia igualmente chamar-se «nacionalismo canadiano», é particularmente forte em

O MICRÓBIO E O COMPU

Servir-se do computador para fazer com que os micróbios trabalhem com um máximo de eficácia pode parecer uma ideia do arco da velha. No entanto, é o que começam a fazer as indústrias de fermentação, que utilizam uma cada vez maior quantidade de bactérias de leveduras, de fungos, nos processos de fabrico de certos produtos: lixívias, alimentos, vinhos... O mercado de tais micro-organismos é cada vez mais vasto e sujeito a forte concorrência de modo que não poderia deixar de pensar-se na automatização daqueles processos. Assim, nas indústrias químicas, farmacêuticas e alimentares a proliferação e acção dos micro-organismos começa já a ser «pilotada» por meio de ordenadores.

Em certos indústrias em Química e Farmácia, por exemplo, os micro-organismos são utilizados para realizar sínteses totais ou etapas químicas particulares. No caso das sínteses totais são sujeitos a um determinado regime alimentar, segregando assim a substância em vista que bàsta recolher. Fabricam-se, deste modo, quase todos os antibióticos, muitos ácidos orgânicos, enzimas, certas vitaminas.

Noutros casos, o fabrico dos produtos faz-se por diversas etapas; algumas dessas etapas obrigam à intervenção dos micro-organismos: colocam-se estes últimos nas condições requeridas para que efectuem a transformação do produto procurado. Procede-se assim, nomeadamente, com os corticóides.

Aquele mesmo princípio é empregado nas indústrias alimentares para o fabrico de queijo, vinho, vinagre e cerveja. Desta vez, os micróbios não se contentam com elaborar uma substância única. Um produto natural, é, com efeito, algo de muito complexo: os micróbios seleccionam certos componentes, a partir dos quais elaboram os produtos que vão modificar a substância original.

Os micróbios servem também para a depuração das águas residuais urbanas e industriais e para produzir leveduras a partir de hidrocarbonetos.

Geralmente (os dois últimos casos constituem excepção) os processos de fermentação são descontínuos e só diferem entre si quanto ao género dos micro-organismos utilizados à alimentação que lhes é fornecida e ao meio ambiente em que são postos. Quanto ao resto a operação consiste em introduzir uma certa quantidade de germes nas cubas de aço inoxidável contendo o líquido adequado e cujo volume pode ir de uns tantos litros a 300 mil.

Para que os micróbios proliferem e elaborem a substância pretendida é necessário meter nas cubas determinados alimentos (vitaminas, óligo-elementos, azoto, hidratos de carbono). É necessário também fornecer-lhes oxigénio: numa cuba de 10 litros, 60 gramas de levedura respiram quase tanto como um homem... É necessário ainda manter a cuba a uma temperatura determinada remexer o líquido para evitar que os micróbios morram por falta de ar ou de espaço neutralizar os produtos secundários prejudiciais que forem sendo elaborados, pois estes produziriam uma paragem trabalho e manter condições de esterilidade absoluta.

A operação, que pode durar mais ou menos tempo, é interrompida quando a quantidade de produto fabricado começa a diminuir e desce abaixo de um determinado nível. Procede-se então à recolha. A cuba é lavada e esterilizada antes de se recomeçar um novo ciclo.

UM PROBLEMA DE COMPORTAMENTO

Mas, por falta de conhecimento do comportamento real dos micróbios e do seu mecanismo interno, foi até agora necessário contentarmo-nos com métodos empíricos de produção. De facto os micróbios são sensíveis a quase todos os compostos químicos do seu meio ambiente, e o seu comportamento varia em função daquele. Para uma dada operação existe, pois um determinado número de condições a respeitar, tanto mais que o ambiente varia com o tempo. Encontrar as condições óptimas para o fabrico é um empreendimento laborioso, pois que se torna necessário renovar as experiências em face de cada variante.

A experimentação empírica requere, muitas vezes prazos bastante dilatados. Para o vinho, o resultado só se obtém uns meses mais tarde. É necessário esperar mais um ano antes de se poder proceder a uma nova experiência. Mas nessa altura a uva já não é a mesma... As coisas são mais simples no que respeita aos produtos químicos. Em Farmácia chegou-se já a encontrar concentrações que dão resultados reprodutíveis (determinada quantidade de micróbios acrescentada a determinada quantidade de alimentos dá determinada dose de produto). Mas, mesmo neste

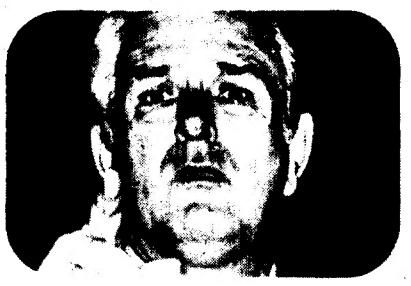
OSCOVO

Por JACQUES AMALRIC

(EXCLUSIVO «LE MONDE» - «D. L.»

s com o "Mundo Livre"

ertos meios económicos de aconto, onde as personalidades locais se inquietam com s investimentos maciços dos U. A. em vários sectores-have da economia canadiana. recente decisão de Nixon de utorizar a explosão nuclear Amchitka, contra inúmeros rotestos canadianos, não contribuiu, longe disso, para serear a situação.



Segundo um Banco norte-americano, seria útil e reconfortante (para os E.U.A.) progredir substancialmente no sentido de um acordo monetário internacional. Entretanto John Connaly, secretário do Tesouro, deteriora essa possibilidade: consideram-no «demasiado duro»

UTADOR

Por MARTINE LEVENTER

(EXCLUSIVO «LE MONDE» - «D. «DIÁRIO DE LISBOA»

caso, não se controla a operação a cada momento e a sua $optimização» não se consegue permanentemente.

Em geral os industriais trabalham mantendo constantes os parâmetros do meio ambiente em que os micróbios actuam, e isto durante todo o ciclo, por temerem que as coisas não se passem conforme foi previsto no caso de as condições serem modificadas no decurso da operação. Isto provoca variações de produção de uma «colheita» para outra: não são raras as flutuações da ordem dos 20 por cento.

Conscientes dos defeitos de tal método, de há anos a esta parte que os engenheiros e técnicos examinam o problema, procurando colocar o conjunto das operações sob contrôle de um computador. Mas, para que este possa actuar com eficácia, tem de dispôr das informações necessárias: medições feitas na cuba por captores adequados (temperatura, concentração) são transmitidas ao computador, que determina então e para cada instante, como é que os micróbios reagirão a esta ou aquela condição.

E necessário também estabelecer um determinado número de critérios para que a máquina possa tomar, em todos os casos a melhor decisão, essa que não será por força determinada pelas melhores condições de vida para os micróbios, mas sim pelo resultado pretendido pelo industrial: quantidade e qualidade do produto formado, custo dos investimentos, despesas de exploração são factores a levar em conta. Por exemplo: acima de um determinado débito de ar estéril o custo deste «fornecimento» pode superar o acréscimo de rendimento obtido. Outro exemplo: as culturas de leveduras são feitas com uma determinada taxa de acidez, inferior ao óptimo, mas que permite trabalhar em condições não estéreis, o que diminui consideràvelmente os investimentos e as despesas de exploração.

OS MICRO-ORGANISMOS EM EQUAÇÃO

Pretendendo-se fazer com que os micróbios trabalhem com o máximo de eficácia, em condições que sejam as mais económicas possíveis, as investigações efectuam-se actualmente segundo duas vias.

Uma delas consiste em fazer variar cada um dos parâmetros conhecidos aos quais os micróbios são sensíveis, e traçar uma curva representativa dos resultados obtidos. Traduz-se tal gráfico numa série de números e equações, representando de maneira mais ou menos fiel o comportamento dos micróbios. Deste modo, o modelo matemático é «assimilável» pelo computador que o armazena na sua memória.

Aquele método evita que se tenha de compreender o mecanismo intímo do micróbio: só as suas reacções são levadas em conta. Mas corre-se o risco de surgirem problemas se uma lacuna qualquer conseguiu imiscuir-se na experiência. Não se tem a certeza de por meio deste se conseguir obter o melhor resultado. O processo tem, no entanto, o mérito de ser relativamente rápido: utilizado essencialmente pelos japoneses permitiu-lhes já chegarem ao estádio das experiências-piloto.

Os ocidentais escolheram, tanto quanto se saiba, a solução que consiste em se basearem no conhecimento fisiológico do micro-organismo. O método consiste em representar o micróbio mediante o recurso a equações matemáticas, e em verificar estas experimentalmente. Fazem-se variar no computador os valores de certos parâmetros, e verifica-se se os resultados fornecidos pela máquina correspondem aos que se observam nos micróbios quando se faz com que sofram as mesmas variações. Quando o resultado não corresponde ao modelo, modifica-se... e começa-se de novo. Este tipo de investigação exige mais tempo e astúcia que o anterior, mas no plano prático parece mais seguro.

Trata-se do caminho seguido, actualmente nos Estados Unidos, pela Squib, um dos principais laboratórios americanos de produtos farmacêuticos que trabalha em colaboração com o Laboratório da Universidade de Filadélfia. Na Europa parece que a Ciba-Geigy e a Rank adoptaram o mesmo método. Em França os investigadores do INRA (Instituto Nacional da Investigação Agronómica) estudam a questão há ano e meio. Uma acção concertada mantida pela Delegação Geral para a Investigação Científica e Técnica veio inserir-se recentemente naqueles trabalhos. Nesta acção concertada tomam parte o Laboratório de Microbiologia Industrial do INRA em Dijon, o Laboratório de Automatisano do Instituto Politécnico de Grenoble e dois industriais, sendo um deles a Telemecânica Eléctrica.

Os trabalhos encaminham-se para a síntese de um produto farmacêutico e apresentam o interesse de poderem ser também utilizados no campo das indústrias alimentares.

Prenda de Natal

Há muita gente nesta época do ano, dando voltas ao miolo para encontrar presentes de Natal «a la mode». Por isso, um grande fabricante inglês decidiu lançar este tipo de bicicleta que seria mais ou menos igual a uns tantos outros... se na sua publicidade não se «misturasse» Penny Yates, a graciosa ciclista que vemos tripulando o tal novo modelo. Serão os publicitários exagerados?

ENTREPOSTO

O ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
participa a todos os seus estimados clientes
e amigos que manterá aberto o seu
stand das Amoreiras (Av. Duarte Pacheco, 21-A)
até às 24 horas, nos dias 7, 8, 9, 10 e 11 de
Dezembro, onde estarão expostos todos os
modelos DATSUN e as últimas
novidades em estereofonia AKAI

DATSUN

ECONOMIA · PERFOMANCE · QUALIDADE · SEGURANÇA

Mulher

O QUE HÁ NA COZINHA

CARIL DE VITELA

Quantidades para duas pessoas

350 gr de carne limpa de vitela — pode também utilizar carneiro muito tenro.
1 Chávena de chá de leite;
1 Chávena de café de molho de tomate;
1 Cebola pequena;
1 Colher de sopa de caril;
1 Colher de sopa de azeite;
Sal e piripi q. b.

Prepare um refogado com a cebola picada e o azeite, juntando depois o piripipiri e o pó de caril diluído em água. Deixe ferver durante 10 minutos, adicionando, em seguida, a carne cortada em pequenos pedaços. Depois de cozinhar durante um bom bocado cerca de 30 minutos — junte o leite lentamente em pequenas porções. Deixe o tacho em lume brando para apurar e engrossar, até que a carne fique bem tenra. Por fim rectifique os temperos e acompanhe com arroz seco e montinhos de batatas douradas.

ARGOLINHAS TENRAS

Manteiga derretida 1 chávena
Leite 1 chávena
Farinha que baste
Calda de açucar que baste

Peneira-se a farinha e junta-se o açúcar, derretido num pouco de leite, com a manteiga. Amassa-se bem até se obter uma massa que se possa tender em tirinhas.

Com as tirinhas formam-se argolas que se levam ao forno a cozer num tabuleiro polvilhado com farinha.

Depois de prontas passam-se por uma calda de açúcar com ponto bem forte e deixam-se secar ao ar.

PUDIM DE GRÃO

250 gr. de grão
500 gr. de açúcar
8 gemas de ovos
2 claras
75 gr. de manteiga
Caramelo q. b.

Coze-se muito bem o grão depois de demolhado, e passa-se por uma peneira. Bate-se muito bem numa tigela as gemas, as claras e o açúcar. Depois de tudo muito bem misturado junta-se a massa do grão e a manteiga. Coze-se no forno em banho-maria numa lata barrada com caramelo.

PARA QUEM COZINHE AO AR LIVRE

— Antes de assar um frango no espeto, deve abrir a carcaça e batê-la levemente para lhe reduzir a espessura.

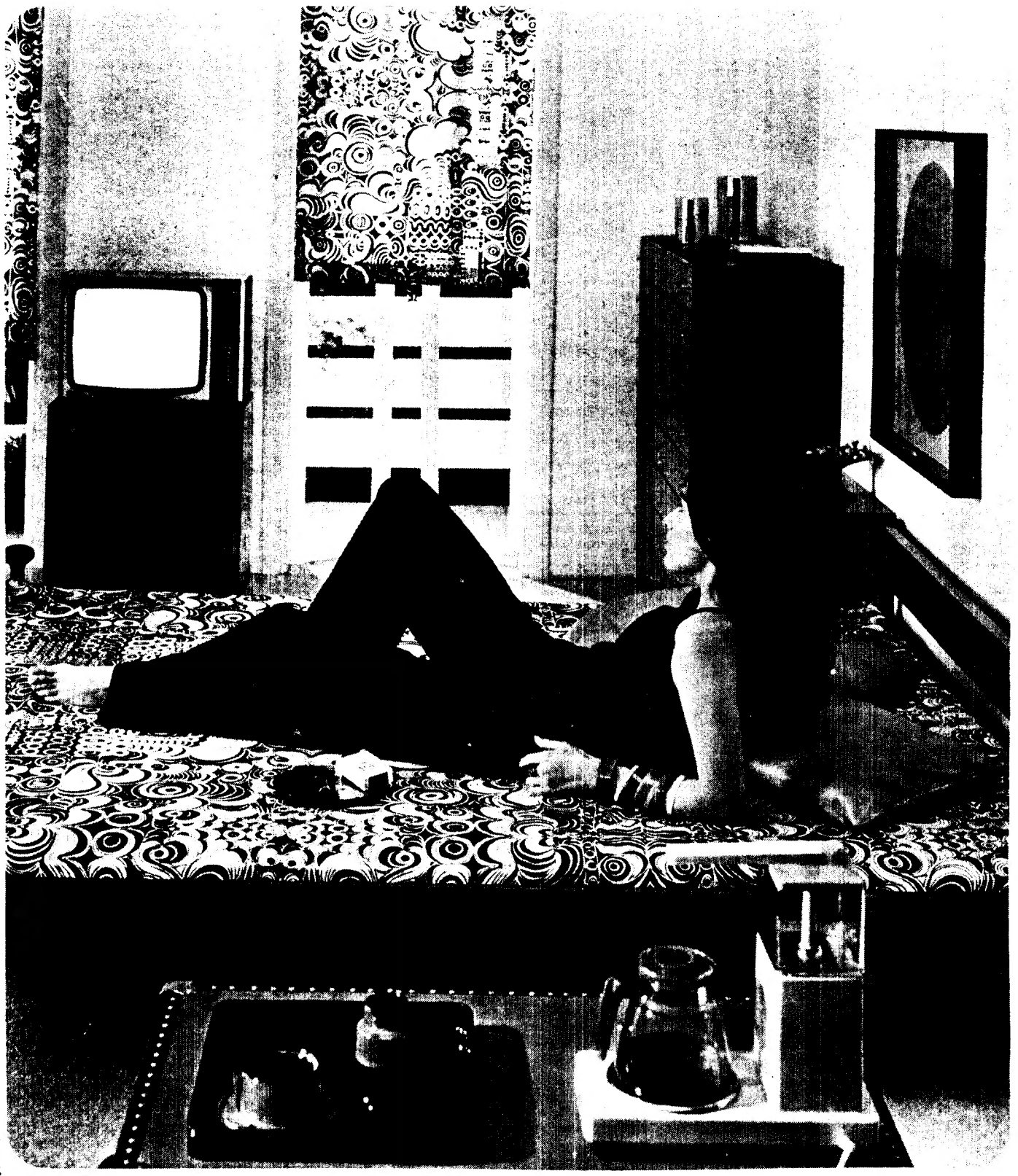
— Cozinhado ao ar livre, o açucar neutraliza o gosto a queimado.

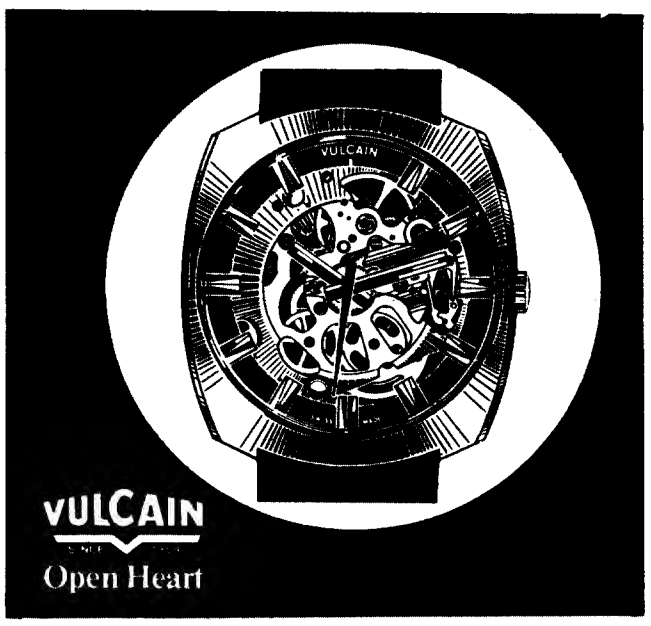
— Para gratinar um prato ao ar livre, é suficiente cobrir o preparado com uma chapa encimada por brasas incadescentes. Cinco minutos chegam para o gratinar.

— Deve ter cuidado com os alimentos demasiados gordos ou macerados num molho de azeite: eles ateiam o fogo, muito fàcilmente, e incendeiam-se.

SOBRIEDADE E TROPICALISMO

Neste quarto de dormir, a linha sóbria dos móveis combina-se, harmoniosamente, com os tecidos de estilo tropical empregados na colcha e nos reposteiros





A technical strip-tease performance

Já se vos não esconde nada. Não há nenhum mostrador a encobrir a beleza interna dos movimentos das nossas soberbas máquinas Suiças. Sejam diferentes, possuam um «coração aberto», um exclusivo «VULCAIN».

à venda nas ourivesarias e relojoarias de todo o país

Uma estante diferente concebida "só" para si (?)

Projecte a V mesmo!
Dimensoes e módulos variaveis
Consulte-nos

época

AV. JOAO CRISOSTOMO 22 22A
a 50 m. do Metrop. "Saldanha"

LUSTRES

de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

VENDA AO PÚBLICO

PEUGEOT

PICADORA
para CARNE
PEIXE e
LEGUMES
COZIDOS

DISCOS E FACAS EM AÇO INOXIDÁVEL | apenas por 795$00

Representante exclusivo: SABEL

Rua de D. Estefânia, 98 A, LISBOA
Rua de Sta Catarina, 1209, PORTO

"PERSÉPOLIS" um novo estilo de penteados

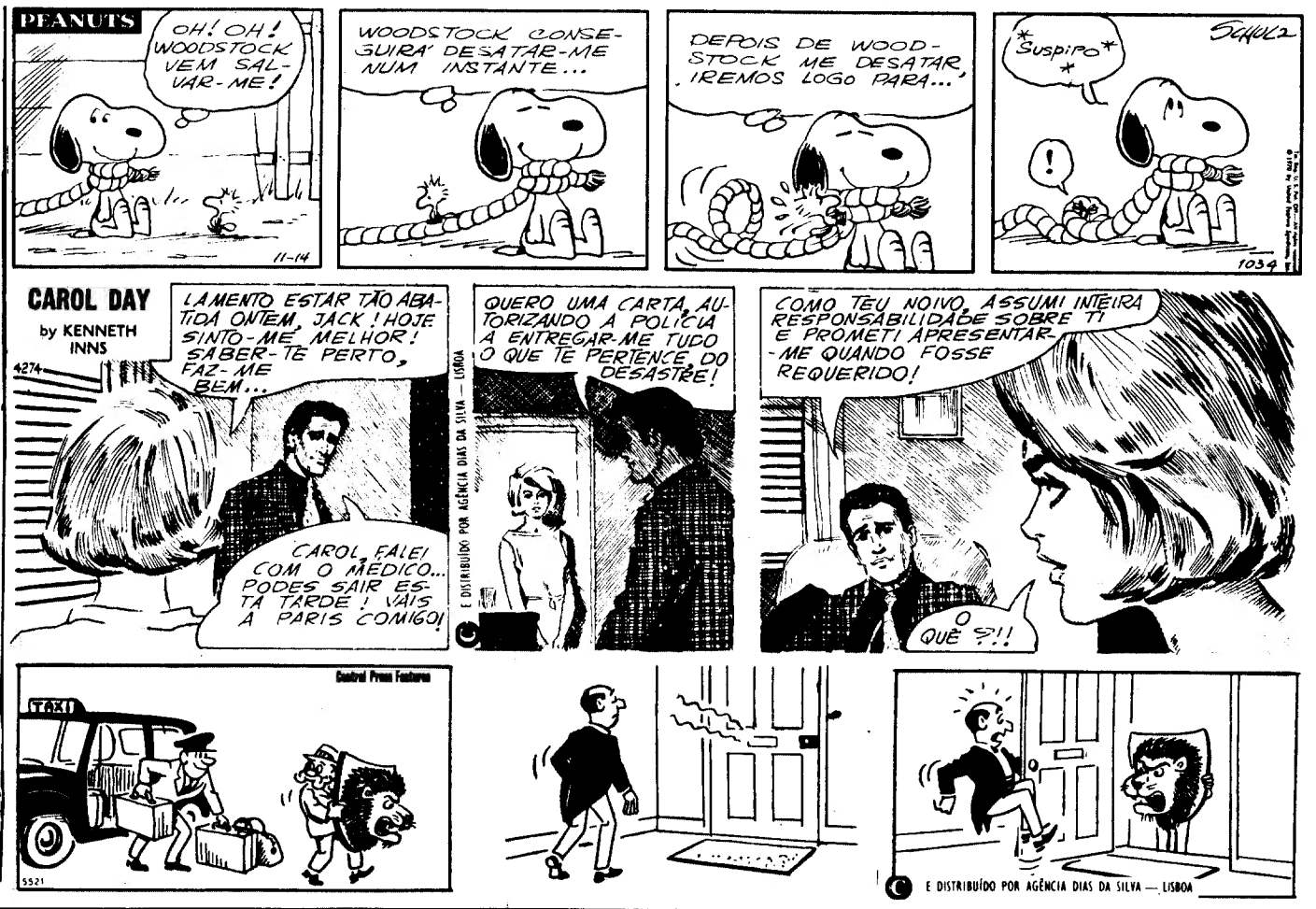
As cabeleiras "Persépolis" têm o rigor da arte estatuária antiga e o mistério do Oriente: sóbrias, modernas e portanto sofisticadas.

Os cabelos são apanhados atrás ou separados por um risco ao meio, e puxados para os lados com uma simetria rigorosa, ou quase, para mais em baixo, junto às orelhas, se dispersarem em rolos, caracóis ou ondas, que parecem esculpidos na nuca ou nascidos de um movimento profundo como o das vagas marítimas.

Os toucados de cabelos - estilo "Persépolis" - evocam a beleza da mulher Iraniana, ou as dançarinas pintadas no século XVIII. Cabelos longos, sobrancelhas hirsutas, muito juntas, olhos grandes e alongados, boca pequena, redonda.

É este o penteado imaginado, depois esculpido no gesso e concebido, em seguida, pelos cabeleireiros nos salões, tendo em conta cada forma de rosto de mulher, respeitando os traços essenciais da nova linha «Persépolis».

DA FICÇÃO À REALIDADE — Procederam-se às primeiras comunicações entre os Estados Unidos e a Suécia por «fotofone», ou seja um telefone ligado a um «écran» de televisão, retransmitindo a imagem de quem telefona. A comunicação «fotofone» é feita por intermédio de satélite. Os embaixadores da Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia reunidos no centro do Comsat (Communications Satélite Corp.), em Washington, conversaram uns instantes com individualidades escandinavas reunidas para o efeito na nova estação de Tanum, na Suécia. Este género de comunicações ajuda os surdos-mudos a «telefonarem» por meio de gestos.



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

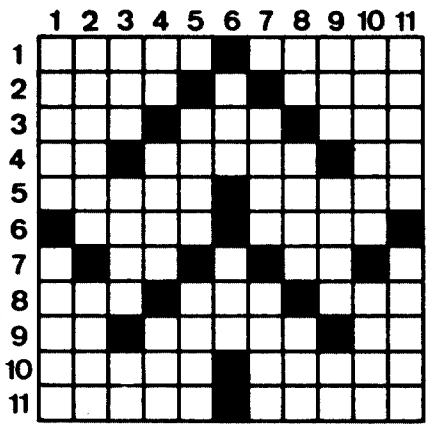
PROBLEMA N.º 9938

HORIZONTAIS:

1. Termino. Ser humano.
2. Cidade da Galileia. Considere (fig.)
3. Falda. Arara. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia
4. Ilha francesa do Oceano Atlântico. Palmeira das regiões quentes do Antigo Continente e cujo fruto se extrai o cadu. Idem
5. Medida linear dos Gregos, tambem chamada decapódio. Adagio.
6. O mesmo que eido. Estavas.
7. Prepisição. Ebrio (s.q.)
8. Mulher chinesa da classe baixa. Grande quantidade. Guarneço de asas.
9. Nota musical. Freguesia do concelho de Boticas. Lingua antigamente falada ao sul do rio Loire.
10. Lugar da Freguesia de Glória, concelho de Estremoz. Assalto à mão armada (Gir. Bras).
11. Aguço. Cidade de França.

VERTICAIS:

1. Cidade do estado do Para (Bras). Taberna.
2. Inteligência (fig). Dão pios.
3. Nome de mulher. Patio. Em o.
4. Bario (s.q.). Caminhe. Forma apocopada e proclítica de vale.
5. Jarro (planta). Uma das Ciclades.
6. O mesmo que três. Oxido de calcio.
7. Rio do Brasil. Cidade da Africa ocidental, sobre o Níger.
8. Abreviatura que se usa em musica. Serra de Portugal. Troçar. 9 Variedade de azeitona. Tempo do verbo fazer. Aspecto.
10. Espreitas. Regulo.
11. Dividido ao meio. Covis.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

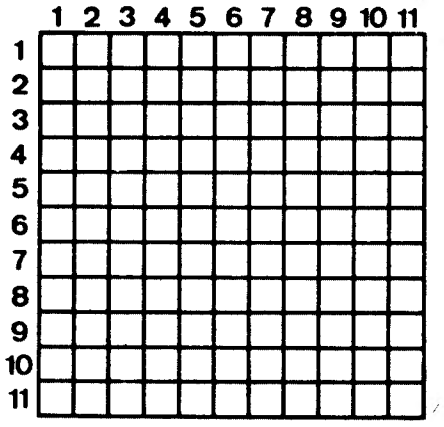
PROBLEMA N.º 6096

HORIZONTAIS:

1. Suprimir. Apelido.
2. Içar. Flanco.
3. Em as. Ave do tamanho de pomba, negra, com o peito vermelho (Bras) Senhor em (inglês).
4. Cento e um em romano. Mulher casada há pouco. Atomo.
5. Restos mortais. Afie.
6. Campeão. Tempo do verbo ser.
7. Ruído. Inventa. Igual.
8. Termino. Liça.
9. Cidade do Japão. Tecido forte do linho ou algodão. 10 Oásis. Nome do homem. Fileira.
11. Rio de França. Estado de espírito.

VERTICAIS:

1. Velharia (fig). Remediai.
2. Prendeis com elos. Escavais.
3. Utensilios domesticos. Vestimenta rustica.
4. Sufixo que designa estado. Pronome pessoal. Bario (s.q).
5. Colocou. Nome de Buda no China. Batraquio.
6. Rio da Escócia. Galio (s.q.) Despidos.
7. Ovario dos peixes. Letra do alfabeto arabe. Prefixo de negação.
8. Artigo definido (ant.) Abreviatura de acenio. Rubidio (s.q.).
9. Conjunção. Contar com.
10. Detestar. Tinge de anil.
11. Ventura. Linha secundaria de caminho de ferro.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9937

HORIZONTAIS:

1. Tb. ATRAS. De.
2. Erde. Param.
3. Morai. Arena.
4. Paira. Renal.
5. Na. Sa.
6. Ma. Ger. Si.
7. To. Irmãs. Má.
8. Erada. Setas.
9. Mana. Mona.
10. Pio. Ene. Lar.
11. Ossos. Ruara.

VERTICAIS:

1. TEMPO. TEMPO
2. Broa. Morais.
3. Drina. Anos.
4. Arara. Ida.
5. Teia. Grã. Es.
6. VEM. In,
7. Apar. Rãs. Er.
8. Sares. Sem.
9. Renas. Tola.
10. Dana. Imana
11. Emala. Asara.

PROVERBIO: Atras de tempo, tempo vem.

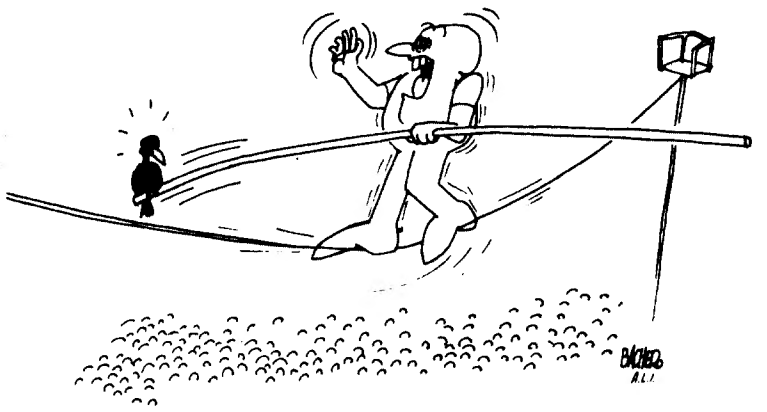
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6095

HORIZONTAIS:

1. Baçal. Apama
2. Apega. Colai.
3. Raça. Tios.
4. Sardentas.
5. Ana.
6. Oc. Ar. Amara.
7. Marga. Riste.
8. Boro. Aria.
9. Caso. Ansa.
10. Eça. Tem. Aso.
11. Masco. Malês.

VERTICAIS:

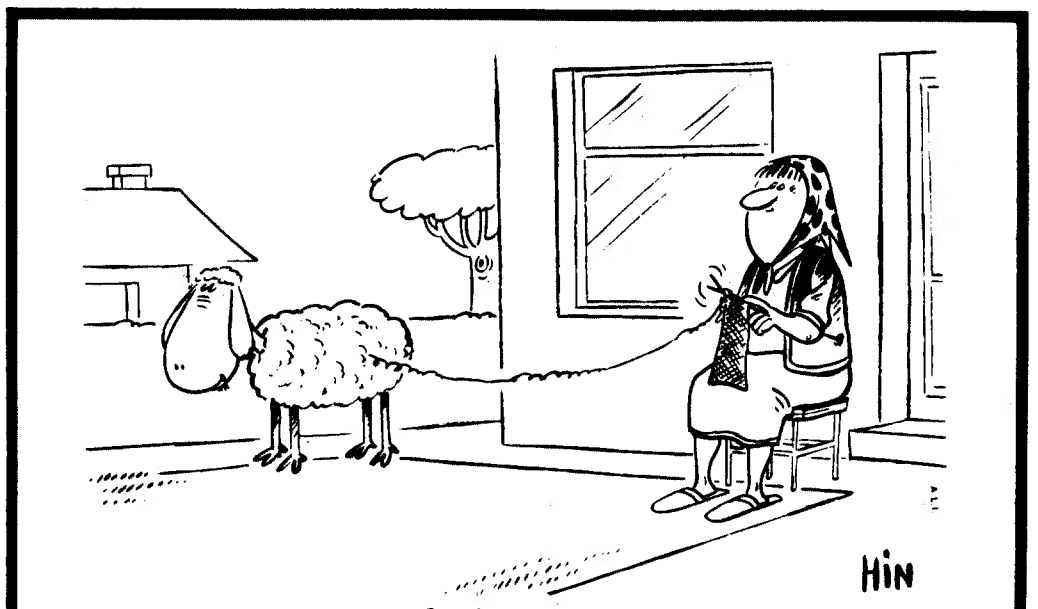
1. Bar. Som. Cem.
2. Apas. Cabaça.
3. Cecal. Rosas.
4. Agar. Agro.
5. La Damão. To
6. Pena. Fe.
7. Ac. Narra. MM,
8. Pott. Aira.
9. Alias. Sinal.
10. Mãos. Atasse.
11. Ais. Tre. Aos.



Sem legenda

«Vamo-nos deixar de fitas está bem»?

Já que você diz que eu o trato como a um cão, vá buscar o pato



Sem legenda...

NATO: uma sessão dramática

A menos de três semanas da sessão ministerial do conselho Atlântico, que deve, em 9 e 10 de Dezembro, em Bruxelas, analizar as relações entre o Leste e o Ocidente, prevê-se como é aliás de tradição uma iniciativa do bloco comunista. Segundo informações colhidas em Moscovo pela A. F. P., o Kremlin preparar-se-ia para apresentar um projecto de dez pontos que incluiria nomeadamente a liquidação do Pacto de Varsóvia. Ainda segundo a A. F. P., a elaboração deste plano estaria na origem da demora verificada na chegada à capital soviética do sr. Brosio, encarregado pelos países da O. T. A. N. de sondar a U. R. S. S. sobre uma redução das forças na Europa. O encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto de Varsóvia, que devia realizar-se na capital polaca, foi igualmente adiado, mas neste caso, em virtude da sessão plenária da comissão central do partido comunista soviético, que se reuniu em Moscovo.

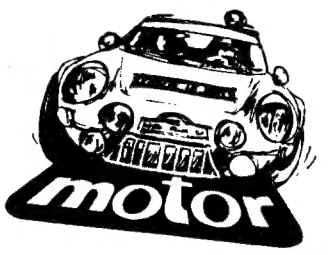
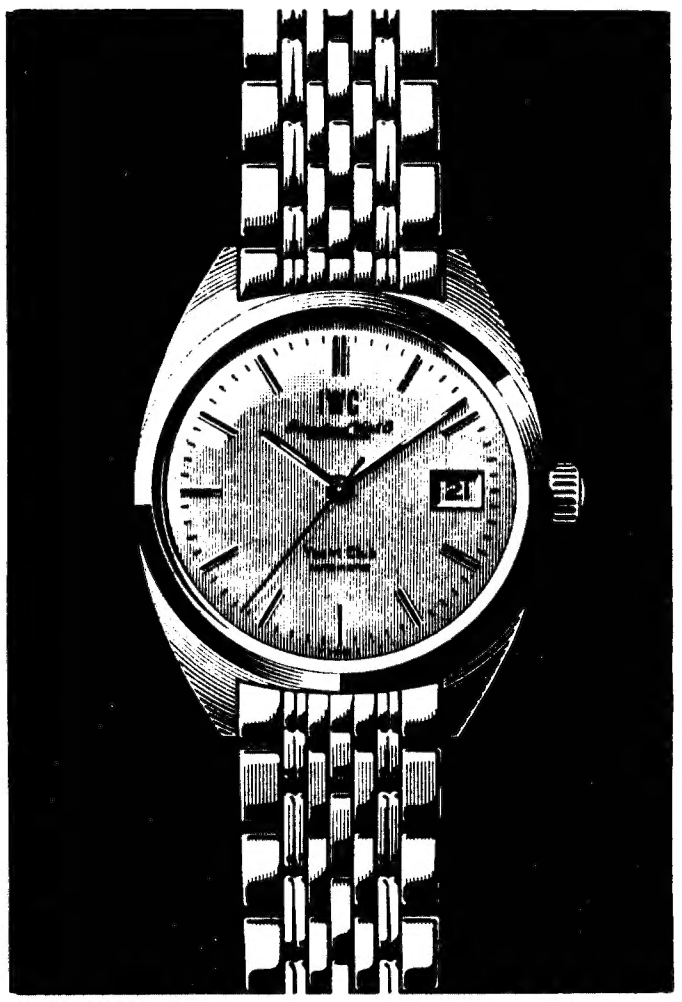
Nos meios da O. T. A. N. contudo, é sobretudo a crise monetária internacional e o papel dos Estados Unidos na Europa que atraem a atenção.

BRUXELAS — O pessimismo que se apoderou do mundo atlântico reflectiu-se recentemente num artigo publicado em Londres, no **Sunday Times**, e de que é autor o sr. Denis Healey, porta-voz do partido trabalhista para os assuntos de política externa e antigo secretário da Defesa do sr. Harold Wilson. O sr. Healey prevê uma «crise grave» na aliança atlântica se a próxima reunião em Roma do grupo dos Dez não conseguir encontrar uma solução para a crise monetária.

Tal como nos meios de Bruxelas ligados à organização atlântica, o sr. Healey é de opinião de que devem ser dadas satisfações aos Estados Unidos, os quais já não estão dispostos a suportar um «défice incrível da sua balança de pagamentos pelo prazer de financiar a segurança e o crescimento dos outros países».

Determinada passagem do artigo do sr. Healey reteve especialmente a atenção dos círculos atlânticos de Bruxelas: «Se a crise económica se traduzir por uma crise da aliança, a Alemanha Federal será obrigada a colocar-se ao lado dos Estados Unidos contra a França, e é isto também, mais ou menos, que farão todos os outros aliados europeus (...). Não poderia portanto, alimentar-se uma ilusão mais perigosa do que imaginar-se que a perspectiva de uma retirada americana nestas circunstâncias será o fermento de uma maior unidade na Europa.

Nos meios da O. T. A. N., afirma-se ser esta também a opinião do secretário geral, sr. Luns, o qual deseja uma solução antes do início da campanha presidencial dos Estados Unidos, dado que o sr. Nixon perderá, a partir desse momento, em sua opinião, toda a sua capacidade de manobra. Faz-se notar a este respeito que o compromisso dos Estados Unidos de não reduzirem as suas forças na Europa só é válido até Julho de 1972. No fogo da campanha eleitoral e sob a pressão do sr. Mansfield, chefe de fila democrático, o sr. Nixon poderia sentir-se tentado a insistir no sentido de que o fardo da defesa seja objecto de uma divisão mais equitativa.

A reunião do grupo dos Dez realiza-se na capital italiana alguns dias antes do Conselho Atlântico. Pensa-se que a segunda assembleia poderia ser profundamente influenciada pelos resultados da primeira.

P. DE V.